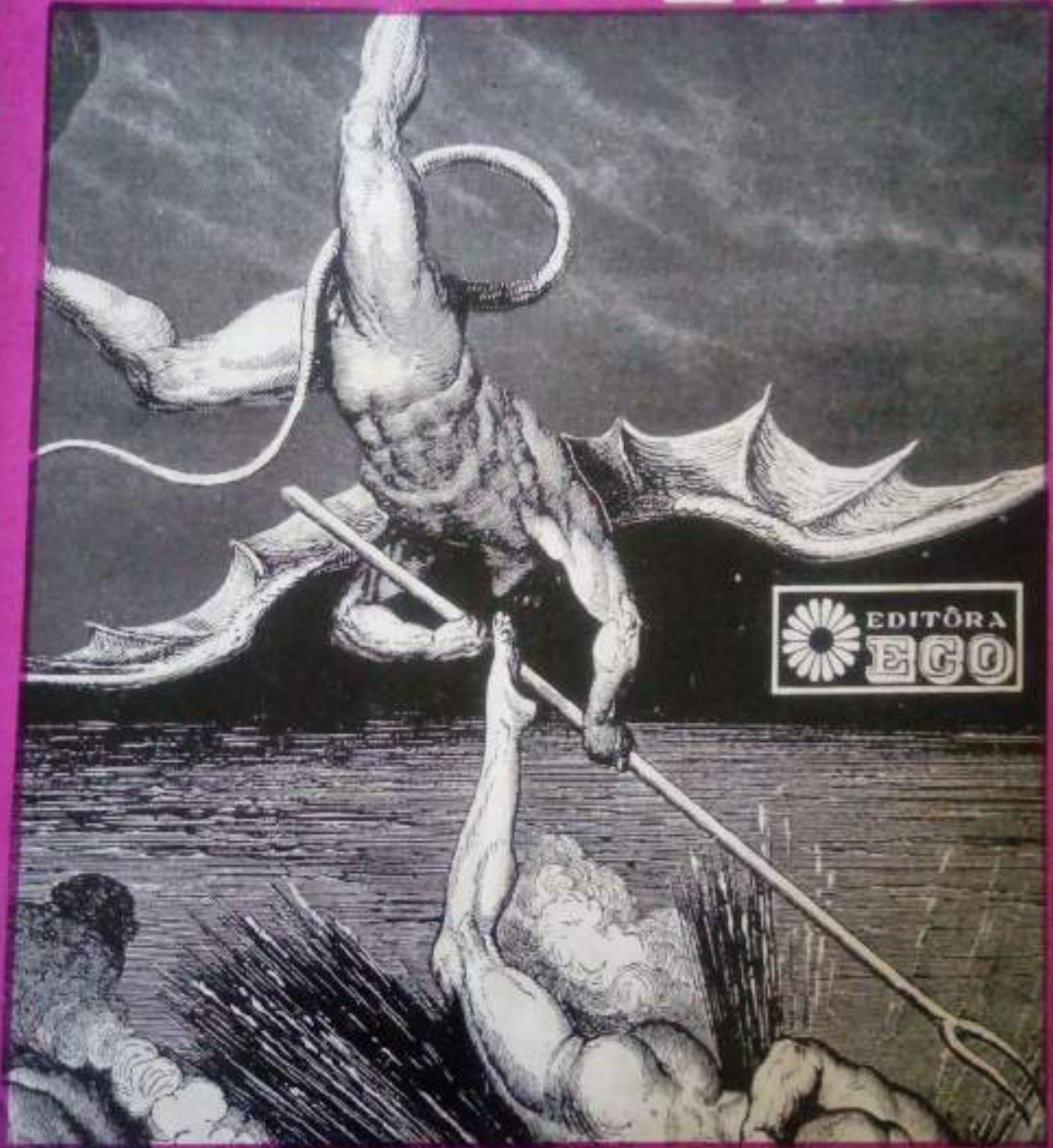


ANTÔNIO DE ALVA



# O LIVRO DOS EXUS



EDITORA  
**EGO**

KIUMBAS E EGUNS



**Editôra Eco**

IMPRESSO NO BRASIL

PRINTED IN BRAZIL

OS CONCEITOS EMITIDOS NA PRESENTE OBRA SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO AUTOR

LIVRARIA EDITORA MANDARINO LTDA.

Ilustração da Capa

SUELY MARELLA

RUA MARQUES DE POMBAL  
171-B — CAIXA POSTAL 11 000  
ZC-14 — Tel.: 222-1437 - 221-5816  
RIO DE JANEIRO — GB

ANTONIO DE ALVA

**O  
LIVRO  
DOS  
EXUS**

**(KIUMBAS E EGUNS)**

A gravura da capa foi extraída da Divina Comédia (Inferno) de Dante Alighieri



EDITORA ECO

## Índice

Prefácio .....	7
Prece aos Senhores do Karma .....	9
O que são Kiumbas ou Exus .....	13
O Aparecimento do Exu, como deve ser de Fato Entendido .....	19
Organização do Povo de Exu .....	23
Os seis Maiores e Principais Exus .....	31
Exu Calunga e Omulu .....	45
Exu Caveira e Exu da Meia-Noite .....	51
Pomba-Gira — O Exu Mulher .....	57
Exu da Pedra Negra e Exu da Capa Prêta .....	63
Exu Mirim — Exu Kaminaloá — Exu Marabá .....	67
Exu dos Ventos — Exu Quebra-Galho — Exu das 7 Cruzes .....	73
Exu Gira-Mundo — Exu das Matas — Exu das 7 Pedras — Exu dos Cemitérios .....	77
Exu Morcêgo — Exu das 7 Portas — Exu das 7 Sombras .....	83
Exu Tranca-Tudo — Exu do Cheiro — Exu Curadó ...	87
Exu das 7 Cachoeiras e outros .....	93
Organograma do Povo de Exu .....	99
Omulu e os Exus serão Orixalás, Orixás ou Eguns? ...	105
Amalás, Ebós, Oferendas, Votos, Curiadores e Frutas de Exu .....	111
Exu Lúcifer — “Sêo” Belo .....	119
“Sêo” Caveira .....	125
Pontos Cantados de Exu .....	129
O que são Eguns .....	137
Influência dos Eguns Sôbre o Nosso Corpo Fisico ....	141
Eguns Orixás .....	145
Epílogo .....	147

## *Prefácio*

Quando lançamos a primeira obra de Antônio de Alva, intitulada "Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda", jamais poderíamos supor do interesse popular que iria despertar tal livro.

O êxito foi tão expressivo que não tivemos mãos a medir; o nosso telefone não parou de tocar. Inúmeras foram as pessoas que desejavam conhecer o autor, queriam vê-lo, queriam falar-lhe, queriam conhecer o escritor que tão bem havia encarado o outro lado da Umbanda, ou seja, a Quimbanda (Magia Negra).

A verossimilhança dos casos narrados naquela obra despertaram uma curiosidade invulgar junto ao leitor, a ponto de ser obrigado o autor a dar uma verdadeira sessão de atendimento aos diversos casos que se nos depararam.

Quando Antônio de Alva me convidou para prefaciar a presente obra: "O Livro dos Exus", não titubiei e incontinenti aceitei. Aceitei porque sentira, através do seu primeiro trabalho, a grande penetração, o êxito retumbante, que aquela obra alcançara.

Agora, quando me é confiada externar a opinião sobre os originais do "O Livro dos Exus", sinto-me à vontade para fazê-lo.

Quanto a êle, tenho a dizer ao querido leitor que é mais um trabalho de escola ou, melhor dizendo, é mais um atrevido assunto em que o autor penetra.

Com a sua palavra fácil e ao alcance de qualquer leigo, o nosso irmão Antônio de Alva vai minuciosa e detalhadamente explicando a finalidade a que se propôs, isto é, falar sobre os Exus.

## **Prefácio**

Quando lançamos a primeira obra de Antônio de Alva, intitulada "Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda", jamais poderíamos supor do interesse popular que iria despertar tal livro.

O êxito foi tão expressivo que não tivemos mãos a medir; o nosso telefone não parou de tocar. Inúmeras foram as pessoas que desejavam conhecer o autor, queriam vê-lo, queriam falar-lhe, queriam conhecer o escritor que tão bem havia encarado o outro lado da Umbanda, ou seja, a Quimbanda (Magia Negra).

A verossimilhança dos casos narrados naquela obra despertaram uma curiosidade invulgar junto ao leitor, a ponto de ser obrigado o autor a dar uma verdadeira sessão de atendimento aos diversos casos que se nos depararam.

Quando Antônio de Alva me convidou para prefaciар a presente obra: "O Livro dos Exus", não titubiei e incontinenti aceitei. Aceitei porque sentira, através do seu primeiro trabalho, a grande penetração, o êxito retumbante, que aquela obra alcançara.

Agora, quando me é confiado externar a opinião sobre os originais do "O Livro dos Exus", sinto-me à vontade para fazê-lo.

Quanto a êle, tenho a dizer ao querido leitor que é mais um trabalho de escola ou, melhor dizendo, é mais um atrevido assunto em que o autor penetra.

Com a sua palavra fácil e ao alcance de qualquer leigo, o nosso irmão Antônio de Alva vai minuciosa e detalhadamente explicando a finalidade a que se propôs, isto é, falar sobre os Exus.

Sei que não é tarefa das mais fáceis, entretanto creio que o autor lavrou mais um tento na sua carreira literária. Profundo conhecedor da Umbanda, pois que é um lídimo praticante desta grande Religião e que a conhece de terreiro, onde realizou inúmeros trabalhos através de sua Falange Xangô, amigo incondicional de Exu, como éle mesmo o diz, creio, portanto, que êste livro terá o mesmo destino do citado linhas acima.

Nesta obra, o leitor vai enriquecer os seus conhecimentos sôbre o respeitado e sempre temido povo de Exu.

Antônio de Alva define, de maneira clara e sintética, o que são Kiumbas e Eguns; explica ainda como surgiu o Exu na Umbanda e como é composta tôda a sua incantável falange.

Apresenta ao leitor, ainda, dois organogramas do Povo de Exu e numerosos pontos riscados e cantados.

Outro fator notável de sua versatilidade sôbre a matéria é a discordância de pontos de vista sôbre outros autores, o que prova o real conhecimento que tem alcançado, através de seus contatos, em seus trabalhos com os Exus.

Portanto, prezado leitor, aconselho-o a ler esta importante obra, visto que ela vem abrir um nôvo horizonte para os seus conhecimentos sôbre a finalidade dos Exus na Umbanda.

O Editor

## *Prece aos Senhores do Karma*

Senhores que sois dos nossos destinos, permiti que, embora imerecidamente, vos dirijamos nossas humildes, porém sinceras palavras.

Nada somos, nada valemos, nada merecemos, contudo, por isso mesmo, precisamos de vossa clemência, de vossa elevada compreensão, de vossas poderosas e singulares vibrações.

Vivemos neste mundo de crimes, de faltas constantes e variadas, as mais graves, contra o Criador, no entanto, em vez de nos corrigirmos, cada momento que passa, pioramos, por nossa própria culpa, a nossa situação.

Somos, por índole, avessos a seguir o bom caminho, a copiar os bons exemplos, a aceitar as boas orientações que, por diversos meios, vindos da misericórdia do Pai Supremo, até nós chegam a cada instante de nossas vidas sôbre a Terra, sôbre êste Planêta de Regeneração.

Embora digamos que vamos nos esforçar para melhorar, o que fazemos, na verdade, é cada vez mais nos aprofundarmos nas sendas do pecado, no lodaçal das ignomínias na lama da miséria humana.

Sabemos que, antes de mais nada, devemos cumprir com a Lei de Deus, no entanto, o que realmente fazemos é, nada mais do que desobedecermos a essa mesma lei.

Sabemos que, por têmos o livre arbítrio, não poderemos disso nos servir tão-sòmente para a consecução de todos os prazeres humanos, de todos os prazeres que sòmente agradam à carne, à nossa vil e imunda matéria. Não obstante, disso tudo nos esquecemos para sòmente nos lembrarmos de que "a vida é curta e que a devemos aproveitar ao máximo".

Sim, devemos aproveitá-la. Devemos aproveitar nossas vidas sobre esta Terra, porém, não como fazemos comumente, não como costumamos fazer.

Sabemos que não devemos roubar, no entanto, estamos sempre praticando os mais nojentos roubos, seja de que modo fôr.

Sabemos que não devemos matar, contudo, a cada instante estamos matando, seja de que modo fôr, aos nossos semelhantes.

Sabemos que não devemos invejar os outros e o que têm eles, todavia, a cada instante de nossas vidas, estamos olhando invejosamente para o que têm os nossos vizinhos, para o que são eles, para o que lhes é dado.

Sabemos que não devemos julgar aos nossos semelhantes e especialmente sem que, antes, tenhamos julgado a nós mesmos. Sabemo-lo, sim, não obstante, estamos sempre criticando os atos e atitudes de todos os que nos cercam, daqueles em cuja companhia vivemos.

Sabemos que não devemos fazer mal ou pelo menos desejá-lo a outrem, no entanto, a cada instante, muitos dos nossos irmãos, vítimas de trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra, estão passando para o outro lado da vida.

Sabemos que devemos tratar a todos os nossos semelhantes, os nossos irmãos em Deus nosso pai, com delicadeza, e carinho, com amor e justiça, porém, o que fazemos verdadeiramente, é tratá-los como se escravos nossos fôssem.

Somos, portanto, Senhores, espíritos mesquinhos, espíritos que, não fôsse o fato de sermos criação divina, já deveríamos todos, sem exceção, estar exterminados.

Mas, apesar de sermos assim, temos fé, acreditamos em Deus, acreditamos na sua onipotência; acreditamos, também, na vossa elevada e única atuação, na vossa benévola atitude para com todos nós.

E, justamente por isso, justamente porque os nossos destinos estão em vossas mãos, nesta hora apelamos para a vossa misericórdia, para a vossa clemência.

Fazêmo-lo, Senhores, não apenas por nós e para nós, mas, em verdade, em benefício de todos êsses espíritos que, sob as denominações de espíritos atrasados, espíritos de trevas e outras semelhantes, para nós nada mais são do que ir-

mãos nossos, em nosso Pai Oxalá que, mais que qualquer outro precisam de nosso amor, de nossa ajuda, de nossas Preces.

Como bem o sabeis, Senhores, consideramos a êsses Espíritos tão-sòmente como Missionários do Mal e não como verdadeira e implacavelmente maus e, desta forma, justo é que, também a êles, sem exceção, amemos como o fazemos para com os demais Irmãos nossos.

Justo é que, por isso mesmo, amemos aos Exus, aos Omulus e a todos os espíritos que com êles trabalham ou a êles são subordinados e, desta forma, aqui estejamos, a vossos pés, depositando essa nossa sincera súplica, essa nossa Prece em seu benefício.

Se estivermos errados no modo de considerar a tais espíritos, perdoai-nos o nosso ponto de vista e, ao mesmo tempo, permiti que sejamos esclarecidos a respeito. Se, ao contrário, estivermos certos, como *in fato* desejamos, dai a êles, aos Exus, aos Omulus, aos Kiumbas e Eguns, a todos êles sem exceção, aquilo que queremos, sincera e honestamente, para nós mesmos:

A Misericórdia Infinita de Deus Nosso Pai

Que assim seja!

## *O que são Kiumbas ou Exus*

De acôrdo com os ensinamentos que nos deixou Allan Kardec (León Hippolite Denizart Rivail), o Codificador do Espiritismo, no "O Livro Dos Espíritos" (foi o primeiro livro de codificação), publicado a 18 de abril de 1857, são os espíritos classificados em três ordens, a saber:

- a) Espíritos Puros — 1ª ordem
- b) Espíritos Bons — 2ª ordem
- c) Espíritos Imperfeitos — 3ª ordem

A primeira ordem, ou seja, à ordem dos Espíritos Puros, pertencem os Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins. Esta ordem compreende uma só classe.

A segunda ordem, ou seja, à ordem dos Espíritos Bons, pertencem os Espíritos Superiores, de Sabedoria, Sábios e Benévolo. Esta ordem, portanto, compreende quatro classes.

A terceira ordem, ou seja, à ordem dos Espíritos Imperfeitos, pertencem os Espíritos Impuros: Levianos, Pseudo-Sábios, Neutros, Batedores e Perturbadores. Esta ordem, pois, compreende cinco classes.

Espíritos "são seres inteligentes da Criação que povoam o Universo, fora do mundo material" (O Livro dos Espíritos — Allan Kardec).

Em "Umbanda dos Prêtos-Velhos", no Capítulo III, à página 32 (com o que estou de pleno acôrdo), são os espíritos distribuídos em duas grandes ordens a saber:

- a) Missionários do Bem — 1ª ordem
- b) Missionários do Mal — 2ª ordem

A primeira ordem, ou seja, aos Missionários do Bem, pertencem duas classes ou, em outras palavras, a primeira ordem seria dividida em duas classes:

- 1) Espíritos Puros — 1ª classe
- 2) Espíritos Bons — 2ª classe

Como Espíritos Puros teríamos os Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins.

Como Espíritos Bons, teríamos os Espíritos Superiores de Sabedoria, Sábios e Benévolos.

A segunda ordem, ou seja, aos Missionários Do Mal, pertencem os Espíritos Imperfeitos ou Impuros ou, em outras palavras, a segunda ordem seria dividida em 5 (cinco) classes, a saber:

- 1) Espíritos Levianos — 3ª classe
- 2) Espíritos Pseudo-Sábios — 4ª classe
- 3) Espíritos Neutros — 5ª classe
- 4) Espíritos Batedores — 6ª classe
- 5) Espíritos Perturbadores — 7ª classe

Para mim a classificação dos Espíritos seria também assim, no entanto, ao invés de dividi-los em ordens, dividi-los em, apenas, classes, como segue:

- 1) Espíritos Puros
- 2) Espíritos Bons
- 3) Espíritos Levianos
- 4) Espíritos Pseudo-Sábios
- 5) Espíritos Neutros
- 6) Espíritos Batedores
- 7) Espíritos Perturbadores

As duas primeiras classes — Espíritos Puros e Espíritos Bons — daria eu a denominação de Missionários do Bem.

As cinco restantes classes — Espíritos Leviânicos, Espíritos, Pseudo-Sábios, Espíritos Neutros, Espíritos Bateladores e Espíritos Perturbadores, daria, então, a denominação de Missionários do Mal.

Os Espíritos Puros (Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins), são os que, atingindo ao máximo de perfeição, isto é, tendo completado o seu ciclo evolutivo (involução e evolução), gozam da bem-aventurança eterna aos pés de Deus (Obatalá) e, como o ócio (indolência ou inatividade) é condenado, por ser crime perante a Lei de Deus, trabalham como auxiliares Diretos do Criador e, assim, incumbem-se da regência de todo o Universo.

\* \* \*

Dado o seu alto grau de evolução e perfeição, são como poderosíssimos focos de luz que, colocados no mais alto do Infinito, espalham sua luz sobre o próprio Infinito, fazendo-o integralmente.

Não são subordinados à Lei Kármica ou Lei da Reencarnação. Eles, ao contrário, são justamente os que controlam a Reencarnação, por isso que, entre eles, encontram-se os Altos Espíritos chamados Senhores do Karma.

Os Espíritos Bons (Superiores, de Sabedoria, Sábios e Benévolos) são sumamente evoluídos, no entanto, ainda não atingiram o mesmo grau de perfeição dos Espíritos Puros.

Podem reencarnar, por sua livre e espontânea vontade e, por vêzes, o fazem em missões especiais. São eles, na verdade, os que servem de traço de união entre os Podéres do Alto e os demais Mundos, isto é, os demais lugares em que hajam outros espíritos menos evoluídos e que, por isso, são necessitados de Sua assistência.

Entre eles — e neste ponto também estou de acôrdo com o que se encontra no já citado "Umbanda dos Prêtos-Velhos" — estão os espíritos a que chamamos de nossos Anjos da Guarda, nossos Guias e Protetores e até mesmo os Sete Grandes Orixás e os Pequenos (Orixás Menores) da Umbanda.

Para que êsses espíritos cumpram, a contento, suas elevadas e árduas missões, muitas vêzes têm de se revestir de proteção especial, ou seja, de acôrdo com o caso que tiverem de atender, formam o seu perispírito, tirando do Fluido Universal todos os elementos necessários.

Os Espíritos Imperfeitos ou Impuros (Levianos, Pseudo-Neutros, Batedores e Perturbadores) são os que, encarnados ou desencarnados, muito têm ainda a reparar ou resgatar, em vista de suas faltas pretéritas, ou seja, faltas cometidas em encarnações anteriores e, por isso, aceitam e mesmo escolhem e a tanto se submetem voluntária e espontaneamente, a difícil missão de, praticando o mal — e sofrendo as lógicas e imediatas conseqüências dêsse mal que praticam — fazer o bem.

Êsses espíritos, quando encarnados, ou seja, ao voltarem à Terra em mais uma ou outra encarnação, por vêzes se submetem, por sua própria vontade, por sua própria escolha, às mais duras provas.

Apresentam-se, assim, como Espíritos em prova (aleijados, cegos, surdos, mudos, surdo-mudos, etc. ), ou, também, como verdadeiros entes endemoniados criminosos sem classificação, capazes de cometer os mais nefandos crimes e assim, perseguidos e justicados como terão de ser, redimem lógicamente as suas faltas.

Entre êsses últimos espíritos, evidentemente, estaremos todos nós, criaturas humanas que somos, salvo casos especiais.

Entre êsses espíritos, aliás, classifico, eu também, os Exus ou Kiumbas.

São êles os espíritos que, como se diz vulgarmente, só trabalham para o mal, embora também possam praticar o bem. Mesmo praticando o mal, pelo menos dentro do meu ponto de vista, estão fazendo, indiretamente, o bem.

\* \* \*

O caso de um Ganga (Ganga Sete chifres) que aparece no livro "Como Desmanchar 'Trabalhos de Quimbanda", de minha autoria, é um caso típico, um exemplo vivo e oportuno do que aqui afirmo.

\* \* \*

Kiumba ou Exu, portanto, é, a meu ver, um espírito que considero como Missionário do Mal, isto é, como espírito pertencente à categoria de Espíritos Imperfeitos ou Impuros.

\* \* \*

Segundo o saudoso irmão Aluizio Fontenelle, em seu livro "Exu", vem essa denominação de Exu de uma deturpação linguística, ou seja, de uma corruptela da palavra Exud (Povo Traidor).

De acôrdo, porém, com o também saudoso Irmão Lourenço Braga, em "Umbanda e Quimbanda", a palavra Exu vem de uma corruptela de Exul, que quer dizer "Anjo Deçaído".

\* \* \*

Perdoem-me os dois irmãos, no entanto, não me preocupando com a origem da palavra, preocupo-me, tão-sòmente, com a sua significação. Em outras palavras, quero dizer que, na verdade, só me preocupo com o fato de que, como Exu, entendo eu os Espíritos pertencentes à categoria dos Missionários do Mal.

É Exu ou Kiumba, para mim, o Agente Mágico Universal, o "Dono e senhor das encruzilhadas", o elemento que, fazendo o mal, como se costuma dizer, está na verdade praticando o bem.

\* \* \*

"Kutenda Zâmbi Iaponguel!" (Viva Deus!), como se diz no Omoloco.

## *O Aparecimento do Exu, como deve ser de Fato Entendido*

"Velha e por demais conhecida é (e o catolicismo, entre outras religiões, a tem espalhado e mesmo impôsto) a estória, ou melhor, o dogma que nos diz da origem do mal, ou, melhor dizendo, do aparecimento do Diabo (o nosso Exu) no cenário universal. Na verdade, aliás, ao que tudo indica, deveríamos dizer: aparecimento da referida entidade, no cenário do mundo terráqueo.

O saudoso Aluizio Fontenelle, em seu livro Exu, no Capítulo XIII (Como se originou o mal), diz o seguinte: "Não querendo Deus, sozinho, interceder em tôdas as manifestações do Astral, resolveu nomear um ministro, o Anjo Belo Lúcifer, para com êle dividir as honras e as glórias da sua suprema côrte".

Desta forma, foi o Anjo Belo transformado, como ministro do Criador, em um espírito de tal força e poder, que, acima dêle, só ficavam Deus Pai (Obatalá), Deus Filho (Oxalá) e Deus Espírito Santo Ifá).

Ia tudo muito bem lá nos páramos celestiais, até o momento em que, cobiçando o próprio Jesus Cristo, o Unigênito de Deus, o Anjo Belo resolveu se revoltar contra Deus e, até mesmo, combatê-lo, no intuito, é lógico, de o derrubar de seu divino trono.

Foi vencido, porém, e protestou arrependimento e submissão a Jesus, no entanto, na verdade estava apenas fingindo e, desta forma, aguardando nova oportunidade, mais propícia, para realizar seus intentos.

Não admitia o Anjo Belo que Jesus Cristo tivesse primazia no Reino dos Céus e assim, agindo em misterioso segredo, foi aos poucos difundindo no *espírito dos anjos* que estavam sob suas ordens, o descontentamento e, prometendo a êsses mesmos anjos, melhores desígnios e, ao mesmo tempo, insinuando, entre êles, dúvidas a respeito das leis que regiam os seres celestiais, deu-lhes a entender que tais leis eram por demais absurdas para serem cumpridas.

Inventando uma série de ardis, conseguiu que grande número de anjos o seguissem e concordassem com uma revolta contra o Criador.

E a coisa foi piorando cada vez mais até que, finalmente, deu-se o choque final. Irrompeu uma revolta no Céu.

— Chegado o momento para uma decisão final, o Anjo Belo ficou entre dois rumos: render-se completamente à soberania de Deus ou ficar do lado contrário, como rebelde.

Como era muito orgulhoso, o Anjo Belo optou pelo segundo caso, isto é, ficou contra Deus.

Não conseguindo Deus demover o Anjo Belo de seus intentos, foi obrigado a castigá-lo (já que o não queria destruir) e, assim, na lingua ijudice (a língua do espíritos), chamou Deus ao Anjo Belo de Exud, palavra que quer dizer: povo traidor. A seguir, Deus expulsou o Anjo Belo, já então considerado como Satanás (adversário do Pai), do reino do Céu, condenando-o a viver na região hoje conhecida como ilha do Ceylão (região cposta ao Eden ou Paraíso Terrestre).

Com Satanás, foram expulsos milhares e milhares de outros anjos, justamente aquêles a quem o ex-Anjo Belo tinha aliciado para a revolta já referida.

Satanás, lògicamente, também chamado de Diabo, Capeta, Demônio, Snr. Lêba ou Exu, passou a ser o Rei das Trevas ou Rei do Mal e, quanto aos anjos que o acompanharam, constituíram êles os demais componentes do Povo de Exu ou, em outras palavras, passaram a ser os demais Diabos ou Exus.

\* \* \*

Essa estória, a não ser para as pessoas de pouca cultura, para as pessoas que não se servem do raciocínio que têm, para os que aceitam os dogmas católicos sem os discutir, para os que não se dão ao trabalho de investigar ou de prescru-

tar a razão de ser de tudo ou de todos, poderá ser (e o é infelizmente, em grande parte) aceita.

Para aquêles, que, como eu, procuram se aprofundar nos conhecimentos das coisas, procuram investigar a origem de tudo o que vêem; para aquêles que estudam, que investigam, que analisam e que, antes de tudo, raciocinam sadiamente, esta concepção do Diabo ou Exu, como nos transmitiu Aluízio Fontenelle, como nos ensinam ainda muitos outros, além de ser, na verdade, condenável, de vez que, por sua própria essência, por sua própria natureza, constitui um dos maiores e mais condenáveis absurdos, humanamente falando.

\* \* \*

Não era o Anjo Belo um Querubim?!... O mais perfeito e mais belo de todos os Querubins?!... Não eram os outros Anjos (os que o seguiram) espíritos puros que, por isso mesmo, viviam ao lado de Deus?!... Como Deus, não teria o Criador adivinhado (seria o termo adequado) as intenções e antes disso, os próprios pensamentos do seu escolhido Anjo Belo?!... Será que, em sã consciência, se poderá aceitar a idéia de uma revolução no Céu?!...

\* \* \*

Na verdade, meus irmãos, a história é bem outra. Quanto a ela, aliás, estou de acôrdo com o livro "Umbanda dos Prêtos-Velhos" quando, no Capítulo VII (Os Exus e Sua Importante Missão), nos diz à página 72, o seguinte:

"Para nós, portanto, Diabo, Satanás, Capeta, Demônio, Exu, ou como se o quiser chamar, nada mais é do que uma criação divina, necessária, indispensável e oportuna, lógica e aceitável, justa, boa e perfeita, como tôdas as demais, divinas que o são, divina que o é, ela também.

Tudo tem o seu oposto, o seu avesso, o seu inverso, o seu antagônico; tôda a ação gera uma reação, é coisa já nossa bastante conhecida.

Para que, pois, contrariarmos uma verdade que, por si só, por sua própria natureza, aos olhos e ao entendimento se ressalta?!...

## *Organização do Povo de Exu*

Como se sabe, o Criador, Deus e Criador Nosso, em sua essência, ao que se aceita, constitui o que, no Catolicismo, é chamado de Mistério da Santíssima Trindade.

Como se diz naquela religião, “são três pessoas realmente distintas, em um só Deus, único e verdadeiro”.

Isto, em outras palavras, quer dizer que, como Deus, tem o Supremo Arquiteto de todos os Mundos, três manifestações perfeitamente distintas, a saber:

- a) Pai — Obatalá (O Pai Eterno)
- b) Filho — Oxalá (Nosso Senhor Jesus Cristo)
- c) Divino Espírito Santo — ifá

\* \* \*

Da mesma forma e porque, como se acredita, quer em tudo por tudo assemelhar-se a Deus, tem o Diabo, isto é, o nosso Exu, três personalidades diversas ou, em outras palavras, manifesta-se sob três diferentes aspectos ou, se o quiserem, com três diferentes aspectos ou, se o quiserem, com três denominações ou personalidades diversas, que são:

- a) Lúcifer
- b) Béelzebuth
- c) Aschtaroth

a) Lúcifer, que é a primeira pessoa — digamos assim — do Diabo ou de Exu, é o que se apresenta sob a forma que

bem desejar... Possui belíssima capa preta, forrada de vermelho e, no alto da cabeça, apresenta dois pequeninos cornos (chifres). Tem feições finas e os seus gestos e atitudes são os de um perfeito cavalheiro. Pode-se transformar, a seu bel-prazer, apresentando-se aos médiuns videntes sob a forma de um espírito qualquer, no entanto, sempre dotado de arrogância no porte. Gosta de ser chamado de Majestade, posto que se diz rei e, assim, deve ser tratado.

É, na verdade, de grande poder e, nem sempre, suas manifestações são sob formas monstruosas. Apresenta-se como Senhor Absoluto do universo, dizendo-se Deus e, sua força é por demais perigosa para os que, sem a devida proteção e os indispensáveis conhecimentos, o invocam para praticar malfícios. É o protetor indiscutível de todos os que, na prática do mal, como o conhecemos, procuram prejudicar a seus semelhantes.

No entanto, é obrigado a colaborar com os Orixás da Umbanda, justamente para desmanchar os trabalhos que, por seus subordinados ou por Ele mesmo, tenham sido feitos.

Como Lúcifer, tem Exu ou o Diabo, dois grandes também poderosos auxiliares, que são:

- 1) Exu Marabô (Put Satanakia)
- 2) Exu Mangueira (Agalieraps)

b) Béelzebuth, segunda pessoa da trindade de Exu, apresenta-se sob as mais extraordinárias formas, tais como a de um bezerro monstruoso ou a de um bode de longa cauda.

Sob a denominação de Béelzebuth, tem Exu dois grandes e poderosos auxiliares, a saber:

- 1) Exu Tranca-Ruas (Tarchimache).
- 2) Exu Tiriri (Fleruty)

c) Ashtaroth, terceira pessoa da trindade de Exu, é a que, de um modo geral, é conhecida como Exu Rei das Sete Encruzilhadas.

Apresenta-se sob a forma de um perfeito homem e domina justamente os caminhos e estradas que se cruzam e que, por isso mesmo, são chamadas de *encruzilhada*.

Como Aschtaroth, tem Exu, também, dois poderosos auxiliares, que são:

- 1) Exu Veludo (Sagathana)
- 2) Exu dos Rios (Nesbiros)

\* \* \*

Reunidas essas três distintas denominações ou personalidades, é que se constitui a entidade a que, tanto na Umbanda como na Quimbanda, se dá o nome de Maioral ou Exu Rei.

Na unificação de Suas três personalidades, ou seja, como Maioral ou Exu Rei, apresenta-se como figura de altos conhecimentos, trata-nos com grande elevação de sociabilidade, promete mundos e fundos, o Céu e a Terra, produz verdadeiras maravilhas e, de nós, somente exige que se trate de Majestade.

\* \* \*

Já tive ocasião de trabalhar com um dos enviados e poderoso espírito de Exu Rei que, incorporado em um dos meus médiuns, desmanchou um trabalho que por maldade ou por ignorância de um chefe de terreiro, foi feito em uma senhora de nome Lourdes, espôsa de velho inspetor da antiga Light. Esse Exu, após desmanchar o trabalho, passou a colaborar comigo. Tempos depois, cruzou com o Caboclo e passou a ser chamado de Caboclo da Mata. Chegou mesmo, por ordem minha, a tomar conta dos demais Exus, que, em trabalhos posteriores, vieram ao terreiro em que eu trabalhava. Agia como uma espécie de fiscal e, para tanto, ninguém melhor do que Ele poderia eu encontrar.

Muito raramente, o Maioral vem a um terreiro, por isso que, dá preferência aos lugares em que são realizados trabalhos e estudos, de alto gabarito, da Magia Astral.

Seu ponto riscado, além de ser muito lindo e complicado, é de intrincado simbolismo e de origem esotérica. Ei-lo:

### Ponto do Maioral



Possui seus característicos simbólicos, os quais são vistos abaixo:

### Caracteres do Maioral



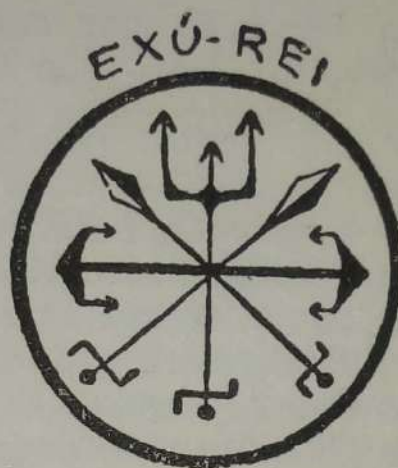
O Maioral também tem o seu ponto cantado que é o seguinte:

“Oia iá, catira de Umbanda!  
Espia, espia quem vem lá!...  
É o Supremo Rei da Quimbanda!...  
Chefe de Chefe, é Maiorá!  
Todo o povo tá mi saravando!...  
Papai de Umbanda mandou mi chamá!

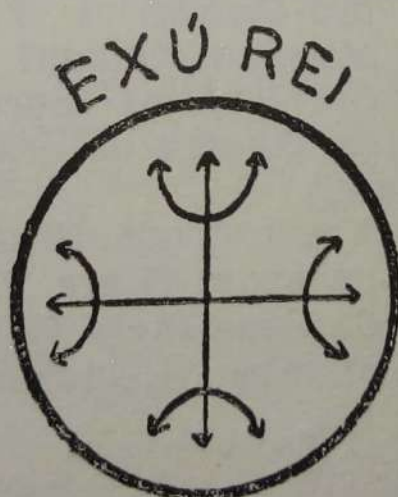
(canta-se, pelo menos, 3 vêzes)

Eis mais dois pontos riscados do Maioral:

Ponto de Exu Rei na irradiação de Omulu



Ponto de Exu Rei



Do que fica dito até aqui, conclui-se que, partindo do Maioral ou Exu Rei, por cada uma das suas três distintas personalidades, as ordens vão, da seguinte forma:

- 1) De Exu Lúcifer vão a Exu Marabô e a Exu Mangueira;
- 2) De Bêelzebuth vão a Exu Tranca-Ruas e a Exu Tiriri;
- 3) De Aschtaroth que é conhecido como Exu Rei das Sete encruzilhadas vão a Exu Veludo e a Exu dos Rios.

Êsses seis Exus — Marabô, Mangueira, Tranca-Ruas, Tiriri, Veludo e dos Rios — transmitem as ordens aos seguintes:

- 1) Exu Calunga (Syrach)
- 3) Omulu ou Omulum

a) Exu Calunga (Syrach) por sua vez, transmite as ordens a outros 18 (dezoito) Exus, que são:

- 1) Exu dos Ventos (Bechard)
- 2) Exu Quebra-Galho (Frimost )
- 3) Exu Pomba-Gira (Klepoth)
- 4) Exu 7 cachoeiras (Khil)
- 5) Exu das 7 cruzes (Merifild)
- 6) Exu Tronqueira (Clistheret)
- 7) Exu das 7 poeiras (Silchard)
- 8) Exu Gira-Mundo (Ségal)
- 9) Exu das Matas (Hiscpacth)
- 10) Exu das 7 Pedras (Humots)
- 11) Exu dos Cemitérios (Frucissière)
- 12) Exu Morcêgo (Guland)
- 13) Exu das 7 portas (Surgat)
- 14) Exu da Sombra ou das 7 Sombras (Morail)
- 15) Exu Tranca-Tudo (Frutimière)
- 16) Exu da Pedra Negra (Claunech)
- 17) Exu da Capa Prêta (Musifin)
- 18) Exu Marabá (Huictogaras)

\* \* \*

b) Omulu ou Omulum, ou Omulu Rei que é o principal Chefe da Linha das Almas da Quimbanda, a seu turno, transmite as ordens recebidas a seus dois poderosos e eficientes auxiliares:

- a) Exu Caveira (Sergulath)
- b) Exu da Meia-Noite (Hael)

\* \* \*

a) Exu Caveira (Sergulath) transmite as ordens aos 7 seguintes Exus:

- 1) Exu Tatá Caveira (Próculo)
- 2) Exu Brasa (Haristum)
- 3) Exu Pemba (Brulefer)
- 4) Exu Maré (Pentagnony)
- 5) Exu Carangola (Sidragosum)
- 6) Exu Arranca-Tôco (Minosum)
- 7) Exu Pagão (Bucons)

\* \* \*

b) Exu da Meia-Noite (Hael) transmite as ordens aos 7 seguintes Exus:

- 1) Exu Mirim (Serguth)
- 2) Exu Pimenta (Trimasael)
- 3) Exu Malê (Sustugriel)
- 4) Exu das 7 Montanhas (Eleogap)
- 5) Exu Ganga (Damoston)
- 6) Exu Kaminaloá (Tharithimas)
- 7) Exu Quirombô (Nel Biroth)

\* \* \*

O Exu Caveira (Sergulath) ainda comanda o Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso (Aglasis) e o Exu da Meia-Noite (Hael), por sua vez, ainda comanda o Exu Curadô (Mera-mael).

\* \* \*

Como acabamos de ver, o conjunto de Exus a que podemos dar o nome de Estado Maior do Maioral ou do Exu Rei, é o composto de 47 Exus. O falecido Aluizio Fontenelle, em seu livro "Exu", assegura que são 49 êsses Exus.

Há autores que dizem ser 45 e outros 54 os principais Exus. Quanto a mim, mantenho-me no 47 e, assim mesmo, considerando as três principais personalidades do Maioral como três e distintos Exus.

## *Os Seis Maiores e Principais Exus*

Como vimos no capítulo anterior, o Maioral do Povo de Exu, a quem se dá as denominações de Diabo, Satanás, Demônio, Capeta, Sr. Lêba etc., e que, na Umbanda e na Quimbanda tem o nome de Exu Rei, apresenta-se sob três aspectos ou, se o quisermos, sob três denominações diferentes ou constituindo Suas três distintas personalidades:

- a) Lúcifer
- b) Béelzebuth
- c) Aschtaroth

Como Lúcifer, transmite ordens a dois grandes Exus:

- a) Marabô (Put Satanakia)
- b) Mangueira (Agalieraps)

Como Béelzebuth, transmite ordens aos dois seguintes também grandes Exus:

- a) Tranca-Ruas (Tarchimache)
- b) Tiriri ("Fleruty")

Como Aschtaroth, finalmente, seus principais auxiliares são:

- a) Exu Veludo (Sagathana)
- b) Exu dos Rios (Nesbiros)

Resumindo, pois, teremos, como os seis maiores Exus, abaixo do Maioral, os seguintes:

- 1) Exu Marabô (Put Satanakia)
- 2) Exu Mangueira (Agalieraps)
- 3) Exu Tranca-Ruas (Tarchimache)
- 5) Exu Veludo (Sagathana)
- 6) Exu dos Rios (Nesbiros)

\* \* \*

Exu Marabô — Seu verdadeiro nome é Put Satanakia. É a êsse Exu que, logo após o Maioral, cabe a execução das funções de maior destaque e maior responsabilidade. É êle que é encarregado da vigilância geral e que, por isso, percorre o plano físico, fiscalizando e distribuindo ordens para o melhor cumprimento da missão de seus comandados.

De um modo geral, Exu Marabô está presente em todos os terreiros, no entanto, muito raramente se apresenta com o seu próprio nome. Quase sempre se faz passar por Exu Mangueira que, como êle próprio, é também de grande destaque entre o Povo de Exu.

O Exu Marabô — ou Put Satanakia — é uma entidade que se apresenta falando, pausada e descansadamente, e dotada de extrema delicadeza. É de porte ereto e elegante. Prefere os charutos melhores, isto é, os mais finos, quanto à qualidade, e, para bebida (curiador), usa sempre os melhores vinhos. Sua bebida característica, porém, é o absinto.

Uma das marcantes qualidades, isto é, uma de suas características principais e que, por isso mesmo, permite sua identificação, é o fato de que fala e escreve corretamente o Francês e, assim, se algum Exu se apresentar como Marabô, falar francês, ou se souber ler o que se lhe tenha apresentado escrito em francês, êle será, de fato, o Exu Marabô (Put Satanakia). Em caso contrário, de duas uma: ou o Exu está mistificando, isto é, está mentindo, ou o médium (que possivelmente, saberá francês) é o mistificador.

O Exu Marabô não aceita consultas, a não ser muito dificilmente, no entanto contempla os filhos da Terra (as criaturas humanas) que lhe fazem pedidos, com dádivas e oferendas.

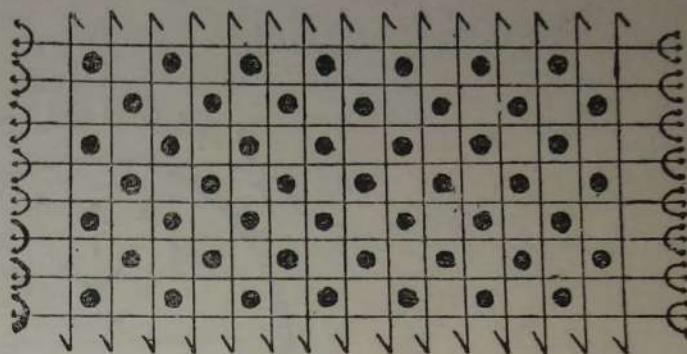
É importante ainda saber-se que, sendo o verdadeiro Exu Marabô, não há palavras humanas que o façam retirar-se,

desde que, a êle, sejam dirigidas em tom de ordem. Todavia, se lhe falar em tom amigo, sem nem de longe demonstrar-se a idéia de ordem pedindo-lhe que se vá, êle de muito bom grado atende.

Na verdade sòmente obedece, e de pronto, às ordens de qualquer entidade do Astral Superior.

A seguir, vê-se o ponto místico de chamada do Exu Marabô, bem como um outro, sendo êste último o que se deve empregar quando, trabalhando-se na Linha das Almas, se quer a vinda ou presença Dêle.

Ei-los:



Entre outros, dou, a seguir, um ponto cantado do Exu Marabô, como seja:

#### PONTO CANTADO DE "EXU MARABÔ"

"Eu tá í, eu tá í,  
Quem foi que chamô?!...  
Eu é Exu!... Exu é Exu,  
Exu Marabô! Exu Marabô!...

(cantar, pelo menos, 3 vêzes)

\* \* \*

Em uma gira de Exu, caso se esteja na curimba a êles destinada, também se poderá cantar para o Exu Marabô o Ponto de Todos os Exus, que é o seguinte:

"Marimbondo pequenino  
Fêz a casa no sapé!...  
Oh! Ganga — é, é, á,

Não segura no galho  
Se não êle quebra! . . .  
Oh! Ganga — é, é, á,  
Oh, Ganga” (bis)

\* \* \*

Exu Mangueira — Seu verdadeiro nome é Agalieraps. Sua função, no Povo de Exu, é perfeitamente idêntica à do seu companheiro Exu Marabô. Sua fôrça e poder, por outro lado, são as mesmas que as daquele outro. Muitas vêzes, aliás, é o Exu Mangueira confundido com o Exu Marabô.

Tem o Exu Mangueira, também, seu ponto riscado e o ponto cantado.

Eis o ponto riscado.



O ponto cantado do Exu Mangueira é o seguinte:

“O sino da Igreja  
Faz belém-bembom,  
Exu na encruzilhada  
É Rei, é Capitão (bis)  
Exu Mangueira,  
Trabalhador da encruzilhada  
Toma conta, presta conta,  
Ao romper da madrugada.” (bis)

A seguir, um outro ponto cantado de Exu Mangueira:

“Este Boi vermelho, calunga,  
Amarra na mangueira, oh! calunga,  
Para tirar o couro, calunga . . .  
E fazer pandeiro, calunga . . .” (bis)

Os Exus Marabô (Put Satanakia) e Mangueira (Agalieraps) são os que, como já disse, trabalham sob as ordens diretas de Lúcifer, isto é, da Primeira Personalidade do Maioral.

Exu Tranca-Ruas — Seu verdadeiro nome é Tarchimache e é também conhecido como Exu Eliô. Ao Exu Tranca-Ruas está afeto o domínio das estradas e caminhos, onde executa as ordens dos Maiorais. Possui diversos pontos riscados, diferindo os mesmos uns dos outros de acôrdo com as irradiações, nas quais são realizadas os seus infindáveis trabalhos de Alta Magia. É uma entidade que dirige grande número de trabalhadores e, por isso, sua posição entre o Povo de Exu é tão destacada e importante quanto à dos Exus, Marabô e Mangueira.

O Exu Tranca-Ruas trabalha sob as ordens diretas de Béezebuth, bem assim como o Exu Tiriri (fleruty).

Como é lógico, há sete Exus que se apresentam com o nome de Tranca-Ruas, sendo que os mais conhecidos são, o Tranca-Ruas das Almas e o Tranca-Ruas de Embaé.

A seguir, vê-se o ponto esotérico do Exu Tranca-Ruas ou Exu Eliô (Tarchimache):



O Exu Tranca-Ruas possui também muitos pontos cantados, de acôrdo, também, com as irradiações em que se realizam os trabalhos que faz.

Para orientação dos queridos irmãos de fé, indico, a seguir, alguns dêsses pontos cantados:

## PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

“Estava dormindo,  
curimbando me chamô!...  
Alevanta minha gente,  
Tranca-Ruas já chegô! (bis)

Quando a Lua sair eu vou girá,  
Eu vou girá, Eu vou girá!...  
Chegô Tranca-Ruas, para todo mal levá” (bis)

## OUTRO PONTO CANTADO

“A minha pai assobiou lá nas matas  
E me mandô chamá!... (bis)  
É no paranga ê... É no paranga ê...  
Seu Tranca-Ruas de Quimbanda...  
É no paranga ê... É no paranga ê ê ê!...

A minha pai assobiou lá nas matas  
E me mandou chamá! (bis)  
É no paranga ... É no paranga ê...  
Minha fundanga já queimô  
E meu “uti’ já vou bêbê!...”

Nota: Uti ou Ôtin — é bebida, de um modo geral.

\* \* \*

Há, como digo acima, uma enorme quantidade de pontos cantados do Exu Tranca-Ruas, no entanto, aqui darei somente êsses dois, verdadeiramente dêle. Todavia, para Exu Tranca-Ruas também se poderá cantar o ponto de todos os Exus que já citei com relação ao Exu Marabô e também o ponto abaixo, o qual serve para todos os Exus e, portanto, para êle outrossim. Ei-lo:

“Eu vi Mestre Carlos,  
No Rei, Caindé,  
Conversando com bimbá  
O Rei da Guiné” (bis)

De um modo geral, ao se abrir uma gira, isto é, ao se começar uma sessão de Umbanda, deve-se salvar, antes do

mais, ao Povo de Exu e, para isso, como sempre o usei, indico o ponto abaixo. Indico, aliás, suas duas formas, sendo uma para a abertura da gira e a outra para o seu fechamento. Ei-lo:

"Exu, Exu Tranca-Ruas,  
me abre o terreiro  
e me fecha a rua!... (3 vêzes).

"Exu, Exu Tranca-Ruas,  
me fecha o terreiro  
e me abre a rua!... (3 vêzes).

A seguir, vemos um ponto riscado do Exu Tranca-Ruas, para trabalhos na irradiação do Oriente:



Para maior conhecimento dos queridos irmãos, aparecem, a seguir, mais sete pontos riscados do Exu Tranca-Ruas, cada um para uma irradiação ou espécie diferente de trabalho. Vejâmo-los:





Exu Tiriri — O nome verdadeiro é Fleruty. É o companheiro do Exu Tranca-Ruas e, como ele, trabalha sob as ordens diretas de Bêlzebuth, isto é, da Segunda Personalidade do Maioral. É um Exu de grande poder e possui, sob suas ordens, um poderoso exército. Possui seu signo cabalístico ou ponto riscado esotérico, que é o seguinte:



O Exu Tiriri é constantemente evocado na prática dos trabalhos que devem ser despachados nas encruzilhadas, nos campos, nos rios e também nos cemitérios, muito embora esse Exu não trabalhe diretamente na Falange de Omulu. Isto, porém, é devido ao fato de que qualquer Exu pode interceder, perfeita e eficientemente, em qualquer linha ou trabalho de Quimbanda.

O Exu Tiriri se manifesta, de um modo geral, como um homem preto, bastante feio, em cujas faces aparecem sinais perfeitos de uma pele corroída pela bexiga (peste).

O Exu Tiriri, geralmente chamado de "São" Tiriri, tem diversos pontos cantados também, no entanto, darei a seguir apenas dois deles, que são:

#### PONTO CANTADO DE EXU TIRIRI

"Ó meu Senhor das Armas,  
Mi diga quem vem aí! . . .  
Eu é Exu! . . .  
Exu Tiriri!" (3 vêzes)

\* \* \*

A seguir, vemos um ponto riscado do Exu Tiriri:



Exu Veludo — O nome verdadeiro que tem é Sagathana. Trabalha, com Exu dos Rios (Nesbiros), sob as ordens diretas de Ashtaroth, isto é da Terceira Personalidade do Maioral. Como se sabe, Ashtaroth é conhecido como Exu Rei das 7 Encruzilhadas. Possui o Exu Veludo vibrante força mágica e sua evocação na Quimbanda, bem como na Magia Negra, é muito apreciada. Apresenta-se como um cavalheiro ricamente vestido, no entanto, distoando dêsse seu belo

aspecto, com "pés de cabra" com os quais é facilmente reconhecido. Tem o poder de proteger ou castigar os inimigos daqueles que recorrem aos seus incalculáveis benefícios.

A seguir, para orientação dos Irmãos, vê-se um ponto riscado do Exu Veludo, para trabalhos na irradiação de Ogum (São Jorge Guerreiro). Ei-lo:



Aqui, para que os irmãos de fé, o vejam e aprendam, vê-se um ponto cantado do Exu Veludo. Ei-lo:

#### PONTO CANTADO DO EXU VELUDO

"Comigo ninguém pode  
Mas Eu pode com tudo!...  
Na minha Encruzilhada,  
Eu é Exu, Exu Veludo!" (3 vêzes)

\* \* \*

Exu dos Rios — Seu verdadeiro nome é Nesbiros. É, como digo linhas atrás, o companheiro do Exu Veludo e encarregado dos trabalhos feitos nos lugares perto dos rios, onde é, aliás, a sua morada. Todos os trabalhos portanto, feitos nos rios, devem ser entregues ao Exu dos Rios. É este Exu, por sinal, o chefe da Linha Mista da Quimbanda. É facilmente confundido com o Caboclo dos Rios, no entanto, é fácil de ser identificado pela sua indumentária que é completamente diferente: penas somente negras, não usa penacho ou qualquer enfeite na cabeça, a não ser os cornos (chifres) que se apresentam perfeitamente visíveis em suas manifestações.

O ponto riscado, cabalístico, do Exu dos Rios, é o seguinte:



O Exu dos Rios, entre outros, tem o seguinte ponto cantado.

“Quem me invoca nesta “banda”, ê ê â...  
 Só pode sê minhas fios, ê ê ô...  
 Gira ronda, gira ronda ê ê á...  
 Seu poder é sôbre as águas ê ê ô...  
 P’ra cruzá filhos de Umbanda  
 Já chegou Exu dos Rios ê ê â!...”

\* \* \*

Para orientação dos queridos irmãos, apresento, a seguir, um ponto riscado do Exu dos Rios (Nesbiros), na irradiação de Inhaçã (Santa Bárbara):



Ao término do presente capítulo, falarei ainda, com referência aos seis maiores e principais Exus, o que se segue:

Em primeiro lugar, quanto ao Exu Tranca-Ruas (Tarchimache), direi, justamente, que é ele o Exu ao qual, ao início e ao fim das sessões de Umbanda, ou seja, ao se abrir e ao se fechar a gira, se deve salvar. Para isso, aliás, se cantará o seguinte ponto:

a) Para abrir a gira:

“Exu, Exu Tranca-Rua  
me abre o terreiro  
e me fecha a rua!...” (três vêzes)

b) Para fechar a gira:

“Exu, Exu Tranca-Rua  
me fecha o terreiro  
e me abre a rua!...” (três vêzes)

\* \* \*

Em segundo lugar, por tratar-se de tão importantes e poderosas entidades do Povo de Exu, é interessante que, a elas, se dê um presente ou seja, se ofereça um Ebó.

Para que os irmãos o façam, no caso de Exu Tranca-Ruas, por exemplo, descrevo-o a seguir, na conformidade do que nos ensina o pranteado Aluizio Fontenelle, em seu livro *Exu*, à página 126:

“Numa encruzilhada de quatro caminhos ou nas ruas, coloca-se uma toalha quadrada tendo um metro de cada lado, tendo essa toalha de côr vermelha, de preferência cetim. Deverá ter a toalha em tôda a sua extensão, franjas de sêda prêta com cinco centímetros de largura. . No centro da toalha deve ir bordado o ponto de Tranca-Ruas, ponto êsse riscado na irradiação do trabalho para a respectiva finalidade, possuindo ainda êsse ponto, 49 centímetros de circunferência. Estende-se a toalha de preferência no centro da encruzilhada e, sôbre ela, em cada um dos cantos, duas velas cruzadas e amarradas com fitas de sêda prêta e vermelha. No centro da toalha, coloca-se um alguidar de barro exclusivamente adquirido para êsse fim, contendo: um galo prêto recheado com

farofa amarela e pimenta da costa. Ao lado direito, em pé e aberta, uma garrafa de marafo (cachaça). Ao lado esquerdo, 7 charutos cruzados e amarrados com fitinhas de seda preta e vermelha e 7 caixas de fósforos, estando as caixas semi-abertas, mostrando as cabecinhas de 7 palitos. Finalmente, em volta da toalha, em círculo (fora da toalha), quatorze velas de sêbo, tôdas acesas".

\* \* \*

Quando é uma entidade espiritual, ou seja, um Guia, quem oferece êsse ebó ao Exu Tranca-Ruas, a sua constituição poderá variar de acôrdo com as instruções dessa Entidade.

## *Exu Calunga e Omulu*

Como se vê no Capítulo 3 (Organização do Povo de Exu), os seis principais Exus, auxiliares diretos e imediatos do Maioral (Marabô, Mangueira, Tranca-Ruas, Tiriri, Veludo e dos Rios) transmitem suas ordens (as que recebem dos seus respectivos chefes, ou seja, das três personalidades Dêle) a dois outros também de grande importância e poder:

- a) Exu Calunga (syrach)
- b) Omulu

Dada a ignorância que, de um modo geral, tem o povo da realidade quanto aos Exus, muitos julgam que, em vez de um só (Exu Calunga ou Syrach) são três:

- 1) Exu Calunga ou Syrach
- 2) Exu Gnomo
- 3) Exu Calunguinha

A verdade, porém, deve-se frizar é que se trata de um só e único Exu que é, justamente, o Exu Calunga. A representação dêle, aliás, é feita como um verdadeiro anão e, exatamente por isso, aparece a má interpretação, por parte dos indivíduos menos cultos, ao se aceitar os chamados Duendes, Calungas, Gnomos, Calunguinhas Sacis etc.

A seguir, para esclarecimento de meus irmãos, vê-se o ponto ou signo cabalístico do Exu Calunga. Ei-lo:



a) O Exu Calunga (Syrach), como já se disse, comanda 18 outros Exus, que são:

- 1) Exu dos Ventos (Bechard)
- 2) Exu Quebra Galho (Frimost)
- 3) Exu Pomba-Gira (Klepoth)
- 4) Exu das 7 Cachoeiras (Khil)
- 5) Exu das 7 Cruzes (Merifild)
- 6) Exu Tronqueira (Clistheret)
- 7) Exu das 7 Poeiras (Silchard)
- 8) Exu Gira Mundo (Ségal)
- 9) Exu das Matas (Hicpacth)
- 10) Exu das 7 Pedras (Humots)
- 11) Exu dos Cemitérios (Frucissière)
- 12) Exu Morcêgo (Guland)
- 13) Exu das 7 Portas (Surgat)
- 14) Exu da Sombra ou das 7 Sombras (Morail)
- 15) Exu Tranca Tudo (Frutimièrè)
- 16) Exu da Pedra Negra (Claunech)
- 17) Exu da Capa Prêta (Musifin)

\* \* \*

Para orientação dos irmãos, dou, a seguir, dois pontos cantados do Exu Calunga (Syrach). Ei-los:

## PONTO DE EXU CALUNGA

“Eu tou te chamando ó Calunga,  
P’ra você vir trabalhar!...  
Quando eu te vejo, ó Calunga,  
Vejo também a Sereia do Mar!  
Eu tou te chamando ó Calunga,  
P’ra você trabalhar!...  
Quando eu te vejo, ó Calunga,  
Vejo também a Sereia do Mar!  
Eu tou te chamando, ó Calunga,  
Para você trabalhar!...  
Chega, também, a Sereia do Mar!”

## PONTO DE EXU CALUNGA, COMO CALUNGUINHA

“Vem, vem oh! Calunga...  
Vem trabalhar!...  
Vem, vem, vem, vem, oh! Calunga...  
Calunguinha do Mar  
O Calunga do Mar é bom, meu pai,  
O Calunga do Mar é bom, meu pai!

b) Omulu ou Omulu — No culto Nagô, tem nome de Abaluê ou Abaluaê. É Omulu que, com o Exu Calunga (Syrach), recebe as ordens dos seis principais Exus de que já falamos. É êle a entidade incumbida de zelar pelos corpos depositados nos cemitérios. Ao que se acredita, Omulu é o próprio Maioral em outra roupagem, isto é, uma forma ou sob um outro aspecto. É conhecido, de um modo geral, como o Empregador de Oxalá. Sua morada é o Cruzeiro dos Cemitérios e comanda uma enorme e poderosa falange de Exus.

Todos os trabalhos de Quimbanda, destinados a matar, a exterminar ou, pelo menos, a causar males de diagnóstico e cura difíceis e até mesmo impossíveis, são entregues a Omulu e a seu povo para serem executados.

A representação de Omulu ou Omulum é na forma de um cadáver envolto num sudário branco, aparecendo nitidamente tôdas as características da morte, como a conhecemos e vemos.

Quando, num terreiro, baixa Omulu, o médium que o recebe é coberto com uma toalha ou lençol branco e dêle se desprende um acentuado cheiro de vela ou de cemitério, co-

mo se costuma dizer. Pessoas há que sentem até frio, se estão perto do médium que incorpora essa entidade.

“São” Omulu é o chefe maior do Cemitério.

Como Omulu Rei, é o chefe da Linha das Almas, da Quimbanda.

Omulu tem dois poderosos auxiliares, aos quais transmite as ordens que recebe dos Seis Maiores. Esses dois auxiliares de Omulu, são:

- a) Exu Caveira (Segurlath)
- b) Exu da Meia-Noite (Hael)

O Exu Caveira (Segurlath) comanda, como já se disse antes, os sete seguintes Exus:

- 1) Exu Tatá Caveira (Próculo)
- 2) Exu Brasa (Haristum)
- 3) Exu Pemba (Brulefer)
- 4) Exu Maré (Pentagnony)
- 5) Exu Carangola (Sidragosum)
- 6) Exu Arranca-Tôco (Minosum)
- 7) Exu Pagão (Bucons)

Além desses sete, o Exu Caveira ainda comanda o Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso (Aglasis).

\* \* \*

O Exu da Meia-Noite (Hael), por sua vez, comanda os sete seguintes:

- 1) Exu Mirim (Serguth)
- 2) Exu Pimenta (Trimasael)
- 3) Exu Malé (Sustugriel)
- 4) Exu das 7 Montanhas (Eleogap)
- 5) Exu Ganga (Damoston)
- 6) Exu Kaminaloá (Tharithimas)
- 7) Exu Quirombô (Nel Biroth)

Além desses sete, o Exu Da Meia-Noite (Hael) comanda o Exu Curadô (Meramael).

\* \* \*

Como cada um dos sete Exus comandados pelo Exu Caveira, comanda sete outros Exus, o mesmo se dando com os

sete comandados pelo Exu da Meia-Noite e com os Exus Cheiroso e Curadô, verifica-se, de início, que a Falange de Omulu, como trabalhadores poderosos e eficientes, possui nada menos de 128 (cento e vinte e oito) Exus. Como cada um desses Exus comanda sete outros, com eles formando grupos de 8 (um chefe e 7 chefiados) e sempre na mesma progressividade, poder-se-á fazer, sem grande esforço, uma estimativa do apanágio ou, em outras palavras, da quantidade imensurável de Exus comandados por Omulu.

\* \* \*

Omulu ou Omulum, Abaluê ou Abaluaê possui diversos pontos riscados e cantados.

O seu signo cabalístico ou ponto esotérico é o seguinte:



A seguir, para conhecimento e orientação dos queridos irmãos, mostro outro ponto riscado de Omulu. Ei-lo:



Agora, para que os irmãos os conheçam e os aprendam,  
indico alguns pontos cantados de Omulu. Ei-los:

### PONTO CANTADO DE OMULU

“Ai cagira Mungongô  
Cagira Mungongô  
É de Caçanguai, auê.” (bis)

### OUTRO PONTO CANTADO DE OMULU

“João pepé, oh! don Luanda  
João pepé é de Aruanda” (bis)

N.B. — O nome certo é Ruanda (localidade africana).  
Aruanda é corruptela popular.

\* \* \*

### PONTO CANTADO DE OMULU NA IRRADIAÇÃO DE EXU CAVEIRA

“Dé, dé, é dá é dé  
Ora dança Omulu  
É dé é dá” (bis)

### MAIS UM PONTO CANTADO DE OMULU

“Na vila nova tem caiacaia  
Aué, na vila nova  
Vila nova de muvumbá  
Aué, na vila nova” (bis)

\* \* \*

### PONTO CANTADO DE OMULU, TRAÇADO, MUITO USADO, NO CASO DE DESMANCHES DE TRABALHOS, QUANDO O OBSESSOR NÃO QUER OBEDECER

“Oxalá, meu Pai,  
tem pena de nós,  
tem dó! . . .  
As voltas do mundo é grande,  
Seu poder inda é maió” (3 vezes)

## *Exu Caveira e Exu da Meia-Noite*

Como já foi dito linhas atrás, Omulu, Omulum, Abaluê ou Abaluaê, o chefe ou dono do cemitério, tem dois poderosos e eficientes auxiliares:

- a) Exu Caveira (Segurlath)
- b) Exu da Meia-Noite (Haél)

\* \* \*

a) Exu Caveira — Seu nome verdadeiro é Segurlath. É, ao que se pode dizer, o braço direito, o Imediato de Omulu. Tanto que, para se entregar, seja o que fôr, a Omulu, no cruzeiro de qualquer cemitério, é necessário, antes de tudo, salvar-se o Exu Caveira e, para isto, acende-se uma vela na sepultura prêta que estiver mais próxima do cruzeiro e à esquerda, pedindo-se licença a Exu Caveira para se fazer o que fôr necessário ou que se tenha de fazer. Sòmente depois disto é que se poderá trabalhar no cruzeiro, e o trabalho dar resultado.

O Exu Caveira tem o poder de ajudar a tôda e qualquer espécie de especulação e nos ensina tôdas as artimanhas de guerra e o modo de vencermos nossos inimigos. É o encarregado de vigia dos cemitérios ou os lugares onde estiverem pessoas enterradas.

Sua fôrça é de molde a incutir grande mêdo aos que o invocam e, de um modo geral, todo trabalho ou todo despacho a ser feito no cemitério, como digo linhas atrás, deve ter

a participação de Exu Caveira, pois, caso contrário, não surtirá efeito algum.

O Ebó (comida, amalá, omalá, ou padé) de Exu Caveira deve ser feito de bife cru (de preferência de carne de porco crua) com farofa e azeite de dendê quanto ao curiadó (bebida), o Exu Caveira gosta de marafo (cachaça) ou de absinto, acompanhados de vinagre e azeite doce.

Sempre que se trabalha num cemitério não se deve deixar de acender pelo menos sete velas para o Exu Caveira, especialmente se o trabalho fôr destinado a êle.

O Exu Caveira, de um modo geral, apresenta-se com a forma de uma caveira, donde lhe veio o nome. Não tem hora certa ou apropriada para se apresentar, podendo fazê-lo a qualquer hora, seja do dia ou da noite. No entanto, na maioria das vêzes, costuma apresentar-se depois da hora grande (meia-noite).

O Exu Caveira (Segurlath) também tem o seu signo cabalístico ou ponto esotérico, que é o seguinte:



Para o Exu Caveira, entre outros, pode-se cantar o seguinte ponto:

#### PONTO DE TODOS OS EXUS

“Eu vi, Mestre Carlos,  
No Rei, Caindé...  
Ai minha Quimbanda!...  
Conversando com bimbá  
O Rei, da guiné” (bis)

Como foi dito linhas atrás, o Exu Caveira comanda os sete seguintes Exus:

- 1) Exu Tatá Caveira (Próculo)
- 2) Exu Brasa (Haristum)
- 3) Exu Pemba (Brulefer)
- 4) Exu Maré (Pentagnony)
- 5) Exu Carangola (Sidragosum)
- 6) Exu Arranca-Tôco (Minosum)
- 7) Exu Pagão (Bucons)

Além desses, o Exu Caveira também comanda o Exu do Cheiro ou Exu cheiroso (Aglasis).

\* \* \*

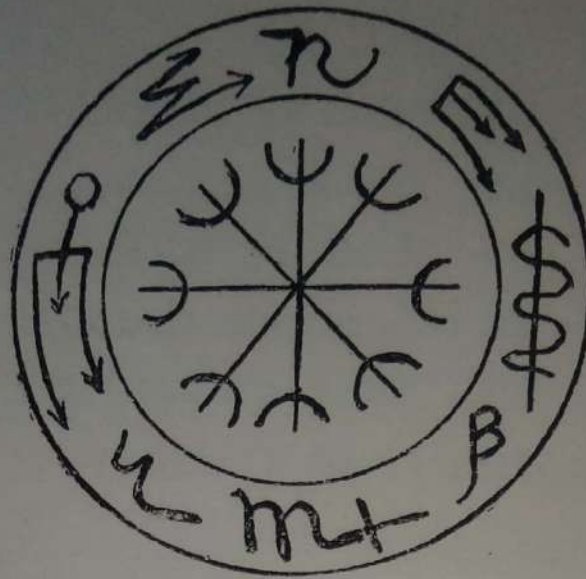
b) Exu da Meia-Noite — Seu verdadeiro nome é Hael. É um dos Exus mais procurados, pelo fato de ser êle o encarregado de escrever tôda sorte de caracteres e tratar especialmente das fôrças ocultas.

É crença popular que foi justamente do Exu da Meia-Noite, que Cipriano aprendeu tôdas as espécies de sortes e mágicas que fazia.

Como seu próprio nome diz, é êle que, à meia-noite, faz a ronda no mundo físico. É por isso que, de um modo geral, deixa-se passar pelo menos uns cinco minutos da meia-noite, para se sair à rua ou para se deixar um terreiro de Umbanda.

Na Quimbanda, porém, é justamente o contrário que se dá, pois, justamente à meia-noite, é que se fazem os despachos destinados ao Exu da Meia-Noite, a fim de que, como se acredita, êle mesmo os receba.

O signo cabalístico ou ponto esotérico do Exu da Meia-Noite (Hael) é o seguinte:



Para conhecimento dos irmãos, dou, a seguir, o ponto cantado do Exu da Meia-Noite. Ei-lo:

#### PONTO CANTADO DO EXU DA MEIA-NOITE

“Exu da Meia-Noite  
Exu da encruzilhada,  
Salve o povo de Aruanda  
Sem Exu não se faz nada!” (3 vêzes)

\* \* \*

Como foi dito anteriormente, o Exu da Meia-Noite (Hael) comanda os sete seguintes Exus:

- 1) Exu Mirim (Serguth)
- 2) Exu Pimenta (Trimasael)
- 3) Exu Malé (Sustugriel)
- 4) Exu das 7 Montanhas (Eleogap)
- 5) Exu Ganga (Damoston)
- 6) Exu Kaminaloá (Tharithimas)
- 7) Exu Quirombô (Nel Biroth)

Além desses sete, o Exu da Meia-Noite ainda comanda o Exu Curadô (Meramael).

\* \* \*

A seguir, para melhor orientação dos queridos irmãos, dou o Organograma, isto é, a composição do Povo de Omulu. Para entendê-lo, basta que os irmãos, lendo o que tenho dito até o presente capítulo, acompanhem o Organograma, de cima para baixo. Fazendo-o, terão:

1) partindo de Omulu, seguem as ordens para os Exus Segurlath (Caveira) e Hael (da Meia-Noite)

2) partindo de Segurlath (Caveira), seguem as ordens para os Exus:

Próculo (Tatá Caveira)  
Haristum (Brasa)  
Brulefer (Pemba)  
Pentagnony (Maré)  
Sidragosum (Carangola)  
Minosum (Arranca-Tôco)  
Bucons (Pagão)

3) continuando e depois de terem passado por esses sete Exus acima, seguem as ordens até o Exu Aglasis (do Cheiro ou Cheiroso)

4) por outro lado, partindo de Hael (Exu da Meia-Noite), seguem as ordens para os Exus:

Serguth (Mirim)  
Trimasael (Pimenta)  
Sustugriel (Malé)  
Eleogap (das 7 Monhanhas)  
Damaston (Ganga)  
Tharithimas (Kaminaloá)  
Nel Biroth (Quirombô)

5) continuando e depois de terem passado por êsses sete últimos Exus, vão as ordens para o Exu Meramael (Exu Curadó).

Eis o organograma:

## ORGANOGRAMA DAS FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULU (ou OMULUM)

Omulu ou Omulum	(Exu do Cheiro) (Cheiroso)
(Dono e Senhor dos Cemitérios)	Hael (Exu da Meia Noite)
Sergulath (Exu Caveira)	Serguth (Exu Mirim)
Proculo (Exu Tatá Caveira)	Trimasael (Exu Pimenta)
Haristum (Exu Braza)	Sustugriel (Exu Malé)
Brulefer (Exu Pemba)	Eleogap (Exu das 7 montanhas)
Pentagnony (Exu Maré)	Damoston (Exu Ganga)
Sídragosum (Exu Carangola)	Tharithimas (Exu Kaminaloá)
Minosum (Exu Arranca-Tôco)	Nel Biroth (Exu Quirombó)
Bucons (Exu Pagão)	Meramael
Aglasis	(Exu Curadó)

## *Pomba-Gira — O Exu Mulher*

É claro que, no Povo de Exu, também teria de haver a mulher.

Tudo, na criação, tem os seus dois lados, isto é, o lado positivo e o lado negativo. Tudo é macho e fêmea. No próprio Evangelho, encontramos: "E macho e fêmea Deus os criou".

A eletricidade, que todos conhecem e usam, sob tôdas as formas, em sua vida sôbre a Terra, sôbre êste planêta em que vivemos, êste planêta de Regeneração, tem, como não se ignora, duas fases ou duas correntes, ou dois polos: o positivo e o negativo.

Temos o gato e a gata, o cão e a cadela, o cavalo e a égua, o pardal e a pardaloca, o tigre-macho e o tigre-fêmea, o menino e a menina, o bom e o mau, o bem e o mal, o homem e a mulher.

Tudo, portanto, é macho e fêmea, tudo é positivo e negativo.

Nas próprias plantas (os vegetais) umas são macho e outras são fêmeas: há até, as que, ao mesmo tempo, são macho e fêmea, isto é, são hermafroditas", tendo, ao mesmo tempo, o androceu (conjunto de estames ou órgãos masculinos) e o Gineceu (conjunto de pistilis ou órgãos femininos).

Segundo a Mitologia, o próprio homem, em princípio, era macho e fêmea, isto é, tinha, em si, em cada ser chamado de homem, os dois sexos: era bissexuado. Em outras palavras: o homem, em seu princípio, no princípio de sua existência, tinha um corpo só onde se encontravam, em absoluta har-

monia e se completando, os dois sexos ou as duas forças: o sexo masculino (força positiva) e o sexo feminino (força negativa).

No livro "Umbanda dos Prêtos-Velhos", às páginas 46 e 47, do Capítulo V (Mirongas Umbandistas), encontra-se o que a seguir transcrevo, com o que, aliás, estou de pleno acôrdo:

"Afirma-nos a filosofia Hermética, por seu sétimo preceito ou lei que:

"Tudo é duplo: tudo tem uma parte masculina e outra feminina. O sexo existe em todos os planos, isto é, é relativo".

Isto, aliás nos é confirmado pelo próprio "Gênesis" em seu Capítulo I, versículo 26, onde encontramos: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança", como, a seguir, tentaremos, em palavras mais claras, explicar:

Vejamos, pois.

Como se sabe, a expressão façamos, logicamente, só poderia ser usada no caso de duas pessoas que, ao mesmo tempo e para a mesma finalidade, estivessem agindo, isto é, executando determinado trabalho.

Como o que ora dizemos representa palavras atribuídas ao Criador Deus, nosso Pai — criar Ele o homem e, por outro lado, como não se poderá, de modo algum, aceitar a existência de mais de um Deus, nem tão pouco que existisse já alguém, naquele tempo, humanamente falando-se, a quem Deus se dirigisse de tal forma, isto é, dizendo "façamos", dirigia-se a ele mesmo, isto é, a sua outra parte: a feminina.

O versículo 27, por sinal, do mesmo Capítulo I daquele livro "Gênesis", no diz: "E criou Deus o homem à sua imagem: Ele o criou à imagem de Deus: e macho e fêmea os criou".

Deus, portanto, é bissexual, isto é, tem, em Si mesmo, os dois: masculino e feminino.

A criação do homem, ou melhor, a criação, em todos os seus mais belos e divinos aspectos, nada mais foi do que um trabalho magista, pôsto que Deus — e poderemos dizê-lo — é o Mago dos Magos, o Maior dos Magos, o Seu Supremo Chefe.

O Espiritismo, sob qualquer de suas modalidades, especialmente como Umbanda e Quimbanda, nada mais é, outrossim, que Magia.

Se é magia — o que é lógico — só produzirá resultados reais se, em seus trabalhos, agirem conjuntamente, os dois sexos, isto é, os dois polos, que são: Positivo ( o homem) e Negativo ( a mulher).

\* \* \*

Como se vê, pois, não poderia deixar de haver a mulher no Povo de Exu ou, em outras palavras, não poderia deixar de haver o Exu Mulher — a Pomba-Gira.

\* \* \*

Pomba-Gira — Seu nome verdadeiro, de origem esotérica, é Klepoth e é também definida como “a Mulher de 7 Exus”. Klepoth, na Lei de Kabbalah, significa: a maldade em figura de mulher.

Na verdade, porém, Pomba-Gira (o nome vulgar do Exu Klepoth), nada mais é do que a fêmea de Exu ou a parte negativa do Exu dos trabalhos de Exu. É a Pomba-Gira, pois, o elemento necessário e indispensável para a real e mais completa eficiência dos trabalhos de Exu e, mais ainda, a parte integrante do próprio Exu.

Perante os Iniciados da Alta Magia, a representação da Pomba-Gira é o símbolo que significa a encarnação do mal em figura de mulher e que é denominado “Bode de Sabbat” ou Baphomet de Mendes.

Para conhecimento dos irmãos, aparece, abaixo, um ponto riscado de Pomba-Gira, ou mais apropriadamente, os Caracteres Kabalísticos de Exu Pomba-Gira. Ei-los:



A Pomba-Gira é a encarregada da vingança, pactuando com as mulheres feiticeiras, contra suas inimigas.

Todos os trabalhos relativos a caso de amor, nos quais uma mulher se julgue prejudicada, ou quando pretende realizar qualquer reunião, são ou devem ser entregues à Pomba-Gira. Seus resultados são surpreendentes, de vez que essa entidade (Pomba-Gira) tem grande poder.

\* \* \*

Embora em número muitíssimo maior, é lógico, as Pombas-Giras mais conhecidas ou, em outras palavras, as denominações com que a Pomba-Gira é mais solicitada e conhecida, são as seguintes:

- a) Pomba-Gira da Praia
- b) Pomba-Gira das Almas

De um modo geral, a Pomba-Gira gosta de médiums homens, no entanto, é mais comum se encontrar uma Pomba-Gira num médium mulher.

Neste caso, o que é mais do que lógico, apresenta-se em seu maior grau de feminilidade e, assim, o médium (mulher) que a incorporou, porta-se como verdadeira coquete, com os mais acentuados sinais de seu sexo, de seus meneios e trejeitos, de sua lascividade.

\* \* \*

Pelo que tenho observado de há muito (que me perdoem se estou errado) a Pomba-Gira trabalhando em médium homem, deixa-o por demais efeminado e, trabalhando em médium mulher (se esse médium não cumprir à risca com suas obrigações para com ela) é bem possível que seja levado (o médium mulher) à prostituição.

As vibrações da Pomba-Gira são por demais fortes, violentas e incontroláveis e, assim, afetam sobremodo o corpo físico e mesmo, ao que penso, as partes moral e sexual do médium em que trabalha. Isto, porém, não implica, de forma alguma, em dizer eu que não se deve trabalhar com Pom-

ba-Gira. Não. Muito ao contrário, acho extraordinariamente interessante, além de necessário e por isso mesmo indispensável, o se trabalhar com êsse grande e incomparável Exu que é a Pomba-Gira. E de outra forma, é claro, não poderia ser.

\* \* \*

A Pomba-Gira tem muitos pontos riscados e cantados. A seguir, dou alguns pontos cantados dessa maravilhosa entidade:

#### PONTO DE CHAMADA

“Pomba-Gira, girá  
Pomba-Gira, girê (bis)  
Pomba-Gira, girá  
Pomba-Gira girê,  
Pomba-Gira chegá,  
Pomba-Gira chegô.  
Pomba-Gira, girô (bis)  
É a muié de Sete Exu,  
Sá Pomba-Gira chegô.”

\* \* \*

#### PONTO DE PEDIDO DE PROTEÇÃO A POMBA-GIRA

“Pomba-Gira, Pomba-Girá  
Pomba-Gira, tatá, crué,  
Olha Pomba-Gira, Pomba Girá  
Pomba-Gira, tatá crué.” (bis)

#### PONTO DE “AMARRAÇÃO”

“Tala, Tala-tá na Pomba-Gira,  
Tala, tala, para que não caia,  
Tala, Tala-tá na Pomba-Gira,  
Tala, tala para que não caia.” (bis)

“OUTRO PONTO DE POMBA-GIRA”

“O galo canta cacarecou,  
Oh! Pomba-Gira,  
Oh! Pomba Gira,  
Oh! guingangá.” (bis)

“PONTO DE CURIMBA”

(Também serve para chamada)

Tata, tala-tá de Pomba-Gira,  
Olha a Pomba girê, para que eu caia!...  
Tala, tala-tá de Pomba-Gira,  
Olha a Pomba girê, para que eu caia” (bis).

## *Exu da Pedra Negra e Exu da Capa Prêta*

São êsses dois Exus (da Pedra Negra e da Capa Prêta), os 16º e 17º Exus, respectivamente, que trabalham sob as ordens do Exu Calunga (Syrach) que, como já se disse, comandam 18 Exus.

Tanto um quanto o outro, isto é, tanto o Exu da Pedra Negra como Exu da Capa Prêta têm grande poder e, por isso mesmo, desfrutam de lugar destacado nos trabalhos de Quimbanda.

Para que os irmãos os possam conhecer melhor, darei a seguir, os maiores detalhes possíveis sôbre um e outro desses dois grandes e poderosos Exus.

Vejâmo-los, pois.

\* \* \*

a) Exu da Pedra Negra — Seu verdadeiro nome, de origem esotérica, é Claunech, no entanto, tanto nas Umbandas como nas Quimbandas, é conhecido pelo nome de Exu da Pedra Negra.

Muitos dos quais praticam a magia, “acreditam que essa entidade já alcançou a supremacia de elevar-se espiritualmente e, por isso, quando se apresenta em certos e determinados terreiros de Umbanda, dá o nome de Caboclo da Pedra Negra — é o que nos diz o saudoso irmão Aluizio Fontenelle, no seu livro “Exu” à página 161, do Capítulo XV.

Caso idêntico ao do Exu da Pedra Negra, foi o que se deu com um enviado de Exu Rei que, como narrei em um dos capítulos anteriores, o cruzou com Caboclo e, sob o nome de Caboclo da Mata, deixou de fazer trabalhos de Quimbanda, dirigiu mesmo, como disse eu, algumas das sessões que se realizaram sob minha orientação e responsabilidade e, finalmente, deixou de trabalhar, tendo dito que iria subir um pouco mais.

\* \* \*

O Exu da Pedra Negra tem grande poder sobre bens e riquezas e também protege, com facilidade, as pessoas que se encontram em má situação financeira. Ele pode fazer com que se descubram tesouros escondidos e, de um modo geral, é invocado para a obtenção e realização de grandes negócios comerciais. É ele, portanto, o Exu que deve ser procurado para a realização de negócios comerciais.

A apresentação do Exu da Pedra Negra não é apavorante mas, ao contrário, apresenta-se ele como um indivíduo alto e elegante e, embora trabalhe, como já se disse, sob as ordens de Exu Calunga, não aparece como um anão. É, aliás, bastante alto, tem a pele queimada e possui tôdas as características naturais de um verdadeiro Caboclo.

O Exu da Pedra Negra é grandemente invocado nas demandas espirituais e os trabalhos, feitos com ele ou para ele, devem ser feitos nas pedreiras onde exista abundância de água corrente.

A bebida ou curiador dêsse Exu é o vinho tinto, ao qual gosta ele de misturar mel de abelha. Gosta muito de frutas, principalmente de jamelão.

O Exu da Pedra Negra é uma das entidades da especial predileção do seu Maioral, isto é, do Exu Calunga e é incumbido de dar dinheiro e fama às pessoas que se utilizam de seus valiosos préstimos.

\* \* \*

A seguir, para conhecimento dos queridos irmãos, dou o ponto riscado de origem esotérica, do Exu da Pedra Negra que é, como se disse antes, o 16º Exu que trabalha sob as ordens do Exu Calunga (Syrach).



b) Exu da Capa Prêta — O nome verdadeiro dêsse Exu, também de origem esotérica, é Musifin. É o 17º Exu que trabalha sob as ordens do Exu Calunga e, como o Exu da Pedra Negra, tem também grande poder e desfruta de acentuada predileção por parte de seu chefe.

O Exu da Capa Prêta tanto pratica o bem como o mal. Tanto se lhe dá. Sua característica principal é justamente a bonita capa prêta com que se apresenta.

Sua bebida predileta é o marafo (cachaça) e seu manjar predileto, ou seja, seu ebó, é carne crua, de preferência carne de porco.

Pelo seu aspecto senhorial e imponente, costuma o Exu da Capa Prêta dedicar-se exclusivamente a informar sôbre tudo o que é segrêdo e tem, por predileção especial, provocar desinteligências e arruaças entre os homens.

É justamente o Exu da Capa Prêta a entidade evocada para a derrubada de chefes de terreiros.

Ao que posso dizer (pois conheço bem de perto êsse poderoso Exu, "Sêo" Capa Prêta, como o chamo) castiga êle, sem dó nem piedade, o médium que com êle trabalha, no caso de que falhe êle (o médium) ou transgrida a lei.

No Estado do Rio, onde estive, por algum tempo, à frente de um terreiro, tive oportunidade de ver o Exu da Capa Prêta quase matar a médium com que trabalhava, de nome Amélia, sômente porque ela não soube entrar no cemitério, no dia 2 de novembro do ano passado (Dia de Finados). Êsse castigo, aliás foi dado por ordem especial da Prêta-Velha da médium, a Vovó Rainha Conga.

Não acudisse eu, como fiz, àquela minha médium, com presteza e, por certo, teria ela feito a passagem, isto é, teria morrido ou desencarnado.

O Exu da Capa Prêta tem diversos pontos riscados e cantados, como todos os demais Exus.

A seguir, para conhecimento dos queridos irmãos como o tenho feito com relação a cada Exu, dos anteriormente citados, dou o ponto riscado esotérico desse poderoso Exu que é o Exu da Capa Prêta.

Ei-lo:



*Exu Mirim — Exu Kaminaloá —  
Exu Marabá*

a) Exu Mirim — É o primeiro dos comandados por Exu da Meia-Noite (Hael). Seu nome verdadeiro, também esotérico, é Serguth. Possui grande influência sôbre as mulheres e crianças e é preferido pelas Mães-de-Santo da Quimbanda, nos trabalhos de amarração.

Sua apresentação é quase sempre na roupagem de uma criança travessa.

Segundo Osório Cruz, em seu livro "Manual Prático da Umbanda", são os Exus Mirins "que se introduzem nas festas de São Cosme e São Damião" ou seja, nas festas dos Erês (crianças) ou, Bejadas, fazendo-se passar como subordinados de Ibeji.

\* \* \*

A respeito de Exu Mirim (Serguth), ou melhor, a respeito do que diz Osório Cruz sôbre a atuação dêsse Exu nos terreiros, como Crianças, transcrevo, a seguir, por oportuno, o que se encontra no livro Umbandismo, às páginas 37, do Capítulo III (Umbandismo é filosofia), como segue:

"Os espíritos, que nos terreiros Umbandistas, são chamados de Crianças, são os que, simbolicamente, representam a alegria ou, melhor dizendo, a satisfação íntima que se tem ou sente quando, sinceramente amando o seu semelhante

e por êle trabalhando, confiantes em Deus, nos entregamos ao trabalho fecundo, em seu benefício”.

É, em outras palavras, “a alegria que se sente pelo bem que se proporciona a outrem; é, pois, a alegria ou satisfação do dever cumprido”.

É, ainda, a “alegria ou satisfação que têm os que, em si mesmos, sentem a presença de Deus”.

Em sã consciência e em verdade, porém, não se pode aceitar “espíritos crianças ou espíritos infantis”.

Isto porque, o se os aceitar, implicaria, conseqüentemente, em um de dois grandes absurdos:

a) Para se considerar, na acepção legítima do vocábulo, um espírito criança ou infantil, ter-se-ia, “ipso-facto” de acreditar que “a existência desse espírito estaria em começo e, assim” — o que é lógico — “estaria êle em tal estado de perturbação ou atraso” (sob qualquer ponto de vista) que, em verdade muito ao contrário portanto — não poderia estar alegre (e muito menos expandir alegria), de modo algum ;

b) Aceitar-se, por outro lado, tais espíritos, (os das crianças) como tal, isto é, como espíritos de crianças, verdadeiramente espíritos desencarnados de corpos de crianças, seria, “ipso-facto”, aceitá-los, também êles em estado de enorme atraso e perturbação e, assim, em condições — logicamente — de atrapalhar, de precisar e jamais dar fôsse o que fôsse e, muito menos alegria.

Além disso — o que está provado sobejamente — estando num corpo, de criança ou adulto ou, em outras palavras encarnado, qualquer e mesmo todos os espíritos, nada mais está fazendo do que cumprir mais uma etapa da sua evolução, e, assim, não poderá ser um espírito novo, recém-nascido”.

\* \* \*

Estou de acôrdo, portanto, com Osório Cruz e com o autor de Umbandismo e, assim, digo eu que, na verdade, são os Exus Mirins, ou melhor, os Exus subordinados a Exu Mirim (Serguth) que, nos terreiros, se apresentam como Crianças e, por isso, dizendo-se e apresentando-se como subordinados de Ibeji.

Desta forma, os pontos cantados de Exu Mirim são, justamente, os que se cantam para as "Crianças", isto é, para os Ibejís.

Entre outros, darei a seguir alguns pontos cantados que, sendo de Ibejis ou de Cosme e Damião, como se diz vulgarmente, servem para o Exu Mirim ou para seus enviados e subordinados.

Ei-los:

\* \* \*

#### PONTO DE COSME E DAMIÃO

"Cosme e Damião,  
Olha Rei de Umbanda já chegou  
Meu Deus!...  
Cosme e Damião,  
Vem saudar os teus irmãos,  
Meu Deus!" (3 vêzes)

#### OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

"Egô, Egô: Sarave Cosme e Damião (bis)  
Eu vou dizer a papai,  
Camaradinha chegô!"

#### PONTO DE COSME E DAMIÃO, NA IRRADIAÇÃO DO MAR

"São Cosme e São Damião,  
Sua Santa, já chegou ;  
Veio do fundo do mar,  
Que Santa Bárbara mandou!...  
Dois, são Sereia do Mar!  
Dois, são Sereia do Mar!"

\* \* \*

#### OUTRO PONTO DE COSME E DAMIÃO

"Cosme e Damião,  
Oh! Damião, cadê Doum?!...  
Doum tá passeando,  
No Cavalo de Ogum!" (3 vêzes)

## UM OUTRO PONTO CANTADO

“São Cosme e São Damião,  
Sua Santa já chegou  
Veio do fundo do Mar,  
Que Santa Bárbara mandou.  
Dois, dois, Sereia do Mar!...  
Dois, dois, Mamãe Iemanjá!...  
Dois, dois, meu Pai Oxalá!...”

## OUTRO PONTO

“Oh! Daum, oh Daum,  
São Cosme e São Damião,  
Eu vou dizer a papai  
Camaradinha chegou  
Oh! Daum... Oh! Daum...” (bis)

## MAIS UM OUTRO PONTO

“São duas irmãs,  
Cosme e Damião  
Também são irmãos,  
Estrêla! Estrêla!  
A Estrêla e a Luz  
São duas irmãs,  
Cosme e Damião  
Também são irmãos!” (3 vezes)

## OUTRO PONTO AINDA

“A estrêla e a lua são duas irmãs  
Cosme e Damião também são dois irmãos!...  
Oxalá e Ogum que é o mesmo pai  
Os filhos de Umbanda  
Balança mas não cai.” (bis)

## UM OUTRO PONTO CANTADO

“Eu vou contar à Vovó  
Que os pequeninos não chegou!...  
Oh! Cosminho, oh! Mião,

Oh! Crispim, Crispiniano,  
Oh! Zèzinho, Josefina,

Oh! Julinha, oh! Daum  
Caindé e todos os sete  
Encruzilhadas." (bis)

### MAIS UM PONTO CANTADO

"Vamos brincar, todos brincar,  
Brinquedinhos, vamos brincar,  
Todos brincam, oh! brinquedinho (bis)

\* \* \*

b) Exu Kaminaloá — Seu verdadeiro nome, de origem esotérica, é Tharithimas. É êsse Exu, também de grande poder, o que comanda a Linha de Mossurubi, da Quimbanda. Tem êle, portanto, sob seu comando, enorme quantidade de outros Exus. A Linha de Mossurubi, da Quimbanda, é a que trabalha ou é composta dos espíritos (Exus) que se apresentam com a forma de prêtos, ornados de penas na cabeça e na cintura com argolas nos lábios, nas orelhas e nos braços. São êles os que provocam doenças, especialmente doenças mentais, como a loucura. O Exu Kaminaloá trabalha ao lado do Exu Mangueira (Agalieraps).

\* \* \*

c) Exu Marabá — Seu nome verdadeiro, esotérico, é Huictogaras. Trabalha sob a direção ou comando do Exu Calunga (Syrach), sendo, aliás, o 18º Exu que trabalha em sua poderosa e enorme falange. Suas obrigações ou encargos, entre os Exus, são muitas, no entanto, a principal é justamente a de lidar com aquêles que agem nas encruzilhadas.

Possui o Exu Marabá o poder de provocar o sono e as vigílias (insônias) causadas por perturbações maléficas. As insônias provocadas por Exu Marabá são geralmente oriundas das atrações profundas que êle exerce sôbre as pessoas e que, de um modo geral, causaram a loucura ou a morte (o desencarne).

A atuação do Exu Marabá é mais acentuada quando os fenômenos astrais exercem seu domínio sôbre a Terra, isto é, nas fases da Lua, nos solstícios do inverno ou do verão, na manifestação das auroras boreais, etc.

Nos trabalhos de descargas, nos terreiros, evita-se chamar o Exu Marabá justamente naquelas ocasiões (das fases da Lua, dos Solstícios etc.), devido à influência poderosíssima que êle tem para causar transtornos no cérebro dos médiuns que se entregam aos trabalhos de transporte (retirar obsessores).

O Exu Marabá tanto trabalha para o bem como para o mal.

Sua bebida predileta, isto é, seu curiador é o marafo (cachaça) e seus trabalhos devem ser depositados nas encruzilhadas em que não existam trilhos de bonde ou de trem.

O Exu Marabá também tem pontos riscados e cantados, de acôrdo com as irradiações em que forem feitos seus trabalhos. Todavia, darei apenas, a seguir, o ponto esotérico ou cabalístico dêsse poderoso Exu, que é o seguinte:



## *Exu dos Ventos — Exu Quebra-Galho — Exu das 7 Cruzes*

São êsses três Exus (Exu dos Ventos, Exu Quebra-Galho e Exu das 7 Cruzes), respectivamente, o primeiro, o segundo e o quinto comandados pelo Exu Calunga (syrach). Assim, são êles, ao que se poder dizer, dos mais importantes e destacados elementos do Povo de Exu. Cada um dêles, portanto, digno de referências especiais, razão pela qual, constituirão o tema do presente Capítulo 10, dêste livro.

\* \* \*

a) Exu dos Ventos — Êste Exu é também conhecido como Exu da Ventania. Seu nome verdadeiro, também esotérico, é Bechard. É o primeiro comandado por Exu calunga.

Possui êsse Exu a fôrça de atuar sôbre os ventos e as tempestades de qualquer espécie, tais como chuva, granizo, ventos, furacões, etc.

Os trabalhos de Exu dos Ventos são feitos com sapos, víboras e, de um modo geral, animais peçonhentos.

Sua apresentação é como um espírito negro, sem conformação corpórea perfeita, isto é, envolto em uma nuvem de fumaça negra. Para o lado dos pés, os quais não aparecem, apresenta a forma de um funil, semelhante aos dos ciclones e dos furacões.

Tem o Exu dos Ventos (Bechard), como os demais vários pontos riscados e cantados, todos êles na conformidade das irradiações em que são feitos seus trabalhos.

Dos pontos riscados, porém, darei apenas o de origem esotérica, ou seja, o seu signo cabalístico.

Ei-lo:



Dos pontos cantados, por outro lado, darei apenas três dos quais dois não são, propriamente dito do Exu dos Ventos e sim de todos os Exus e, assim, poderão ser cantados também para Êle.

Vejamos, pois êsses pontos cantados:

#### PONTO CANTADO DO EXU DOS VENTOS

“Sopra tôda a noite...  
Venta todo o dia...  
Eu é Exu do Vento,  
Tatá Sete Ventania!” (3 vêzes).

#### PONTO DE TODOS OS EXUS QUE TAMBÉM PODE SER CANTADO PARA O EXU DOS VENTOS

“Eu vi Mestre Carlos  
No Rei, Caindé,  
Conversando com bimbá  
O Rei da guiné!...” (bis)

**“OUTRO PONTO DE TODOS OS EXUS QUE TAMBÉM  
PODE SER CANTADO PARA O EXU DOS VENTOS**

“Marimbondo pequenino  
Faz a casa no sapé,  
Oh! Ganga — é, é, á,  
Não segura no galho  
Se não êle quebra  
Oh! Ganga — é, é, á,  
Oh! Ganga!” (bis)

b) Exu Quebra-Galho — Seu verdadeiro nome, como os dos outros também de origem esotérica, é Frimost.

É o Exu escolhido para os casos de separação e união ilícita de casais e o que tem forte domínio sôbre as mulheres e môças, incitando-as à perversão e, quando casadas, ao abandono do lar. Em outras palavras, é o Exu que se usa quando se quer fazer com que uma môça, solteira ou casada, se entregue à prostituição, ou quando se quer obter uma ligação ilícita, isto é, que seja contrária à sã moral ou, ainda, quando se quer separar duas pessoas que vivam juntas, casadas ou não.

O Exu Quebra-Galho é o segundo comandado por Exu Calunga. Êle tem grandes poderes sôbre a Terra, principalmente nas matas, onde sua presença é assinalada por forte ruído como se fôsse da quebra de grandes galhos de árvores. Daí, aliás, é que se origina o nome pelo qual é popularmente conhecido.

Seus trabalhos são feitos com bonecos de madeira, toscos, isto é, mal feitos, sempre que se quer amarrar ou separar casais.

Como os demais Exus, tem o Exu Quebra-Galho o seu ponto esotérico ou signo cabalístico, que vemos abaixo:



c) Exu das 7 Cruzes — Seu nome verdadeiro, esotérico, é Merifild. É o quinto comandado de Exu Calunga.

É o Exu das 7 Cruzes o encarregado de zelar pela entrada dos cemitérios. É ele que recebe, no cemitério, todos os espíritos dos suicidas, dos facínoras, dos que, aqui na terra, são considerados como verdadeiros demônios, como se costuma dizer, tal a série de maldades e atrocidades que cometem.

Quando se quer que uma pessoa morra por acidente, que seja assassinada ou que tenha qualquer espécie de morte que não seja natural, é ao Exu das 7 Cruzes que se recorre. Só fazem isto, é claro, as pessoas más, as pessoas perversas e, portanto, não acredito que nenhum de meus queridos irmãos queira fazer tal coisa porque tudo o que se dá se recebe de volta e, assim sendo, se trabalharmos para matar alguém, é lógico que alguém trabalhará para nos matar também.

Embora o Exu das 7 Cruzes não trabalhe como parte integrante da Linha de Omulu, ele tem o poder de transportar as pessoas para onde bem quiser e entender.

É desaconselhável usar-se a evocação dêsse Exu porque, como nos diz Aluizio Fontenelle em seu livro "Exu" "segundo a crença popular, foi ele (o Exu das 7 Cruzes) o causador dos sofrimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Essa crença, aliás, influi no ponto riscado esotérico, ou signo cabalístico do Exu das 7 Cruzes, onde se vê, nitidamente, o cálice da amargura dado a Jesus.

Para orientação dos queridos irmãos, dou abaixo o signo cabalístico do Exu das 7 Cruzes:



***Exu Gira-Mundo — Exu das Matas —  
Exu das 7 Pedras — Exu dos Cemitérios***

São êsses quatro Exus (Exu Gira-Mundo, Exu das 7 Pedras — Exu dos Cemitérios), o oitavo, o nono, o décimo e o undécimo (décimo primeiro) Exus comandados também por Exu Calunga. São êles, outrossim, de grande poder e bastante conhecidos e evocados.

Para orientação dos irmãos, falarei de cada um dêles separadamente.

Vejamos:

\* \* \*

a) Exu Gira-Mundo — Seu nome verdadeiro, esotérico, é Segal. Suas atividades são exercidas em todos os setores da atividade humana, sem preferência por êste ou por aquêle lugar.

De um modo geral, é êsse Exu o que se dedica à perseguição dos espíritos desencarnados que, impossibilitados de atingirem os planos espirituais mais elevados, são por êle arrastados para que integrem as chamadas falanges do mal!

Êsses espíritos são justamente os conhecidos como espíritos obsessores ou espíritos obsidiadores que, pelo Exu Gira-Mundo, são atirados sôbre as criaturas humanas que, nestas condições, são conhecidas como obsedadas ou, mais corretamente, como obsidiadas.

A respeito delas, aliás, tenho falado muito em outros livros de minha autoria.

O Exu Gira-Mundo, como digo no princípio deste capítulo, é o oitavo comandado por Exu Calunga.

Seu ponto riscado esotérico ou signo cabalístico, é o seguinte:



Embora tenha muitos outros pontos riscados, além do indicado acima, isto é, além do ponto esotérico, darei apenas mais um, como segue:



Dos pontos cantados do Exu Gira-Mundo darei tão somente o seguinte:

#### PONTO CANTADO DO EXU GIRA-MUNDO

“Eu quero vê corrê,  
Eu quero vê balanciá!...  
Chegô Exu Gira-Mundo  
Que vem na Umbanda trabaiá!...” (3 vêzes)

b) Exu das Matas — Seu verdadeiro nome, também esotérico, é Hicpacth. É o nono Exu comandado por Exu Calunga e tem as mesmas qualidades e características de todos os outros Exus comandados pelo Exu Calunga. No entanto, o Exu das Matas, como o próprio nome diz, encarrega-se de trabalhos feitos nas matas.

É ao Exu das Matas que se costuma pedir proteção quando uma pessoa está distante e que se quer que essa pessoa se aproxime de nós, pois ele pode fazer essa aproximação em curto espaço de tempo.

Seus ebós ou seus despachos devem ser colocados nos lugares em que exista abundância de árvores, ou seja, nas florestas, nas matas, etc.

Para conhecimento dos queridos irmãos, dou abaixo um ponto riscado do Exu das Matas, Exu êsse que também é conhecido como Calunga das Matas.

Ei-lo:



Ponto riscado do Exu das Matas, Exu êsse que também esotérico, é Humots. É o décimo comandado de Exu Calunga.

Apesar do nome que tem, êsse Exu não trabalha onde existem pedreiras e nem tampouco em lugares em que haja pedras comuns, vulgarmente chamadas de cascalhos.

É um Exu de grande poder de irradiação e cultura e, por isso, dedica-se à Física e à Química, orientando e instruindo tôdas as pessoas que se dedicam aos estudos dessas duas ciências.

O Exu das 7 Pedras é justamente o Exu encarregado dos taros adivinatórios, dos signos zodiacais e dos calendários esotéricos, isto é, de tudo o que se refere ao uso das pedras preciosas que entram na conformação dos trabalhos re-

lativos ao nascimento das pessoas, de acôrdo com a hora, o dia, o mês e o ano em que êles ocorrem.

O Exu das 7 Pedras tem o poder especial de transmitir a interpretação fiel de qualquer espécie de livro que se desejar, porque, como Agente Mágico de grandes poderes e conhecimentos, protege a todos os que se iniciam e se preocupam com a Alta Magia.

Esse Exu, de um modo geral, se apresenta com a forma de um grande sábio e traz sempre consigo um colar no qual estão representadas as 7 pedras preciosas principais. É exatamente disto que lhe vem o nome que tem.

Para conhecimento dos irmãos, aparece, a seguir, o signo cabalístico do Exu das 7 Pedras.

Ei-lo:



d) Exu dos Cemitérios — Seu verdadeiro nome, esotérico, é Frucissière e é o undécimo (décimo primeiro) Exu comandado por Exu Calunga.

Sua atuação é nos cemitérios e é êle um dos grandes e poderosos Exus que tem a possibilidade, até, de ressuscitar os mortos.

Nas práticas de trabalhos de Alta Magia, o Exu dos Cemitérios é procurado para a cura da peste, da varíola e dos grandes males que assoberbam a humanidade. Tanto trabalha para o bem como para o mal. Sua especialidade é lidar com espíritos prestes a desencarnar ou com espíritos recém-desencarnados.

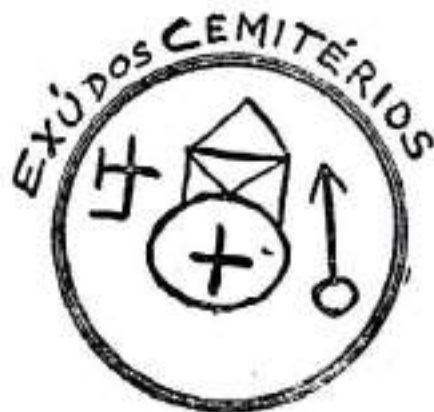
Para a evocação do Exu dos Cemitérios, cujo nome verdadeiro, como já vimos, é Frucissière, há os pontos riscados e os cantados. Seus ebós e seus despachos devem ser depo-

sitados nos cemitérios. Ele se apresenta quase sempre envolto em um manto prêto e vermelho, com listras horizontais. Pode ser facilmente confundido com o Exu Tiriri (Fleuty), no entanto, ele não tem as faces negras como aquele outro, embora apresente a pele com as mesmas características bexigasas.

O Exu dos Cemitérios é também conhecido como Exu Coquinho do Inferno, o que se dá em vista de seu ponto cantado e de sua apresentação com esse nome. Na verdade, o Exu dos Cemitérios é mais conhecido como Exu Coquinho do Inferno do que mesmo com o seu próprio nome.

Para orientação dos irmãos, apresento, a seguir, o ponto esotérico ou signo cabalístico do Exu dos Cemitérios ou Exu Coquinho do Inferno.

Ei-lo:



O ponto cantado do Exu dos Cemitérios ou Exu Coquinho do Inferno, isto é, o ponto que serve para sua evocação é o seguinte:

#### PONTO CANTADO DO EXU DOS CEMITÉRIOS OU EXU COQUINHO DO INFERNO

“Coquinho do Inferno,  
Arrebenta Mirombo,  
São da Linha de Congo  
São Calunga de Quilombo”... (3 vezes)

## *Exu Morcêgo — Exu das 7 Portas — Exu das 7 Sombras*

São êsses três Exus, os doudécimo (décimo segundo), décimo terceiro e décimo quarto dos comandados pelo Exu Calunga, respectivamente.

Seus verdadeiros nomes, como os dos demais também de origem esotérica, são: Guland, Surgat e Morail.

O Exu das 7 Sombras, é também conhecido, aliás de modo mais certo, como Exu da Sombra.

Como os outros que trabalham sob as ordens de Exu Calunga, são êsses dotados de grandes podêres e, assim, muito evocados.

Não obstante, cada um dêles tem sua especialidade e suas próprias características e, por isso, para que bem os conheçam os queridos irmãos, falarei, a seguir, de cada um separadamente.

\* \* \*

a) Exu Morcêgo — Seu nome esotérico como digo acima, é Guland.

De um modo geral, apresenta-se como um grande vampiro, donde, aliás, lhe vem o nome. Trabalha principalmente depois da hora grande (meia-noite) e, como lugares de sua preferência, encontram-se os passeios e esquinas onde a claridade é quase nula isto é, onde quase não há luz.

Seus trabalhos, na maioria dos casos são altamente prejudiciais, de vez que são todos de Alta Magia.

Sua particularidade característica é a de transmitir às criaturas humanas tôda e qualquer espécie de moléstia. Costuma-se dizer que os morcegos ou vampiros chupam o sangue das pessoas. A atuação do Exu Morcêgo, justamente, apresenta-se com tal particularidade, tanto que as pessoas por êle atacadas ou dominadas, vão pouco a pouco ficando com o sangue mais fraco, dando a impressão de que alguém o está chupando ou sugando.

Para os trabalhos do Exu Morcêgo são empregados animais domésticos, tais como cães, gatos, etc. Esses animais, aliás, depois de usados nesses trabalhos, quando os mesmos são destinados a enlouquecer alguém, acabam sendo atacados de hidrofobia.

Ao se trabalhar com o Exu Morcêgo, deve-se ter muito cuidado para se o fazer certo, pois, um êrro, poderá ocasionar, para quem o faz, o mal que prepara para outrem.

Para orientação dos queridos irmãos, dou a seguir, o ponto esotérico ou signo cabalístico do Exu Morcêgo.

Ei-lo:



b) Exu das 7 Portas — Seu nome esotérico é Surgat como digo ao início dêste capítulo. É êsse Exu, entre o Povo de Exu, o que é encarregado de tudo o que se encontra fechado por meio de portas, de chaves, etc. Êle abre qualquer fechadura e, como característica importante, tem a possibilidade de se apresentar, através de portas, paredes, pedras ou seja o que fôr, em qualquer ambiente ou habitação que esteja ou seja hermêticamente fechada.

Facilita o Exu das 7 Portas, a todos os que desejam abrir cofres ou outros recipientes fechados em que se encontrem objetos de valor, bem guardados.

Apresenta-se êsse poderoso Exu, de um modo geral, na forma de uma nuvem enfumaçada de côr cinzento-prêto, isto é, cinzento-escuro e sua atuação se opera, principalmente em grutas e cubículos.

Possui o Exu das 7 Portas, como todos os outros, seus pontos riscados e cantados.

Para orientação dos queridos irmãos, dou, a seguir, como tenho feito quanto a todos os outros Exus de que já falei até agora, o ponto riscado esotérico ou signo cabalístico do Exu das 7 Portas.



c) Exu das 7 Sombras — Esse poderoso Exu, também conhecido como Exu Sombra, tem como verdadeiro nome de origem esotérica, o de Morail. É êle, como digo no início dêste capítulo, o décimo quarto comandado por Exu Calunga.

Sua principal modalidade de trabalho é justamente a de tornar qualquer pessoa invisível.

Apresenta-se, de um modo geral, como um anãozinho e faz aparecer ou desaparecer objetos. Ajuda, por outro lado, a se descobrir objetos perdidos.

Nos terreiros de Umbanda, é o Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras evocado para desmanchar trabalhos que tenham sido enterrados e que, desta forma, prejudicam sobremodo as pessoas para as quais foram feitos.

As oferendas a serem feitas para êsse poderoso Exu, devem ser colocadas, especialmente, em lugares em que haja formigueiros.

Isto acontece, ao que se pode dizer, por dois interessantes motivos:

- 1) Como as formigas são animais providentes que armazenam (ou escondem os alimentos durante o verão, para os dias rigorosos do inverno), acham alguns que existe uma certa semelhança entre elas e o modo de agir do Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras;
- 2) Quando baixa e incorpora nos terreiros, o Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras gosta de comer formigas.

Essa semelhança, aliás, entre o modo de agir das formigas e o do Exu Sombra é observada no fato de que elas gostam de construir seus formigueiros justamente nos lugares em que haja sombra em abundância.

A bebida ou curiador predileto do Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras é constituída de sucos de fôlhas misturadas com açúcar e, por vêzes, também pede e bebe marafo (cachaça).

Sua característica principal é exatamente a de ser um fumante inveterado, quando incorporado e, nesse caso, gosta mais do cachimbo de barro.

Esse Exu, como os demais, também tem seus pontos riscados e cantados.

O seu ponto riscado esotérico ou signo cabalístico é o seguinte:



## *Exu Tranca-Tudo — Exu do Cheiro — Exu Curadô*

O Exu Tranca-Tudo é o décimo quinto comandado de Exu Calunga.

O Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso e o Exu Curadô são os que, como serra-filas do Povo de Omulu, obedecem às ordens dêsse poderoso Orixá.

Para orientação dos queridos irmãos, como o tenho feito até aqui, falarei de cada um dêsses três Exus, um a um, em especial.

Vejamos!

a) Exu Tranca-Tudo — Seu nome verdadeiro, também esotérico, é Frutimiêre.

Como digo ao início do presente capítulo, é o Exu Tranca-Tudo o décimo quinto comandado de Exu Calunga.

Sua particular atuação é a de conceder aos que o invocam, tudo o que se possa desejar em questões de comidas finas, isto é, iguarias e, assim, é êle o encarregado da preparação dos festins nos terreiros em que se pratica a Quimbanda.

Quando se desejar alguma coisa, por intermédio do Exu Tranca-Tudo, é bastante fazer uma oferenda a êle, um lauto banquete e, sendo isto feito, os resultados a serem obtidos serão os mais rápidos e melhores.

Como oferenda para o Exu Tranca-Tudo, deve-se dar o seguinte: galo preto, farinha misturada ao azeite de dendê, ovos cozidos e marafo. Esse amalá poderá ser entregue em qualquer lugar, por isso que, êle o receberá, com grande satisfação e alegria, onde quer que se o faça e coloque.

Apresenta-se o Exu Tranca-Tudo, de um modo geral, como um anãozinho preto, cujos olhos se assemelham aos das aves noturnas, como a coruja, o môcho, etc...

Tem êle, como os outros, seus pontos riscados ou cantados e, entre os primeiros, darei abaixo um.

Ei-lo:



b) Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso — Seu nome esotérico é Aglasis.

Como vimos no Capítulo 3 (Organização do Povo de Exu), o Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso é comandado pelo Exu Caveira (Sergulath), sendo êste comandado por Omulu.

Esse poderoso Exu indica a natureza dos trabalhos que faz, para o bem ou para o mal, justamente pelo cheiro que se emana dêles. Se o cheiro é agradável, o trabalho é para o bem; se é desagradável, o trabalho é para o mal.

Apresenta-se o Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso, de um modo geral com a forma de uma criatura humana coberta por tênue camada fluídica e, ao baixar nos terreiros, impregna o ar de acentuado cheiro que, como digo linhas atrás, tanto pode ser agradável como desagradável.

Gosta muito de beber essências extraídas de plantas aromáticas e não aceita, em hipótese alguma, o marafo como curiador.

Quanto aos seus trabalhos são eles feitos exclusivamente nos lugares em que haja flôres campestres ou mesmo em jardins.

É justamente por isso que se encontra, em jardins de casas particulares, por vêzes, despachos ou oferendas feitas para o Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso.

Uma particularidade interessante, que deve ser cuidadosamente observada no que diz respeito aos ebós destinados ao Exu do Cheiro, é a seguinte: se o trabalho é para o bem, oferta-se flôres perfumadas; se é para o mal, as flôres não devem ser perfumadas.

O ponto esotérico ou signo cabalístico do Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso é o seguinte:



Como ponto cantado do Exu do Cheiro, darei apenas o seguinte:

#### PONTO CANTADO DO EXU DO CHEIRO

“Canta o galo no terreiro  
O meu chefe é o maiorá!...  
Frô do mato não tem cheiro,  
Quando Exu vem trabaiá!...  
Eu me chamo Exu do Cheiro,  
Giro o tôco no girá...  
Minha chefe no terreiro,  
É Exu-Rei, o Maiorá!... (3 vêzes)

c) Exu Curadô — Seu nome esotérico é Meramael.  
Como também vimos no Capítulo 3 (Organização do Povo de Exu), o Exu Curadô é comandado por Exu da Meia-Noite (Hael).

Esse poderoso Exu conhece e executa magistralmente a verdadeira medicina e, ao mesmo tempo, nos dá o conhecimento perfeito e seguro de tôdas as doenças e males que afetam as criaturas humanas, ensinando, além disso, o modo de se conhecer as plantas que servem para as curas e as que causam a morte. Esta particularidade, aliás, é de grande importância, a fim de que não se chame uma entidade errada nos casos de tais natureza. Se tal acontecer, isto é, se fôr chamada indevidamente uma outra entidade, ou seja, outro Exu que não o Exu Curadô, para realizar trabalhos de cura por meio de plantas, pode se dar o caso dêsse outro Exu, por desconhecer na verdade o emprêgo das plantas ou por maldade mesmo, como se poderá dizer, indicar uma planta que, em vez de curar, cause, ao contrário, a morte do paciente.

Os despachos para o Exu Curadô deverão ser feitos com velas, charutos, marafo, qualquer espécie de carne, tudo isso acompanhado de fôlhas, conforme seja o seu pedido.

Como curiador (bebida), êsse Exu gosta de marafo misturado com mel de abelha. Gosta de fumar cachimbos ou charutos.

Apresenta-se o Exu Curadô na forma comum de um ente humano e, algumas vêzes, faz-se passar por Prêto-Velho.

Seu ponto esotérico ou signo cabalístico é o seguinte:



Esse poderoso e interessante Exu tem diversos pontos cantados, no entanto, darei apenas um. É o seguinte:

**PONTO CANTADO DE EXU CURADÔ**  
(Na irradiação de Prêtos-Velhos)

“Em terreiro de Umbanda,  
Exu vem saravá! (bis)  
Si Prêto-Veio é dotô,  
Eu é Exu Curadô!” (bis)

## ***Exu das 7 Cachoeiras e outros***

Exu das 7 Cachoeiras — Seu verdadeiro nome, de origem esotérica, é Khil e é êle por demais conhecido tanto nos terreiros de Umbanda como nos de Quimbanda.

Seus trabalhos, amalás e despachos devem ser feitos justamente nas cachoeiras ou nas quedas d'água e sua fôrça, para o mal, é sobremodo acentuada.

Seu curiador (bebida) é especialmente as águas das cascatas ou quedas d'água, no entanto, quando baixa, por vêzes, nos terreiros, costuma pedir e beber marafo e vinho tinto. De um modo geral fuma charutos prêtos e seu amalá predileto é a galinha-d'Angola recheada com farofa, misturada ao azeite de dendê.

É justamente o Exu das 7 Cachoeiras o Exu responsável pelos grandes abalos sísmicos, isto é, terremotos, maremotos, etc.

Êsse poderoso Exu tem, como os demais, diversos pontos riscados e cantados, no entanto, no que diz respeito aos pontos riscados, darei apenas o de origem esotérica ou signo cabalístico que é o seguinte:



Dos pontos do Exu das 7 Cachoeiras também darei apenas um, que é o que se segue:

### PONTO CANTADO DO EXU DAS 7 CACHOEIRAS

“Quando a pedra rolá na pedreira,  
E o galo prêto cantá na capoeira,  
Todos os fio deve pedir proteção,  
De Exu Rei das 7 Cachoeiras!” (3 vêzes).

Outros Exus — Como vimos pelo Capítulo 3 (Organização do Povo de Exu), o Exu Caveira (Sergulath), comanda, além do Exu do Cheiro (Aglasis) de que falamos no capítulo anterior (13), mais os seguintes e poderosos Exus:

- 1) Exu Tatá Caveira (Próculo)
- 2) Exu Brasa (Haristum)
- 3) Exu Pemba (Brulefer)
- 4) Exu Maré (Pentagnony)
- 5) Exu Carangola (Sidragosum)
- 6) Exu Arranca-Tôco (Minosum)
- 7) Exu Pagão (Bucons)

Por outro lado o Exu da Meia-Noite (Hael), comanda, além do Exu Curadô (Meramael), mais os sete seguintes Exus:

- 1) Exu Mirim (Sergutn)
- 2) Exu Pimenta (Trimasael)
- 3) Exu Malé (Sustugriel)
- 4) Exu das 7 Montanhas (Eleogap)
- 5) Exu Ganga (Damoston)
- 6) Exu Kaminaloá (Tharithimas)
- 7) Exu Quirombô (Nel Biroth)

\* \* \*

Neste capítulo, portanto, embora o faça em rápidos comentários, tratarei de cada um desses 14 Exus, 7 dos quais comandados por Exu Caveira (Sergulath) e os 7 outros por Exu da Meia-Noite (Hael).

1) Exu Tatá Caveira — Seu nome esotérico é Próculo. É o Exu provocador do sono da morte e manipulador emérito das drogas entorpecentes, dos narcóticos, etc.

Sua forma comum de se apresentar é a de uma caveira vestida de prêto.

2) Exu Brasa — Seu nome esotérico é Haristum. Também é chamado Exu das Chamas, Exu do Fogo, nos terreiros de Umbanda e da Quimbanda. É o Exu provocador de incêndios e domina o reino do fogo e, como particularidade interessante, tem o dom de conceder aos que praticam a Magia Negra ou a Quimbanda, se o preferimos, o poder de andar entre chamas sem se queimar.

Quando baixa e incorpora nos terreiros, é comum se ver o Exu Brasa, pelo médium em que se encontra, pegar uma brasa viva sem que deixe qualquer vestígio nas mãos dêle, ou seja, do médium. Apresenta-se trajando um manto vermelho forrado de prêto trazendo nas mãos seu fogo simbólico (brasa viva).

3) Exu Pemba — Seu nome esotérico é Brulefer. Tem, por especialidade, a propagação de moléstias venéreas nas criaturas humanas. Especializa-se, também, em favorecer tôda a espécie de amôres clandestinos.

Apresenta-se como um verdadeiro Mago e usa pemba para os seus trabalhos.

4) Exu Maré — Seu nome esotérico é Pentagnony. Esse Exu tem como especialidade, facilitar a invisibilidade às pessoas, dando-lhes poderes de se transportar de um lugar para outro onde exista água. Facilita, também, as amizades com pessoas ricas e de grande influência e ajuda a realização de viagens. Apresenta-se como uma criatura normal.

5) Exu Carangola — Seu nome esotérico é Sidragosum. É o Exu especializado em fazer com que as pessoas fiquem perturbadas e dêem gargalhadas histéricas e dancem sem ter vontade. Comanda êle o ritmo cabalístico da dança. Apresenta-se com os enfeites característicos de dançarinos.

6) Exu Arranca-Tôco — Seu nome esotérico é Minosum. Seus trabalhos se realizam, de um modo geral, nas matas

e por vêzes é confundido com o Caboclo Arranca-Tôco, que é um dos Orixás da Umbanda. É especializado no domínio sôbre o ouro e pode facilitar o encontro de tesouros.

7) Exu Pagão — Seu nome esotérico é Bucons. É o Exu provocador da separação de casais, em face do poder que tem, bastante acentuado, de incutir nos corações das pessoas os sentimentos de ódio e de ciúme. Sua mais forte atuação, aliás, nesse sentido, é quando os casais possuem filhos e existe, entre os cônjugues, dúvidas quanto à paternidade da criança.

8) Exu Mirim — Seu nome esotérico é Serguth. Já tratamos, em detalhes, no capítulo 9 dêste livro, do Exu Mirim.

9) Exu Pimenta — Seu nome esotérico é Trimasael. Esse Exu é o que elabora a química e todos os filtros de amor. Dá o verdadeiro segrêdo do pó que transforma metais. Apresenta-se como um verdadeiro mágico. Sua presença é notada pelo forte cheiro de pimenta que se desprende do médium em que êle estiver incorporado. Essa emanção, aliás, vem do corpo fluídico dêsse Exu e não do corpo do médium.

10) Exu Malé — Seu nome esotérico é Sustugriel. Tem o poder das artes mágicas e das bruxarias que se realizam nos Candomblés. Apresenta-se como um verdadeiro Prêto-Velho, no entanto, é perfeitamente reconhecível pelo acentuado odor de enxofre que se emana de seu corpo fluídico e que parece sair do corpo físico do médium em que êle estiver incorporado.

11) Exu das 7 Montanhas — Seu nome esotérico é Eleogap. Seu domínio é sôbre as águas dos rios e das cachoeiras que saem das montanhas. Apresenta-se com roupagem côr de lôdo e deixa, no ar, cheiro de podre, emanado de seu corpo fluídico.

12) Exu Ganga — Seu nome esotérico é Damaston. Seu domínio é sôbre os despachos que se faz nos cemitérios, quando o trabalho é feito para matar ou para salvar uma pessoa que esteja enferma. Apresenta-se com roupagem cinza e prêta e deixa, no ar, forte cheiro de carne em decomposição.

13) Exu Kaminaloá — Seu nome esotérico verdadeiro é Tharithimas. No capítulo 9 dêste livro, já falamos dêste poderoso Exu. É êle, como dissemos, o chefe da Linha de Mossurubi, da Quimbanda. Trabalha junto com o Exu Mangueira (Agaliraps).

14) Exu Quirombo — Seu nome esotérico é Nel Biroth. Sua atuação é idêntica à do Exu Mirim (Serguth), no entanto, prefere prejudicar mocinhas, desviando-as para o mau caminho. Sua apresentação é idêntica ao do seu Companheiro, isto é, do Exu Mirim.

\* \* \*

Com o que digo quanto a êsses poderosos Exus, completa-se o conjunto de ensinamentos que, sob todos os aspectos, se deve ter dêsses grandes e poderosos colaboradores e Amigos que temos e sem os quais nada se poderá, em verdade, fazer, seja nos terreiros, seja mesmo fora dêles.

Claro é, porém, que não devemos nos entregar totalmente a Exu, isto é, deixarmos que êle nos domine, no entanto, não é por isso que deveremos deixar de estimar aos Exus, de os procurar, de os considerar ou, em outras palavras, dar, a êles, o verdadeiro lugar que lhes é devido no conceito religioso espírita em que vivemos e trabalhamos. “Sem Exu não se faz nada” é uma parte de um conhecido ponto cantado e, na verdade, é isso o que acontece.

Para mim, gostem ou não do que aqui digo, sou eu o maior e mais sincero amigo dos Exus, contudo, não os ando invocando sem mais motivo e, quando o faço, não só é porque tal se torna necessário como, mais ainda, sòmente para fazer o bem ou desmanchar o mal que tenham outros feito.

“Exu, Naruê, Exu, Exu ê! Viva Exu! é o que, terminado o presente capítulo, digo eu.

## ***Organograma do Povo de Exu***

Para orientação completa dos queridos irmãos, darei, no presente capítulo, o modo pelo qual são transmitidas as ordens ao poderoso Povo de Exu.

- a) Exu Lúcifer
- b) Béelzebuth
- c) Aschtaroth (Exu Rei das Sete Encruzilhadas)

2) De Exu Lúcifer, partem as ordens para seus dois valorosos e poderosos auxiliares:

- a) Exu Marabô (Put Satanakia)
- b) Exu Mangueira (Agalieraps)

3) De Béelzebuth, partem as ordens para seus dois valorosos e poderosos Auxiliares, que são:

- a) Exu Tranca-Rua (Tarchimache)
- b) Exu Tiriri (Fleruty)

4) De Aschtaroth, as ordens seguem aos seus importantes, valorosos e poderosos Auxiliares, que são:

- a) Exu Veludo (Sagathana)
- b) Exu dos Rios (Nesbiros)

5) Dêses seis importantes e poderosos Exus (Marabô, Mangueira, Tranca-Rua Tiriri, Veludo e Exu dos Rios, em seu conjunto, as ordens vão a:

- a) Exu Calunga (Syrach)
- b) Omulu ou Omulum ou Omulu-Rei

6) De Exu Calunga, as ordens seguem aos dezoito Exus abaixo:

- a) Exu dos Ventos (Bechard)
- b) Exu Quebra-Galho (Frimost)
- c) Exu Pomba-Gira (Klepoth)
- d) Exu 7 Cachoeiras (Khil)
- e) Exu das 7 Cruzes (Merifild)
- f) Exu Tranqueira (Clistheret)
- g) Exu das 7 Poeiras (Silcharde)
- h) Exu Gira-Mundo (Ségal)
- i) Exu das Matas (Hicpacth )
- j) Exu das 7 Pedras (Humots)
- l) Exu dos Cemitérios (Frucissière)
- m) Exu Morcêgo (Guland)
- n) Exu das 7 Portas (Surgat)
- o) Exu da Sombra ou Exu das 7 Sombras (Morail)
- p) Exu Tranca-Tudo (Frutimièrè)
- q) Exu da Pedra-Negra (Claunech)
- r) Exu da Capa-Prêta (Musifin)
- s) Exu Marabá Huictogaras)

7) De Omulu, que é um Grande Orixá, seguem as ordens para os dois seguintes: ;

- a) Exu Caveira (Sergulath)
- b) Exu da Meia-Noite (Hael)

8) Do Exu Caveira, as ordens vão aos sete seguintes Exus:

- a) Tatá Caveira (Próculo)
- b) Exu Brasa (Haristum)
- c) Exu Pemba (Brulefer)
- d) Exu Maré (Pentaganony)
- e) Exu Carangola (Sidragosum)
- f) Exu Arranca-Tôco (Minosum)
- g) Exu Pagão (Bucons)

e, após êsses, seguem ao Exu do Cheiro ou Exu Cheiroso (Aglasis).

9) Do Exu da Meia-Noite, seguem as ordens para os sete seguintes Exus:

- a) Exu Mirim (Serguth)
- b) Exu Pimenta (Trimasael )
- c) Exu Malê (Sustugriel)
- d) Exu das 7 Montanhas (Eleogap)
- e) Exu Ganga (Damoston)
- f) Exu Kaminaloá (Tharithimas)
- g) Exu Quirombô (Nel Biroth)

e, após êsses sete, até o Exu Curadô (Meramael).

\* \* \*

Cada um dêsses Exus comanda uma falange de sete outros, cada um dêsses sete comanda outros sete e assim por

diante, donde podemos concluir do quanto é vultosa a organização do Povo de Exu, levando-se em conta, de um modo especial que, a seu turno, Omulu que, como já se disse, é um Orixá, dirige e domina enorme e poderosa falange de milhares de Exus e trabalha ao lado do Maioral. Há por sinal, quem diga e acredite que Omulu nada mais é do que uma apresentação ou manifestação do próprio Maioral, porém, com roupagem diferente.

\* \* \*

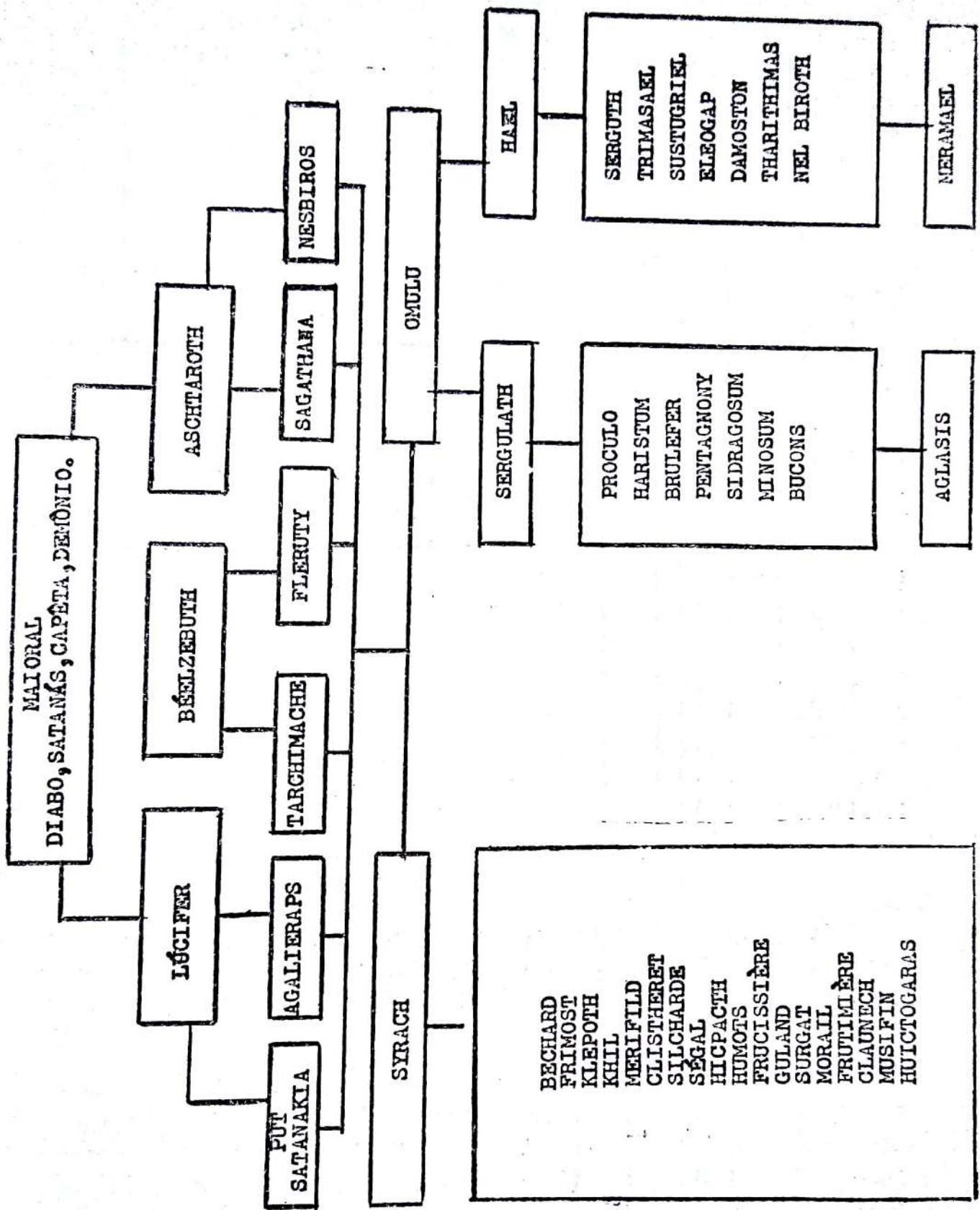
Dei aos queridos irmãos, com o que escrevi até aqui, os maiores, melhores e mais eficientes conhecimentos a respeito do Povo de Exu, detalhando até a especialidade e a particularidade de cada um deles. No entanto, em seu próprio benefício, recomendo que, ao experimentar tais conhecimentos e, mais ainda, ao querer usá-los, não se esqueçam os meus irmãos de que, regendo a tudo e a todos, existem Leis criadas por Obatalá (Deus), Leis essas que, justamente por isso, são imutáveis. Em outras palavras, recomendo aos meus queridos irmãos, e, de um modo geral, a todos os que venham a ler este meu livro (o qual, diga-se de passagem, ofereço com carinho e amor aos nossos Valorosos quão poderosos Exus) que, ao trabalharem com êsses poderosos espíritos, não se esqueçam de que, tudo o que fizerem a outrem, lhes voltará em cima. Por outro lado, também não devem esquecer de que, se cada um tiver uma Aura ou Ôvo Áurico bem constituído, como digo em meu livro "Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda", nada de mal lhes advirá.

\* \* \*

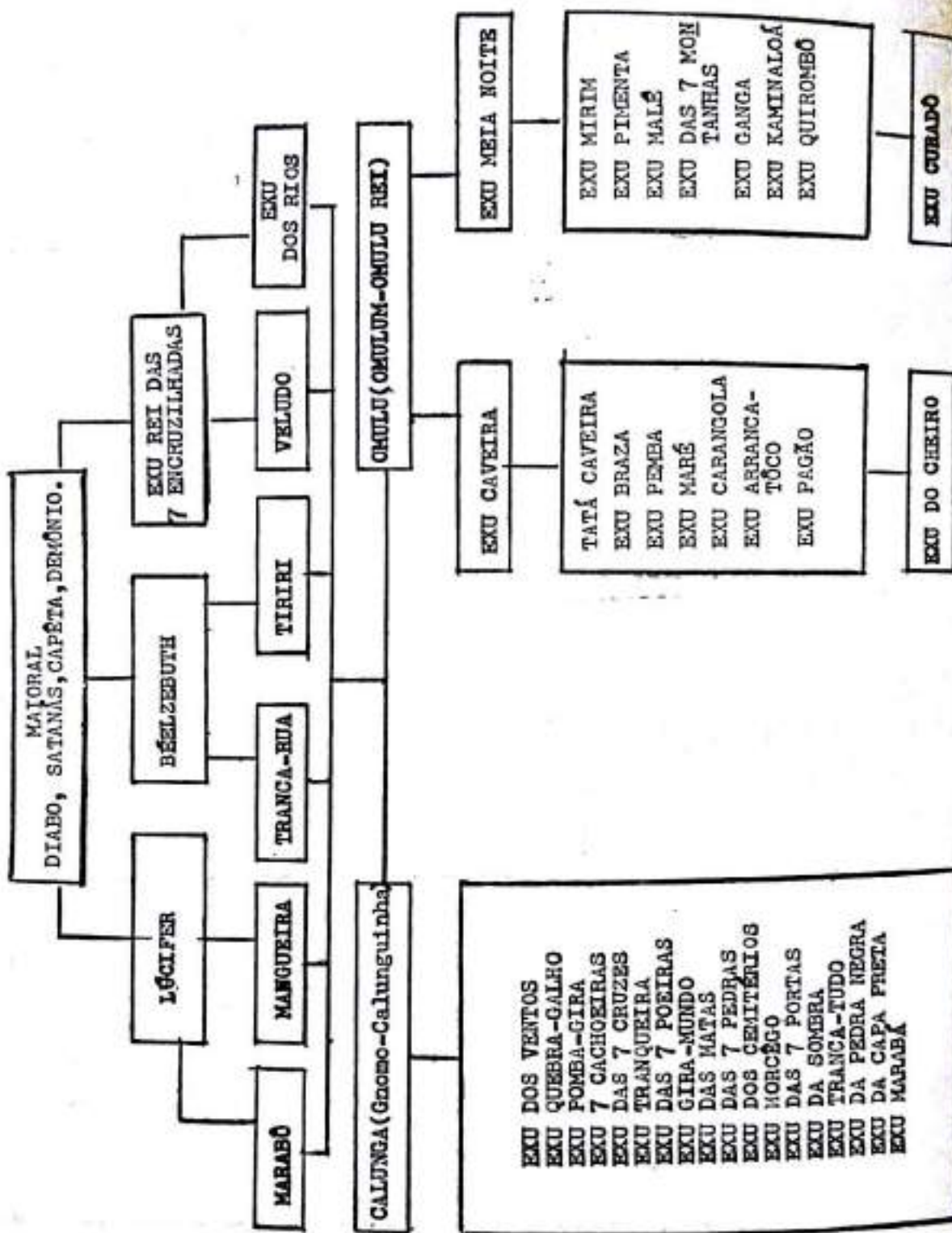
Nas páginas que se seguem, encontrarão os queridos irmãos, em perfeita harmonia com o que acabo de escrever quanto ao modo pelo qual são transmitidas e seguidas a ordens entre o Povo de Exu, dois organogramas.

Para os entender, ou em outras palavras, para se ver o processamento dessas ordens, por meio de organogramas, é necessário, tão-somente, que se o siga de cima para baixo, fazendo ao mesmo tempo a leitura do que fica dito até aqui neste capítulo.

# NOMES KABALÍSTICOS DOS EXUS



ORGANOGRAMA DO POVO DE EXU  
(NOMES PELOS QUAIS SÃO CONHECIDOS OS EXUS)



## *Omulu e os Exus serão Orixalás, Orixás ou Eguns?*

Segundo diz o eminente escritor João de Freitas, meu particular amigo, Orixás são fôrças da natureza, divinizadas e, portanto, sem forma humana.

Em verdade, há um trecho nos Evangelhos em que se encontra o seguinte: “se falardes a uma pedra, ela vos responderá”. Não que a pedra (é claro) possa nos falar, dando nos uma resposta, mas porque, na verdade, existem espíritos a quem foi confiada a guarda dessa pedra, digamos assim e, justamente êsses espíritos, são os senhores da Pedra. Quanto ao trovão, receberíamos resposta de Xangô; quanto ao arco-íris, nossa resposta viria de Oxum; quanto à guerra, a resposta viria de Ogum e assim por diante.

Na verdade, é isso o que se passa. No entanto, permitome, a respeito, fazer aqui minhas ponderações.

Como se sabe, a Umbanda, na modalidade em que é praticada no Brasil, teve origem de um sincretismo religioso, isto é, foi originado da mistura de Africanismo, Catolicismo, Indianismo e Espiritismo. Dessa forma, os seus primeiros praticantes, como se encontra em Umbanda dos Prêtos-Velhos, foram obrigados a fazer a assimilação de seus Maiores Espirituais com os Maiores do Catolicismo. Naquele livro, aliás, à página 92, lê-se o seguinte:

“Tôda gente sabe que, em cada um de nós, enraizado no mais fundo do nosso eu, no mais profundo de nossas concepções há sempre uma indisfarçável inclinação para o se

acreditar num ente supremo, um Deus, pois, qualquer que seja o aspecto ou natureza que se lhe dê ou empreste. É uma lógica e indestrutível verdade.

Tratando-se dos negros africanos, aliás, lógico é que, nêles, na sua totalidade — por motivos que fogem à finalidade de nosso presente trabalho — reconheçamos “parl-passu” um acendrado espírito de superstição.

Destarte, fácil é o se reconhecer que, embora longe de seu torrão natal — afastados dos seus queridos entes muitas vezes, jamais — e por isso mesmo — deixassem êles, à margem, os seus inatos princípios religiosos, as suas inatas inclinações supersticiosas.

Por outro lado, porém, eram obrigados — escravos que eram — a obedecer aos seus impiedosos e cruéis senhores e, desta forma, obrigados, também, eram a adotar e seguir, a implacável religião católica, no velho e característico regime seu do “crê ou morre”.

Viam-se, pois, os infelizes negros, em face de um grande dilema: não abandonarem seus próprios pontos de vista religiosos, os rituais de sua própria crença e, ao mesmo tempo, terem de seguir e praticar os ensinamentos, dogmas e rituais do Catolicismo.

Que fazer, portanto?!

Uma só e única solução se lhes deparava, uma única tábua de salvação viam, diante de si, no encapelado mar de seus desesperos, misturar (é o verdadeiro têrmo); assimilar uma a outra das religiões; fundir, uns aos outros, os diversos pontos das duas religiões.

Abandonarem; não praticar mais a sua própria religião, trocá-la pela outra, lògicamente — dentro do seu ponto de vista supersticioso — acarretar-lhes-ia, antes do mais, os maiores e mais duros castigos de seus Orixás.

Negarem-se a seguir o Catolicismo — é uma verdade — dar-lhes-ia, por outro lado, como consequência, o acarretarem os mais desumanos e cruéis castigos de seus ainda mais cruéis e impiedosos senhores.

Nasceu, assim, aos poucos, um sincretismo religioso que, mais tarde influenciado pelos fenômenos espíritas, pelo próprio Espiritismo quiçá — deu lugar ao aparecimento do Candomblé, do Canjerê e, outrossim, do que até nós chegou e

hoje tem o nome de Umbanda, de Quimbanda ou, como já o temos dito, de Umbandismo (Julgamos melhor o termo)".

Para os negros africanos, ou seja, para os iniciadores, ao que se pode dizer, de nossa querida Umbanda, Orixás eram o deus das matas (Oxóssi), o dos trovões (Xangô), o da guerra (Ogum) o dos rios (Oxum), etc. Desta forma considerando-se por outro lado, que Orixás, na opinião do emérito João de Freitas, são elementos que já passaram pela forma humana, verifica-se, sem maior esforço, a existência de uma acentuada confusão. Para esclarecê-la, justamente, aliás, na conformidade de meu próprio ponto de vista, passo a dizer o seguinte:

A fim de terem uma idéia mais clara, mais precisa, mais facilmente aceitável e compreensiva dos seus Orixás (já que não podiam desprezá-los e, por outro lado, tinham de aceitar e vencer, em seus pejis ou altares, os santos católicos) os negros africanos resolveram substituir os fetiches de que se serviam, pelos santos católicos, fato êste a que se dá o nome de assimilação, como se pode dizer.

A própria Igreja Católica ou melhor o próprio Catolicismo nos apresenta um Padre Eterno (Deus Pai), sob a forma de um velho barbado. Quem desconhece isso?!...

Com essa assimilação, os negros africanos não fizeram nada mais do que dar uma forma material aos seus Orixás, isto é, criaram uma forma materializada, uma espécie de retrato, uma espécie de estátua dêesses seus deuses, no entanto, em nada alteraram a essência, a natureza íntima, vamos dizer assim, dêesses deuses que, para êles, tinham o nome de Orixás.

Não tinham os negros africanos, é claro, uma cultura elevada, um nível intelectual considerável, capaz de lhes permitir a distinção entre Orixás e Orixalás. Para os negros africanos, Orixás eram deuses, eram portanto, as fôrças divinizadas da natureza. Para João de Freitas, porém, os deuses ou as fôrças divinizadas da natureza são Orixalás, enquanto que Orixás são semideuses, são eguns altamente esclarecidos.

\* \* \*

De acôrdo com o Esoterismo, são sete os Planos pelos quais, sem exceção, passam todos os espíritos, após sua criação por Deus.

- a) descendente (de cima para baixo) ou involutivo.
- b) ascendente (de baixo para cima) ou evolutivo.

Em palavras mais claras, isto quer dizer que, após serem criados por Deus, os espíritos descem do sétimo ao primeiro Plano (involuem) para então, começar a subir do primeiro ao Sétimo Plano (evoluem).

Face ao que aqui escrevo, para o que me baseio no Esoterismo, isto é, na Filosofia que procura descobrir (esclarecer), o sentido interno das doutrinas (eso, em grego, quer dizer: íntimo, dentro) teremos que considerar, sem qualquer dúvida, o indiscutível fato de que nenhum espírito, seja ele qual fôr, poderá chegar a Deus, sem evoluir ou, em outras palavras, sem passar pelo ciclo completo: Involução e Evolução. Para tanto, o que é claro, qualquer espírito que seja ou possa ser considerado evoluído integralmente, terá descido até o Primeiro Plano (Plano Físico) e então, pouco a pouco, por seus próprios esforços e atos, subido até o Sétimo Plano (Plano Espiritual Superior).

Os Orixás dos negros africanos que foram os primeiros umbandistas em nossa Terra, no meu ponto de vista, estarão incluídos, sem favor algum, neste caso (isto é, terão, vamos admitir) completado o seu ciclo evolutivo, quer dizer: terão descido até o Primeiro Plano (Plano Físico) e, ao fim de tempos e tempos, por seus esforços, por seus atos, subiram até o Sétimo Plano (Plano Espiritual Superior). Considerando-se, por outro lado e por isso mesmo, sua assimilação aos santos católicos, mais facilmente poderemos aceitar tal hipótese.

Desta forma, poderemos chegar a duas conclusões que, em si mesmas, se completam, a saber:

- a) Antes de serem assimilados aos santos católicos, os Orixás africanos eram, apenas, forças divinizadas da natureza e, portanto, segundo João de Freitas, Orixalás ou deuses;

- b) Depois de serem assimilados aos santos católicos, então, passaram a ser, de fato, Orixás, isto é, "eguns altamente esclarecidos", uma vez que, pela assimilação, passaram a ser, como se pode dizer, os santos católicos e, assim, a terem tido forma humana, dadas as encarnações pelas quais passaram.

Como a modalidade em que é praticada a Umbanda no Brasil nasceu justamente dessa assimilação, fácil é o se aceitar, sem qualquer contestação, que os Orixás são, na verdade, o que diz João de Freitas: "Eguns Altamente Esclarecidos".

\* \* \*

Como dissemos linhas atrás, neste mesmo capítulo, essa assimilação nada mais foi do que a mistura de Africanismo, Catolicismo Indianismo e Espiritismo .

Assim sendo, fácil é o se aceitar que, assimilando o Anhangã (Diabo na Língua Tupi) dos Índios, ao Demônio dos católicos, criassem os primeiros umbandistas o seu próprio diabo ou deus do Mal, a êle dando o nome de Exu.

Exu, portanto, antes da assimilação, seria apenas um Orixalá (uma força maléfica divinizada como as demais) e, após a assimilação ou, em outras palavras, logo após o início da modalidade em que a Umbanda é praticada no Brasil, passou, o Exu a ser, também, um Orixá e, por motivo idêntico, Omulu, também, passou a ser Orixá.

Sendo Orixá, isto é, tendo passada (ou passando ainda por diversas encarnações), Exu será também, logicamente, um Egun.

## *Amalás, Ebós, Oferendas, Votos, Curiadores e Frutas de Exu*

Amalá, como se sabe, é a comida que se faz nos dias de cada Orixá, em sua homenagem, Amalá de Exu, pois, é a comida que se faz em homenagem a Exu.

Ao que penso, os amalás deveriam ser somente feitos nos dias em que, de fato, se festeja o Santo ou Orixá. No entanto, também se poderá fazer amalás fora de tais dias.

Quanto a Exu, temos a dizer que, na verdade, gosta êle de tôda e qualquer espécie de comida ou amalá.

No entanto, a respeito de amalás, uma coisa de grande importância e que, na verdade, não poderá ser desconhecida, é justamente o fato de que, para serem feitos, somente pessoa entendida deve ser empregada. São as Iabás, as cozinheiras do culto e, portanto, é a elas que compete o preparo dos amalás, antes de mais nada.

Quanto aos Ebós ou Despachos de Exu, também é exigido pessoa especializada no assunto. São os chamados Cambonos de Ebó, que antes de mais nada, têm de conhecer, com exatidão e segurança, as diferentes moradas de Exu, a fim de fazerem certo as entregas ou oferendas. Cada tipo de ebó tem uma finalidade específica. Um ebó, por exemplo, carregado de dinheiro, farofa, marafo, charuto, etc, serve para transferir o mal de alguém para os curiosos, sendo o dinheiro, ao que se pode dizer, o chamariz.

A entrega de um ebó não poderá ser feita de qualquer maneira. Há um ritual especializado para a mesma. O

Cambono de Ebó tem, justamente, de conhecer as palavras Kabalísticas do ritual para que possa fazer, certo, as entremissões, o Babalaô fica no terreiro, firmando o ponto para a garantia e segurança do Cambono. Ao mesmo tempo, o Ogan, acompanhado por todos, em côro, puxa a seguinte curimba:

“Que sai, qua sai  
O ebó de Exu”. (bis)

Quando o Cambono de Ebó regressa ao terreiro, terá de bater palma e esperar ser recebido. Essa recepção é feita com um copo com água que serve, exatamente, para descarregar os maus fluidos que porventura venham com o Cambono e, além disso, o Cambono terá de ser defumado.

Quanto às demais oferendas a Exu, são elas muito variadas e, de um modo especial, variam quanto à sua natureza íntima. Em outras palavras, se uma oferenda é feita para obter-se primeiro o favor e depois dar-se a compensação a Exu, esta oferenda toma o nome de promessa. Se, ao contrário, paga-se adiantado para se obter o que se quer de Exu, esta toma o nome de voto.

\* \* \*

Como dissemos no princípio deste capítulo, Exu recebe qualquer espécie de comida ou amalá.

Para orientação dos queridos irmãos, darei, a seguir, um exemplo de amalá. Vejamo-lo:

Bifes passados no azeite de dendê, galo preto ou frango também em azeite de dendê, pimenta malagueta em abundância, farofa de azeite de dendê e farofa d'água e sal, farofa de marafo (aguardente), pipocas de milho (fubá de milho).

Conquanto o amalá deva ser feito pela Iabá, indico aos irmãos, a respeito, mais o seguinte:

Os ingredientes, de que falo linhas atrás devem ser levados ao fogo com um pouco de azeite de dendê, uma pitada de sal e, depois de cozido, são feitos os bolinhos e enrolados em folhas de bananeiras, como se faz com as célebres e tão gostosas pamonhas na Bahia. Também se pode empregar o creme de arroz. Os Exus também aceitam bode preto com chifres e inteiro, devendo-se notar que, em todos eles, não se

deve nem pode desprezar o azeite de dendê e a pimenta malagueta.

Tratando-se de Pomba-Gira, ou seja, do Exu Mulher, o amalá é feito com farofa de fubá cru, cebola roxa e tomate, pombo preto, pata preta, ovos de pata, galinha preta ou carijó e também ovo gorado (estragado).

\* \* \*

Quanto às bebidas ou curiadores são geralmente parati e batida de côco. Também se usa meladinha que é uma bebida feita com mel de abelha ou suco de maracujá e bem assim erva-doce, canela em pau e semente de jucá ou dandá.

Exu também recebe pato e pombo preto para os seus amalás.

Usa-se ainda, para amalá de Exu, o acaçá de milho que se prepara do seguinte modo: coloca-se o fubá de milho em água fria, leva-se em seguida ao fogo, põe-se um pouco de azeite de dendê, mexe-se até o ponto de mingau, em seguida embrulha-se em folhas de bananeira passadas ligeiramente ao calor do fogo ou com folhas de mamona. O bife frito de Exu, no azeite de dendê é chamado Erampateré, segundo diz José Ribeiro, em seu livro Comidas de Santo e Oferendas.

Se os queridos irmãos estiverem com a vida material atrapalhada ou, como se costuma dizer, estiverem amarrados, podem recorrer ao Exu Tiriri para melhorar a situação em que se encontram. Para isso, devem fazer o seguinte:

Numa sexta-feira, à meia-noite em ponto, isto é, na hora grande, ir a uma encruzilhada de Exu, levando: um galo preto vivo e amarrado com fitas vermelha e preta; uma garrafa de marafo (cachaça); um charuto (bom, de preferência) e uma caixa de fósforos.

Chegando à encruzilhada, depois de salvá-la (Salve a encruzilhada! Salve Exu!), pede-se licença e, em seguida, abre-se a garrafa de marafo, cruza-se os quatro cantos da encruzilhada, deixando-se um pouco de marafo dentro da garrafa, a qual deverá ser colocada bem no centro da encruzilhada. Ao lado da garrafa e, portanto, também no meio da encruzilhada, coloca-se a caixa de fósforos aberta e, sobre ela coloca-se o charuto que deverá ser retirado do invólucro (no caso de ser um charuto de boa qualidade que é o preferível). O charuto deverá ser aceso antes de ser colocado sobre a cai-

xá de fósforos e, depois de aceso, dá-se umas três fumaças concentrando (pensando) no Exu Tiriri.  
Isto feito, canta-se o seguinte ponto.

"Exu Tiriri,  
Trabalhador da encruzilhada,  
Toma conta e presta conta,  
Ao romper da madrugada!" (bis)

Depois de se cantar êsse ponto, diz-se o seguinte: "Exu Tiriri, eu vos ofereço tudo isto que estou vos entregando nesta encruzilhada, para que os meus caminhos possam ser abertos e desembaraçados e os meus desejos realizados.

Assim sendo, vou desamarrear e soltar êste galo prêto em vossa honra e, dessa mesma forma, sejam soltos e desamarrados os meus negócios e a minha vida."

Logo a seguir, desamarra-se e solta-se o galo na encruzilhada, dizendo ou cantando o seguinte ponto:

"Firma o ponto,  
Acerta o passo,  
Para Exu Tiriri  
Não há embaraço!" (bis)

Isto feito, pede-se agô (agô-iê!...) para retirar-se e, ao se deixar a encruzilhada, diz-se, finalmente: "Estou confiante!" (Dizer, de fato, com fé, isto é, com absoluta certeza de que se vai ser atendido).

\* \* \*

Êste mesmo trabalho poderá ser feito para se amarrar, isto é, para se atrapalhar a vida de alguém.

N.B. Não se esqueçam, porém, os meus irmãos, de que "quem faz, recebe". Assim, todo o mal que se fizer a outrem, será recebido de volta por nós. Isto é a Lei do Retôrno e ela é infalível.

\* \* \*

O trabalho de que acabo de falar tem o nome de voto, porque "está-se pagando antes de receber", isto é, faz-se o pagamento adiantadamente para se receber depois.

Pode-se pedir a mesma coisa ao Exu da Pedra-Negra, especialmente se se quiser obter riquezas, pois, como digo no capítulo 8, dêste livro, o Exu da Pedra-Negra tem grande poder para proteger as pessoas que se encontram em má situação financeira e, também para ajudar as pessoas que querem fazer grandes negócios comerciais.

A única diferença é que, em vez de se levar o galo prêto amarrado para ser sôlto na encruzilhada, dever-se-ia levá-lo sôlto e, na encruzilhada, então, depois de se ter salvado a encruzilhada e pedido licença (agô-iê!...), amarra-se as pernas e as asas do galo e, ao se fazer o pedido que se quer, diz-se:

“Exu Tiriri, eu vos ofereço tudo isto que estou vos entregando nesta encruzilhada, para que a vida de fulano (ou fulana) seja amarrada e seus caminhos sejam fechados e dificultados”.

No entanto, o lugar deve ser uma pedreira onde exista abundância de água corrente. O curiador (bebida) deverá ser, para o Exu da Pedra-Negra, o vinho tinto misturado com mel de abelha e os pontos deverão ser os próprios pontos do Exu da Pedra-Negra.

Quando se tratar de trabalhos para separar casais ou para promover a união ilícita entre duas pessoas ou ainda em casos em que se deseje a perdição ou prostituição de uma môça ou de uma qualquer mulher, o Exu invocado deverá ser o Exu Quebra-Galho.

O lugar, em tais casos, deverá ser a mata. Em vez de galo prêto, dever-se-á dar bonecos toscos de madeira (um representando uma mulher) que se quer amarrar ou separar. Se fôr o caso de se desencaminhar mulheres, usa-se bonecas de madeira. Os pontos, também deverão ser os do próprio Exu Quebra-Galho.

N.B. Não se esqueçam os irmãos (é o que digo e repito) de que o que mandamos, vamos receber de volta. Se desencaminharmos a filha, a espôsa ou a companheira de qualquer Irmão nosso, o mesmo, evidentemente, poderá nos acontecer. E acontecerá, é mais do que certo.

Também se poderá fazer um trabalho para quebrar (amansar alguém) as fôrças de alguém, especialmente de pessoas que sejam nossas inimigas.

Para isto, leva-se uma garrafa de marafo à encruzilhada à meia-noite em ponto de uma segunda-feira. Lá chegando, diz-se o seguinte:

“Povo da encruzilhada! Assim como vou quebrar esta garrafa em vossa honra, assim sejam quebradas tôdas as fôrças de fulano (ou fulana). A seguir, quebra-se a garrafa, pegando-se a mesma pelo gargalo.

\* \* \*

Em caso de amor, de um modo especial, pode-se e deve-se trabalhar para o Exu Pomba-Gira (o nome certo é Pomo-Gira, segundo João de Freitas), que é o Exu Mulher ou a mulher de Sete Exus.

Neste caso, o trabalho deve ser feito da seguinte forma:

“Em uma sexta-feira de lua em quarto-crescente, quase à meia-noite, vai-se a uma encruzilhada fêmea (encruzilhada em “T” ou encruzilhada de Pomba-Gira) levando-se uma garrafa de marafo, um charuto, uma caixa de fósforo e, também, uma vela. Levar ainda um alguidar de barro com farofa de azeite de dendê dentro.

Ao chegar à encruzilhada, pede-se licença (Agô-iê!...) e canta-se o seguinte ponto:

“Que linda noite,  
Que lindo luar!...  
Exu Pomba-Gira  
Vem trabalhar!” (bis)

A seguir, no centro da encruzilhada, isto é, no meio do “T”, coloca-se o alguidar de barro com a farofa, abre-se a garrafa de marafo e coloca-se a mesma, a caixa de fósforo aberta e, sôbre ela, o charuto. Faz-se a seguir o pedido que se quiser e então se diz o seguinte:

“Eu vos ofereço tudo isto, Exu Pomba-Gira, para que me façais (diz-se o que se quer). Em seguida, canta-se o seguinte ponto:

Também se poderá fazer um trabalho para quebrar (amansar alguém) as forças de alguém, especialmente de pessoas que sejam nossas inimigas.

Para isto, leva-se uma garrafa de marafo à encruzilhada à meia-noite em ponto de uma segunda-feira. Lá chegando, diz-se o seguinte:

“Povo da encruzilhada! Assim como vou quebrar esta garrafa em vossa honra, assim sejam quebradas tôdas as forças de fulano (ou fulana). A seguir, quebra-se a garrafa, pegando-se a mesma pelo gargalo.

\* \* \*

Em caso de amor, de um modo especial, pode-se e deve-se trabalhar para o Exu Pomba-Gira (o nome certo é Pomo-Gira, segundo João de Freitas), que é o Exu Mulher ou a mulher de Sete Exus.

Neste caso, o trabalho deve ser feito da seguinte forma:

“Em uma sexta-feira de lua em quarto-crescente, quase à meia-noite, vai-se a uma encruzilhada fêmea (encruzilhada em “T” ou encruzilhada de Pomba-Gira) levando-se uma garrafa de marafo, um charuto, uma caixa de fósforo e, também, uma vela. Levar ainda um alguidar de barro com farofa de azeite de dendê dentro.

Ao chegar à encruzilhada, pede-se licença (Agô-iê!...) e canta-se o seguinte ponto:

“Que linda noite,  
Que lindo luar!...  
Exu Pomba-Gira  
Vem trabalhar!” (bis)

A seguir, no centro da encruzilhada, isto é, no meio do “T”, coloca-se o alguidar de barro com a farofa, abre-se a garrafa de marafo e coloca-se a mesma, a caixa de fósforo aberta e, sobre ela, o charuto. Faz-se a seguir o pedido que se quiser e então se diz o seguinte:

“Eu vos ofereço tudo isto, Exu Pomba-Gira, para que me façais (diz-se o que se quer). Em seguida, canta-se o seguinte ponto:

“Salve tatá Pomba-Gira,  
Salve Exu Mulher! . . .  
Ela é na encruzilhada,  
A que faz tudo o que quer!” (bis)

Para terminar, diz-se o seguinte:

“Assim como na encruzilhada vós fazeis tudo o que que-  
reis, assim fareis também o que eu vos peço, pois estou con-  
fiante!”

\* \* \*

As frutas que devem ser oferecidas a Exu são, de prefe-  
rência, as seguintes:

Cana, limão doce, jamelão, etc.

Aliás, nos capítulos anteriores dêste livro em relação a  
cada um dos outros Exus de que falei, citei suas preferências  
quanto às oferendas, promessas, votos, etc.

## *Exu Lúcifer — “São” Belo*

Tratando-se de um livro como êste, que sòmente fala do Grande e Poderoso Povo de Exu, não poderia deixar de, num capítulo em especial, falar de Exu Lúcifer. Faço-o, aliás, com carinho todo particular, de vez que se trata de uma poderosa entidade com que trabalho e que, em verdade, me acompanha desde os meus tempos de menino.

\* \* \*

Nasci a 29 de dezembro do longínquo ano de 1914, no distante Mato Grosso ou, para ser mais preciso, na cidade de Corumbá. Nasci à noite, mais ou menos às 20,45 horas, de uma quarta-feira.

Em face de meu nascimento, sou Filho de Oxalá e, como entidades máximas que trabalham comigo, tenho Exu Lúcifer e o Sr. Omulu. Estou, assim, bem amparado sob todos os outros pontos de vista, tanto no que diz respeito à Umbanda, como à Quimbanda. Pratico a Umbanda, é claro, no entanto, estou sempre metido na Quimbanda, por isso que, com os trabalhos que tenho realizado, sempre me vejo forçado a penetrar no ambiente a ela exclusivamente pertencente.

\* \* \*

Era eu ainda menino, nos idos de 1923 para 1924 e, àquela época, residia com a minha família de então, em

Paquetá. Morávamos na Rua dos Mouros (hoje Rua Dr. Aristão) naquela Ilha, e minha terceira irmã, que hoje é casada e reside lá mesmo em Paquetá, teria cêrca de um ano ou pouco mais de idade.

Minha falecida mãe era católica fervorosa, apesar de que, embora não o aceitasse de modo algum, era uma grande e singular média espírita.

Reconheço, na verdade, muito embora se trate daquela que aqui na Terra foi minha progenitora, ter ela um espírito sobremodo esclarecido. Desta forma, qualquer palavra ou ensinamento seu quanto à religião era sempre e inteiramente aceito por mim.

Como católica, minha mãe, lógicamente, acreditava no Diabo, Capeta, Demônio ou qualquer outro nome que se lhe dê, aceitando-o como uma criatura horripilante, má, além do humanamente concebível, de chifres e capa prêta e tudo mais que se diz pertencer àquele irmão, o diabo.

Tôda vez que pronunciasse o nome do nosso amigo, fazia-o persignando-se logo a seguir, naturalmente com mêdo de, com suas palavras, o atrair.

Por outro lado, talvez por isso mesmo, achava minha mãe que o certo era o que o "São" Vigário dizia ou mandava fazer.

Certa feita, apareceu ela com a idéia de que, entre os de nossa família àquela época, havia um que, por "desígnios de Deus" já estava condenado às profundas do Inferno, à caldeira de Pedro Botelho. E o engraçado é que êsse "condenado" era eu mesmo. Mesmo porque, quase sempre que minha irmã (aquela que digo que tinha um para dois anos de idade) olhava para mim, dizia na sua linguinha ainda desabrochante: "Bichu... bichu..."

Explicava minha mãe que a minha irmã via, ao meu lado, algum espírito ruim, algum espírito mau que certamente me acompanhava ou, pelo menos, se encontrava sempre ao meu lado.

Na verdade, eu não gostava muito disso, no entanto, não dava ao caso a mínima atenção e, dessa forma, ia vivendo acompanhado ou não do tal espírito.

Saimos de Paquetá em abril de 1926, estivemos na Ilha Grande onde, na então Colônia Correccional dos Três Rios, foi meu falecido pai o Secretário, naquêle tempo.

Nessa Ilha (e ainda lá deve estar para quem o quiser ver) existe, numa enorme pedra que se vê à esquerda de quem entra na enseada à frente da ilha, uma enorme figura que, a bem da verdade, representa nada mais nada menos do que Mefistófeles ou, em outras palavras, o Diabo.

Para mim (apesar das advertências de que aquilo era um sinal de que eu deveria ser bem comportado e outras coisas mais, a fim de não ir para o Inferno) constituia prazer sem igual o fato de, sempre que possível, ficar por tempos sem conta a olhar e contemplar aquela enorme figura, aquêle enorme retrato do Diabo.

Para quem o vê, a impressão real é de que alguém, com buril ou seja lá que instrumento apropriado fôr, ali desenhou, com carinho e mestria, o retrato do nosso irmão Diabo.

\* \* \*

Passam-se os tempos. Eu e minha família saímos da Ilha Grande (é a Ilha do Diabo, como a chamam), estivemos na Ilha do Bom Jesus (Asilo de Inválidos da Pátria, onde meu pai Oficial Subalterno) e eu finalmente voltamos para Paquetá, isto em 1930.

Por essa ocasião, tive oportunidade, como católico que ainda era, de assistir a uma ladainha feita por um padre de nome Aparício Lenine que era, em verdade, grande devoto de Nossa Senhora. Durante a ladainha, fêz o referido Padre uma pregação em que, entre muitas coisas mais, disse que "O Poder de Nossa Senhora é tão grande perante Deus, que se pedirmos a ela que peça a Deus perdão para o Diabo, que com absoluta certeza Deus o perdoará".

\* \* \*

Naquêle tempo, como católico que ainda era eu, aceitava tudo o que diziam e apregoavam os padres católicos. Na verdade, era eu presidente fundador da Congregação Mariana (Filhos de Maria) ali existente e, honesta e sinceramente fa-

lando, tinha um especial amor por Nossa Senhora. Tenho-o ainda hoje, no entanto, encarando Nossa Senhora sob aspecto bem diferente do que então o fazia.

Desta forma, e como também já amava muito ao Diabo (é coisa inata em mim) resolvi interceder em favor do nosso amigo Diabo, o mesmo que, para os umbandistas, tem o nome de Exu, ou melhor, Exu Lúcifer.

\* \* \*

Encostei-me a uma das colunas ainda hoje existentes na Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte, lá em Pāquetá, dirigi meu olhar piedoso para o Sacrário, elevei meu pensamento ao alto dos Céus e, numa prece espontânea e sincera, fervorosa por excelência, pedi: "Minha boa Mãe do Céu! Minha Nossa Senhora! Pedi a Deus que perdoe ao Diabo".

Foi algo que fiz com o máximo de honestidade, de pureza de sentimentos e com o máximo empenho em ser de fato atendido. Eu desejava mesmo, apesar de ser católico àquela época, que o Diabo fôsse perdoado.

\* \* \*

Os tempos continuaram passando. Tornei-me adulto. Completei o curso do Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde estudava. Casei-me. Nasceram-me os filhos.

Em 1956, trabalhava eu em uma editôra desta capital quando, conversando com um amigo e colega de serviço, de nome Elias Barroca, disse-me êle que, ao meu lado, havia uma entidade que, na verdade, não era outra que não o Exu Lúcifer.

Estava ela tão claramente visível para o meu amigo Elias, que êle a poderia desenhar. Poderia e, de fato, iria fazê-lo.

Dias depois, apresentou-me um como verdadeiro retrato do Exu Lúcifer que é justamente o que se vê adiante e que, inicialmente, apareceu no livro "Umbanda dos Prêtos-Velhos.

Apareceu, depois, na capa do livro "Como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda", de minha autoria.



A êsse poderoso e querido amigo meu, dei o nome de "São Belo", nome êsse que muita relação tem com a fantástica concepção do Diabo por parte dos católicos.

\* \* \*

Analisando-se tudo o que digo neste capítulo, chegar-se-á a uma conclusão, como se deu comigo mesmo, de que, na verdade, o Exu Lúcifer, ou o "São" Belo (como o chamo), já me acompanha de muito tempo. Desde menino, em verdade.

Está sempre ao meu lado e já foi visto por muitas e muitas vêzes.

Trabalha comigo, como digo em princípio e, analisando bem os fatos, dá-me, ao que penso, êste espírito de luta, êste

espírito combativo, êste espírito pugnador que caracteriza, sobremodo a mim mesmo.

E tanto é assim que, lá pelos idos de 1932 ou, mais precisamente, a 16 de agosto de 1932, tive eu uma séria briga com quatro policiais que, naquela ocasião, em vez de dignificarem a farda que vestiam e a corporação brilhante a que pertenciam, ao contrário eram tidos e havidos, na ilha, como elementos de péssimos costumes, provocadores e mal disciplinados.

Acreditem ou não, o fato é que, eu e somente eu, isto é, eu sozinho, ofereci luta a êsses quatro elementos, nem me lembrando sequer de que estavam armados de sabre e pistola.

Não sou nem nunca fui nenhum valente, nenhum homem de briga, no entanto, naquele dia, ou melhor, ao anoitecer daquele dia 16 de agosto de 1932, enfrentei, sem qualquer arma, à fúria sem nome daqueles maus policiais e (acreditem ou não) levei a melhor como se costuma dizer.

\* \* \*

Em Parada Santa Luzia, no Município de São Gonçalo, no vizinho Estado do Rio, um médium que trabalhava com o Exu Lúcifer (o mesmo que trabalha comigo) enfrentou não apenas quatro mas, na realidade, uma verdadeira avalanche de gente e, acreditem ou não, não sofreu nenhum arranhão e, além disso, nada lhe aconteceu de mal, posteriormente, sendo dominado por parte da Polícia.

\* \* \*

É êste, portanto, meus queridos irmãos, o meu amigo Exu Lúcifer ou o Sr. Belo, como o chamo e a quem estimo e respeito como a um verdadeiro irmão.

Viva Exu Lúcifer!  
Viva o "São" Belo!...

## “Sêo” Caveira

Como digo no capítulo anterior, sou Filho de Oxalá e tenho, como poderosas entidades que trabalham comigo, Exu Lúcifer (Sêo Belo) e Omulu.

Pertencente à Linha de Omulu, trabalha comigo um Espírito a que sempre chamei de “Sêo” Caveira.

O sinal perceptível da presença desse espírito é, antes do mais, “um forte e duradouro cheiro de vela logo depois de ser apagada”.

Trabalha comigo também há já bastante tempo e, como o “Sêo” Belo, sempre está ao meu lado.

Esse espírito é, na acepção máxima do termo, meu amigo e, como tal, não admite que me causem ou façam qualquer mal, a não ser que o mereça eu.

\* \* \*

Em 1954 era eu empregado de uma grande fábrica de perfumes deste Estado (naquele tempo ainda não era Estado da Guanabara) e, como tal, trabalhava como Correspondente. Tinha como encarregado do Escritório e, portanto, com as prerrogativas de chefia, um jovem cujo nome omitirei.

Era um rapaz de seus vinte e poucos anos de idade, mais mûço do que eu na ocasião e que estudava à noite para se formar, como se formou, em advogado.

Não era um mau rapaz, no entanto, ao que penso, não sei porque, talvez não gostasse muito de mim, talvez mesmo não desejasse que eu continuasse a trabalhar como cole-

ga seu. Fôsse lá como fôsse, conosco e entre nós, deu-se mais ou menos o seguinte:

Em uma das cartas que datilografei, usei a expressão "hemos feito", em vez de "temos feito". Não era êrro. Apenas fiz uso de uma expressão talvez um tanto arcaica.

Corrigindo a correspondência posteriormente, ou melhor, preparando-a para ser encaminhada ao chefe e ser assinada, achou-se aquêlê amigo no direito de emendar o "hemos" para "temos".

Não o soube eu na ocasião, entretanto, dias depois, escrevendo para o mesmo cliente, tive ocasião de verificar a tal emenda. Como sou por demais responsável pelo que faço ou digo, e por outro lado, no sentido de saber ao certo a razão de ser da tal emenda feita em meu serviço, resolvi, em tôdas as cartas que tive a fazer, usar o verbo "haver" como auxiliar e, assim, escrevi não sei quantas vêzes: "hemos dado", "hemos feito", "hemos observado", etc, etc.

\* \* \*

Ao verificar, depois de ter sido por mim entregue, a correspondência, disse-me o tal amigo o seguinte: "É, meu amigo!... O senhor, de tanto escrever em Francês e Inglês, não sabe mais o Português"... ao que eu disse: "E por quê?!... "Porque o senhor escreveu hemos isso, hemos aquilo... "Voltando eu a responder, disse-lhe: o que escrevi está certo; não tenho culpa que o senhor não conheça a Língua Portuguesa"... (ato contínuo, mostrei-lhe uma gramática de Máximo Maciel).

Foi o primeiro caso. O segundo ocorreu dias depois e, em especial, toma êle parte ativa do que ora digo com referência ao "Sêo" Caveira.

\* \* \*

Passam-se alguns dias. Em uma carta, em Inglês que tive de escrever, comecei-a com a seguinte expressão "Confirmingly our Letter, etc, etc."

Lendo-a, o nosso amigo voltou a me chamar a atenção, dizendo-me dessa feita: "Esta carta não vai seguir. Está errada. O certo é: "In confirmation of our letter, etc., etc." Mostrei-lhe um volumosíssimo dicionário da língua inglesa,

onde aparecia a expressão por mim usada, o que, naturalmente, me dava ganho de causa.

O nosso amigo não gostou. Aborreceu-se mesmo e não sei o que me disse.

O fato é que, de minha parte, perdi o contrôle e o convidei para uma desfôrço pessoal a 200 metros e meio do local em que era situada a firma em que eu e êle trabalhávamos.

O amigo não aceitou, no entanto, quando o provoquei, confesso, vibrei de raiva, mas vibrei mesmo, com tôda a intensidade.

\* \* \*

O dia terminou e fomos para casa. No dia seguinte, ao entrar na sala em que trabalhávamos, o amigo tinha, na cabeça, uma enormíssima emenda de esparadrapo. Dirigindo-se ao Chefe de Vendas da firma, disse êle: "Ê, pelo que vejo, aqui existem macumbeiros. Eu, hoje de manhã, estava nu, na banheira. Ia tomar meu banho. Estava em pé e, de súbito, como que recebi um violento empurrão, caindo e de tal forma que quase fracturei a base do crânio..."

Ouvindo isso, disse eu, comigo mesmo: "Salve São Caveira!" (Entenderam os meus irmãos?!....)

\* \* \*

Em 1956, morava eu ainda com a primeira espôsa em Quintino, por sinal na mesma rua em que atualmente moro, no entanto, em outra casa.

Certa noite, dirigindo-se a mim a minha falecida primeira espôsa, pediu-me ela que "fizesse alguma coisa pela Nadinha (é uma sobrinha nossa) que estava praticamente à morte, atacada fortemente de asma".

Embora tivesse dito a ela que não devia ter pedido a mim, porque não acreditava nos meus trabalhos, resolvi atendê-la.

\* \* \*

As 23.55 horas daquele dia (o em que minha falecida primeira espôsa me falou), chamei-a e a fiz sentar ao meu lado, junto à mesa da sala da casa em que morávamos. Reco-

mendei-lhe que rezasse as orações (católicas) que soubesse e que deixasse o resto por minha conta.

Poucos instantes antes da meia-noite (a hora grande), minha mulher olhou para mim, meio assustada, dizendo-me que estava sentindo um forte cheiro de vela.

Acalmei-a. Disse-lhe que o cheiro era justamente do "São" Caveira e que ela não deveria se importar. Que continuasse rezando. Ela o fez.

Alguns poucos instantes após a meia-noite, o tal cheiro de vela tornou a ser sentido e, a mim, o espírito que eu havia chamado (que outro não era senão "São" Caveira) me deu o resultado, mentalmente, do que tinha feito.

Interpretei êsse resultado para a minha primeira esposa e disse-lhe mais o seguinte: "foi feito o que era possível; esperemos, agora, somente de Deus!"...

\* \* \*

No dia seguinte, disse-me minha falecida primeira esposa: — Você sabe?!... A Nadinha!!... — "Morreu?!... — Perguntei-lhe eu ... — "Não, qual o quê!... Estava tomando um picolé".

Salve o "São" Caveira.

## *Pontos Cantados de Exu*

Embora muitos dos pontos que vou indicar aqui, já tenham sido dados em capítulos anteriores darei a seguir uma regular coleção deles, para orientação dos queridos irmãos.

Ei-los:

### PONTO DO MAIORAL

“Oia iá, catira da Umbanda!  
Espia, espia quem vem lá!...  
É o Supremo Rei da Quimbanda!  
Chefe de Chefe, é Maiorá!...  
Todo o povo tá mi saravando!...  
Papai da Umbanda mandou mi chamá!”

### PONTO DE EXU MARABÔ

“Eu ta í, tá í,  
Quem foi que chamô...  
Eu é Exu! Eu é Exu!...  
Exu Marabô! Exu Marabô!”

### PONTO DE EXU MANGUEIRA

“O sinal na igreja  
Faz belém-bembom!...  
Exu na encruzilhada  
É Rei, é Capitão! (bis)

Exu Mangueira  
Trabalhador da encruzilhada,  
Toma conta, presta contas,  
Ao romper da madrugada!" (bis)

#### OUTRO PONTO CANTADO DE EXU MANGUEIRA

"Este boi vermelho, calunga,  
Amarra na mangueira, oh! calunga!...  
Para tirar o couro, calunga...  
E fazer pandeiro, calunga!" (bis)

#### PONTO DE EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS

"O meu Senhor das armas,  
Diz que eu não vale nada!...  
Oia lá que eu é Exu,  
Rei das Sete Encruzilhada!" (bis)

#### PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

"A minha pai assobiou lá nas matas  
E me mandou chamá!... (bis)  
É no paranga ê... É no paranga ê ê ê  
A minha pai assobiou lá nas matas  
E me mandou chamá!... (bis)  
É no paranga ê... É no paranga ê...  
Minha fundanga já queimou  
E meu "Uti já vou bebê!" (bis)

#### OUTRO PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

(Para abrir sessões, isto é, começar a energia geral)

"Exu, Exu Tranca-Rua,  
Me abre o terreiro  
E me fecha a rua!..." (3 vêzes)

#### UM OUTRO PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

(Para fechar o terreiro, isto é para encerrar a engira geral)

"Exu, Exu Tranca-Rua  
me fecha o terreiro  
e me abre a rua!..." (3 vêzes)

## AINDA OUTRO PONTO DE EXU TRANCA-RUAS

“Estava dormindo,  
Curimbanda mi chamô!...  
Estava dormindo,  
Curimba mi chamô!...  
Alevanta minha gente,  
Tranca-Ruas já chegô!... (bis)  
E quando a Lua surgir, eu vou girar...  
E vai girá, e vai girá!...  
Chegô seu Tranca-Ruas  
Para todo mal levá!...”

## PONTO DE EXU TIRIRI

“Oh! meu Senhor das Armas,  
Mi diga quem vem aí!...  
Eu é Exu...  
Exu Tiriri!...” (3 vêzes)

## OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

“Exu Tiriri,  
Trabalhador da Encruzilhada,  
Toma conta, presta conta,  
Ao romper da madrugada!...” (bis)

## PONTO DE EXU VELUDO

“Comigo ninguém pode  
Mas eu pode com tudo!...  
Na minha encruzilhada,  
Eu é Exu, Exu Veludo!...” (3 vêzes)

## PONTO DE EXU DOS RIOS

“Quem me invoca nesta banda, ê, ê, á...  
Só pode sê minhas fios, ê, ê, ó...  
Gira ronda gira ronda, ê, ê, á...  
Meu poder é sôbre as águas, ê, ê, ó...  
P’ra cruzá filhos de Umbanda  
Já chegô Exu dos Rios, ê, ê, á!...” (3 vêzes)

## PONTO DE GANGA

“Papai é Ganga, mamãe Ganga é!...  
Eu também sou filho de Ganga,  
Do reino do gentio da Guiné!...” (3 vêzes)

## PONTO DO COQUINHO DO INFERNO

“Coquinho do Inferno,  
Arrebenta Mirombo,  
São da Linha de Cômgo,  
São calunga de Quilombo!...” (3 vêzes)

## OUTRO PONTO DE GANGA

“Não há tôco que eu não arranque,  
Não há pau que eu não suba!...  
Não há passarinho na mata,  
Que a minha pedra não derrube!...  
Ganga é, Ganga há, ganga é,  
É Ganga, qui ganga!...  
Ora os Ganga, a minha Ganga,  
E o meu povo no gongá, Zambalá!...” (3 vêz)

## PONTO DE OMULU

“Oxalá, meu Pai,  
tem pena de mim,  
tem dó!...  
A volta do mundo é grande,  
Zâmbi é maió!...  
tem pena de mim, tem dó!...  
Oxalá, meu Pai,  
A volta do mundo é grande,  
Seu poder inda é maió!”... (3 vêzes).

## PONTO DE EXU SETE POEIRAS

“Quando bateu meia-noite,  
Qui o galo cacuricou, ou!...  
Na virada lá da serra,  
Sete Poeiras chegou... Ou!...” (3 vêzes)

## PONTO DE EXU NA IRRADIAÇÃO DE XANGÔ

“Ai minha Quimbanda,  
Exu tá de ronda,  
Xangô tá chamando, êia — á!...” (3 vêzes)

## PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

“Ancorou, ancorou, na calunga  
Olha que eu sou Caveira,  
Oh! Calunga!...  
Ancorou, ancorou, na calunga,  
Olha que eu sou João Caveira,  
Oh! Calunga!...” (3 vêzes)

## PONTO DE EXU NA IRRADIAÇÃO DE OGUM

“Olha Ogum tá de ronda,  
Migué tá chamando!...  
Eu não sei onde é, é, é (bis)  
Eu não sei onde é, é, é!...” (bis)

## PONTO DE EXU PIMENTA

“Todo mundo qué,  
Mais só Umbanda é que agüenta!...  
Chega, chega no terreiro,  
Chega, Chega Exu Pimenta!...” (bis)

## PONTO DE EXU SETE MONTANHAS

“No alto das sete serras,  
Eu botou minha campanha!...  
Saravá minha Quimbanda!...  
Exu! Exu! Chegou Sete Montanhas!...”  
(3 vêzes)

## PONTO DE POMBA-GIRA (EXU MULHER ou MULHER DE SETE EXUS)

“Pomba-Gira, girá,  
Pomba-Gira, girê!... (bis)  
Pomba-Gira, girá,  
Pomba-Gira, girê!...”

Tataretá, Tataretê,  
Pomba-Gira chegá,  
Pomba-Gira, chegá!...  
Pomba-Gira, girô (bis)  
É a mulher de Sete Exu,  
Sá Pomba-Gira chegô!... (3 vêzes)

#### OUTRO PONTO DE POMBA-GIRA

“O galo canta cacarecou,  
Oh! Pomba-Gira, oh! guingangá!...” (bis)

#### MAIS UM PONTO DE POMBA-GIRA

“Talata, lata de Pomba-Gira,  
Olha Pomba girê,  
Para que eu caia!...  
Talata, lata de Pomba-Gira,  
Olha Pomba Girê,  
Para que eu caia!...”

#### PONTO DE EXU DA PRAIA (EXU DO LÔDO ou EXU MARÊ)

“Na beira da Praia,  
Deram um grito de guerra!...  
Escutei cá na Terra!...  
O que é, o que é,  
É o povo quimbandeiro!...  
Quem vem lá do lôdo...  
Exu Marê! Exu Marê!...” (3 vêzes)

#### PONTO DE EXU BRASA

“O meu senhor das armas,  
Só voa quem tem asa!...  
Eu chama Exu,  
Eu é Exu Brasa!...” (3 vêzes)

#### PONTO DE EXU CARANGOLA

“Oh! meu senhor das armas,  
Eu é fio de Angola!...  
Eu é Exu,  
Exu Carangola!...” (3 vêzes)

## PONTO DE EXU ARRANCA-TÔCO

"Oh! meu Senhor das Armas,  
Di mim não faça pouco!...  
Eu é Exu,  
Exu Arranca-Tôco!..." (3 vêzes)

## PONTO DE EXU PAGÃO

"Oh! meu Senhor das Armas,  
Não me diga que não!...  
Eu é Exu,  
Eu é Exu Pagão!..." (3 vêzes )

## PONTO DE EXU MIRIM

"Oh! meu Senhor das armas,  
Não faça pouco em mim!...  
Eu é tão pequenino,  
Exu é Exu Mirim!... (3 vêzes)

## PONTO CRUZADO DE EXU

"Pisa no tôco, pisa no gaio,  
segura o tôco si não eu caio!...  
Oh! Ganga!...  
Eh! Eh! Exu,  
Pisa no tôco de um gaio só!..." (3 vêzes)

## PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

"Exu da Meia-Noite,  
Exu da encruzilhada,  
Salve o Povo de Ruanda,  
Sem Exu não se faz nada!..." (3 vêzes)

## PONTO DA IRRADIAÇÃO DE TODOS OS EXUS

"Eu fui no mato, oh! ganga,  
Cortar cipó, oh! ganga!...  
E vi um bicho, oh! ganga,  
De um olho só, oh! ganga!..." (3 vêzes)

## PONTO DE TODOS OS EXUS

“Marimbondo pequenino  
Faz a casa no sapé,  
Oh! Ganga — ê, ê, á!...  
Não segura no galho  
Se não êle quebra,  
Oh! ganga — ê, ê, á,  
Oh! Ganga!...” (3 vêzes)

## **O que são Egunas**

De acôrdo com o Esoterismo, são sete os planos pelos quais, obrigatòriamente, terão de passar todos e quaisquer espíritos, desde que são criados por Deus até que voltem a Ele .

Esses sete planos são passados em dois sentidos, a saber:

- a) sentido descendente (de cima para baixo)
- b) sentido ascendente (de baixo para cima) .

Criado que seja o espírito, por Deus, vem êle diretamente ao Primeiro Plano, que é o Físico, isto é, toma uma forma qualquer, materializada para, depois, pouco a pouco, subir até o Sétimo Plano que é o Plano Espiritual Superior .

Essa subidã de que se fala o que é lógico e claro, não poderá ocorrer de uma hora para outra. Ela será por demais lenta, gradativa, levará, por vêzes, milhares e milhares de anos e, quem sabe mesmo, até milhões de anos.

"A natureza não dá saltos" é um ditado muito velho e por demais conhecido.

Charles, Darwin, por exemplo, pregou a Teoria do Transformismo, isto é, a teoria que nos diz que, passando por tôdas as formas existentes sôbre a Terra (digamos assim), o espírito vai aos poucos evoluindo, isto é, à proporção que passa par uma classe de animal, superior à anterior em que

se encontrava, vai o espírito subindo, ou seja, melhorando ou evoluindo.

Aceitar-se ou não essa teoria não é a finalidade do presente capítulo e, assim, deixando-a de lado, vamos prosseguir em nosso raciocínio.

\* \* \*

Lançado, ao que se pode dizer, ao Primeiro Plano, ou seja, ao Plano Físico, o espírito toma o corpo ou, em outras palavras, encarna. Encarnado, viverá, isto é, passará um certo tempo sobre a Terra e, a seguir, deixará de viver, o que quer dizer, morrerá materialmente. Voltará, novamente, não importa quando, nem onde, mas voltará à Terra, isto é claro e lógico. Passará um novo espaço de tempo na Terra e, novamente, morrerá materialmente. E assim sucessivas vezes. Cada vez que encarna, inicia uma nova vida material, e, justamente durante esta vida material, terá o espírito, terão todos os espíritos de se esforçar, ao máximo, para poderem subir para o Segundo Plano que é o Plano Astral Inferior. Attingido que seja este Segundo Plano, repetindo-se, aliás, o mesmo ocorrido quando no Plano anterior, o espírito, ao fim de certo tempo, atingirá o Terceiro Plano, isto é, o Plano Astral Superior. E assim, de plano em plano, o Espírito, finalmente, não importa quando, atingirá o Sétimo Plano que é justamente o Plano Espiritual Superior. Quando tal se der, terá o espírito atingido ao máximo grau de perfeição e, desta forma, encontrar-se-á aos pés do Criador, ou seja, desfrutará da Bem-Aventura Eterna no Paraíso Celestial.

\* \* \*

Para orientação dos queridos irmãos, indicarei, a seguir, os sete Planos evolutivos existentes, segundo o esoterismo. São eles:

- 7º) Plano Espiritual Superior
- 6º) Plano Espiritual Inferior
- 5º) Plano Mental Superior
- 4º) Plano Mental Inferior
- 3º) Plano Astral Superior
- 2º) Plano Astral Inferior
- 1º) Plano Físico

Enquanto vai do Primeiro ao Quarto Plano, isto é, do Plano Físico ao Plano Mental Inferior, o espírito tem personalidade, enquanto vai do Quinto ao Sétimo Plano, isto é, do Plano Mental Superior ao Plano Espiritual Superior, o espírito tem Individualidade.

\* \* \*

Como só teremos de tratar dos espíritos encarnados, como nós, encarando-os tanto antes como depois de desencarnados, deixaremos de lado os demais e, cogitaremos, tão-sòmente, de tudo o que fôr ao Primeiro Plano ou Plano Físico.

\* \* \*

Encarnado que seja um espírito, isto é, lançado ao Primeiro Plano ou Plano Físico, começará êle a viver nesta Terra neste Planêta de Regeneração.

Pelos seus atos, por tudo o que fizer, por tudo o que realizar, em cumprimento ou não aos ensinamentos da Lei de Obatalá, o espírito, em determinado dia, a uma determinada e exata hora, deixará a matéria, isto é, morrerá materialmente e, portanto, sairá da Terra, pelo menos de sua superfície.

Justamente quando isso acontece, o espírito passa a ser um Egun ou, como se diz vulgarmente, passará a ser um morto. Eguns, portanto, são todos os espíritos desencarnados ou espíritos dos mortos .

Dependendo do modo bom ou mau pelo qual passou um espírito pelo Plano Físico, ou seja, pela Terra (A Terra é o Plano Físico), estará êle (êsse espírito), evoluído ou não. Isto é o mesmo que se dizer que êsse espírito estará ou não esclarecido.

Estando esclarecido, poderá êsse espírito ser de grande ajuda para as criaturas humanas ou, em outras palavras, para as pessoas ou espíritos que ainda se encontram "encarnados." Poderá mesmo, o que é comum, vir a se tornar um guia, um Protetor ou um Orixá. Neste caso, aliás, estão os Caboclos e Prêtos-Velhos, estão todos os Orixás da nossa querida Umbanda.

Não estando esclarecido ou, mais precisamente, tendo sido mau, tendo cometido crimes hediondos, barbaridades sem

conta quando da sua passagem pelo Plano Físico, êsses Eguns poderão se transformar nos Missionários do mal que, de um modo geral, são conhecidos como Exus.

\* \* \*

Os Eguns, ou seja, os mortos (como os chamamos vulgarmente), estão sempre perto de nós, acercam-se sempre de nós, intrometem-se em nossas vidas, seja nos ajudando, seja nos atrapalhando, seja mesmo nos prejudicando, sob vários aspectos.

De qualquer forma, porém, os Eguns são sempre alvo de nossa consideração e isto, diga-se de passagem, desde tempos imemoriais.

Todos os povos, de todos os tempos, sempre tiveram, em grande conta; o tratamento e a consideração aos mortos (Eguns). Universalmente, aliás, como ninguém desconhece, há um dia especial consagrado aos Eguns ou mortos, que é justamente o Dia de Finados, comemorado, em todo o Mundo, a 2 de novembro de cada ano.

Os próprios positivistas que, como se sabe, são materialistas em extremo, dispensam aos mortos, grande consideração. Tanto que, como um de seus principais ensinamentos, dizem: "Devemos culturar a memória dos mortos ilustres a fim de preparar a descida do Grande Espírito sôbre a terra".

Como se vê, pois, os Eguns devem ser considerados com especial carinho e, quanto a êles, não poderemos esquecer, de modo algum, de sua presença sempre ao nosso lado.

## *Influência dos Eguns Sôbre o Nosso Corpo Físico*

Os Eguns ou mortos, como os chamamos vulgarmente, ao desencarnarem, na grande maioria dos casos se encontram de tal forma perturbador que, em verdade, nem mesmo acreditam que estão mortos, ou seja, que já deixaram o corpo material de que se serviram para passar ou cumprir mais uma encarnação no Plano Físico.

O livro "A crise da morte", de Ernesto Bozzano, aliás, nos fala, de modo claro e farto, de tudo o que acontece de um modo geral, com os espíritos logo após o desencarne.

Segundo Allan Kardec (León Hippolite Denizart Rivail), o Codificador do Espiritismo, a criatura humana, quando encarnada, ou seja, quando passa pelo Plano Físico, é composta de:

- a) Espírito,
- b) Perispírito,
- c) Corpo.

Desta forma, tem ela, a criatura humana, o nome de Alma.

Quando desencarna, isto é quando deixa o Plano Físico, de um modo geral, justamente por não estar convencido de que desencarnou (morreu, como se diz), o espírito carrega, em seu Perispírito, tudo o que, sob todos os pontos de vista, tinha, usou e lhe serviu de característica. Dêste modo, le-

vará o espírito desencarnado, em si mesmo, todos os miasmas terrenos em cujo meio viveu.

Se, por acaso, morreu a criatura tuberculosa, no Perispírito de seu espírito serão encontrados, evidentemente, todos os miasmas da tuberculose, isto é, os terríveis bacilos de Koch.

Ora, assim sendo, fácil é se compreender que, dando-se o caso de um espírito que, quando encarnado aqui na Terra, fêz a passagem (morreu, como se diz), em consequência de uma tuberculose pulmonar, mais do que admirável será o se aceitar a possibilidade dêste espírito prejudicar, grande e até mesmo fatalmente, à pessoa de quem se aproximar e, de um modo especial, se tiver sido parente dela nesta Terra.

\* \* \*

Comigo mesmo, em 1956, quando trabalhava em uma grande editôra de revistas desta cidade do Rio de Janeiro, ao fazer uma inspeção de saúde foi-me dito pelo especialista a que depois procurei, que eu tinha uma escabrosidade no pulmão esquerdo, no entanto, aduziu o facultativo, Dr. J. S. com consultório na Rua da Assembléia e, sobretudo conhecido, "há uma parte espiritual que, justamente, ocasionou a material". Em outras palavras, fôra eu vítima, digamos assim, de um espírito que desencarnara em consequência de uma tuberculose pulmonar e que, aproximando-se de mim e permanecendo a meu lado, impregnou (é bem o termo) o meu corpo físico, com os miasmas daquela doença. Aconselhou-me, então, o Dr. J.S. a fazer um trabalho (espiritual, é claro) para me livrar daquele espírito e, ao mesmo tempo e destinado à parte material da minha doença, receitou-me medicamentos que usei e, graças a Deus nada mais tive nesse sentido e, dias depois, recebi alta do tratamento que antes enfrentara pelo I.A.P.C. e do qual me afastara para procurar o mencionado especialista.

\* \* \*

Obsediação, vulgarmente chamada de obsessão, é o domínio que, sobre um indivíduo ou pessoa (espírito encarnado) exercem fatores estranhos sem o curso da sua própria vontade.

## A obsessão poder-se-á dar por:

- a) Imperfeições morais
- b) Vingança de inimigos desencarnados
- c) Mediunidade não desenvolvida
- d) Mediunidade mal empregada.

No caso de obsessão por imperfeições morais, existe entre a vítima e o espírito Obsediador, uma de duas coisas:

- 1) Identidade de vícios, defeitos, ou seja, de imperfeições que dizem respeito à moral da criatura;
- 2) Identidade de fluidos ou ectoplasma

No caso de obsessão por vingança de inimigos desencarnados, acontece, de um modo geral, o seguinte:

“Desencarnada uma pessoa que, nesta Terra, tenha sido nossa inimiga e por isso nos tenha jurado vingança, propõe-se ela a executar seu plano de vindita” e o fará, é claro, com possibilidades e facilidades maiores, após o seu desencarne.

No caso de obsessão por mediunidade não desenvolvida, o que acontece é que, sendo a criatura humana (e tôdas o são) um médium e, no caso presente, de incorporação, não cogitando de adestrar sua mediunidade, espíritos desencarnados, seja porque venham a gostar dela, seja porque queiram fazer-lhe mal, seja mesmo porque não tenham mais o que fazer, aproximam-se da criatura e, aos poucos, vão lhe mirando o corpo físico.

Finalmente, no caso de obsessão por Mediunidade mal empregada, o que acontece é que, sendo médium de grandes possibilidades, isto é, capaz de realizar verdadeiros milagres, como se pode dizer, em vez de fazerem de graça, cobram pelas consultas ou trabalhos que, em benefício de outrem, fazem e, para isto, servindo-se de seus Guias ou Protetores ês-

tes, justamente, (que nada a ela cobram para serem o que são em sua vida) dedicam-se à exploração dos males de seus semelhantes.

“Dai de Graça, o que de graça recebestes” é por demais velho e conhecido.

\* \* \*

Vejam, pois, os queridos irmãos, o que lhes poderá acontecer, por parte dos espíritos desencarnados e, exatamente por isso é que lhes chamo a atenção de um modo especial, para o presente capítulo — influência dos Eguns sôbre nosso corpo Físico.

\* \* \*

Ao terminar, porém, uma coisa deverá ficar bem clara e patenteada:

“Nem sempre os espíritos desencarnados (ou Eguns), nos prejudicam com a sua aproximação de nós”, haja antes de mais nada, o próprio fato de que nossos Orixás nada mais são do que Eguns altamente esclarecidos.

## *Eguns Orixás*

Em Umbanda dos Prêtos-Velhos, no capítulo III (O porquê da Quimbanda), às páginas 32, 33 e 34, encontra-se o seguinte:

“Classificam-se espíritos (Sêres inteligentes da Criação que povoam o Universo, fora do mundo material — como nos diz Allan Kardec) em duas grandes ordens, a saber:

- a) Missionários do Bem
- b) Missionários do Mal

A primeira ordem, Missionários do Bem pertencem:

- 1) Espíritos Puros — Anjos, Arcanjos ou Querubins e Serrafins;
- 2) Espíritos Bons — Superiores, de Sabedoria, Sábios e Benévolos.

\* \* \*

“Quanto aos espíritos bons — Superiores, de Sabedoria, Sábios e Benévolos — direi o seguinte:

- a) São — todos êles — já sumamente evoluídos, no entanto, ainda não atingiram o mesmo grau de perfeição dos chamados espíritos puros;

- b) Por isso — embora o façam por livre e espontânea vontade, em seu próprio e único benefício, aliás, antes que tudo — não só podem reencarnar (fá-lo-ão, é claro, apenas em missões especiais em tudo por tudo) como, outrossim, permaneçam como verdadeiros traços de união entre os Podêres do Alto e os demais lugares em que hajam outros espíritos menos evoluídos e, por isso mesmo, necessitados de maior assistência, sob todo e qualquer ponto de vista;
- c) Para, a contento, se desempenharem de suas elevadas quão difíceis funções, revestem-se de proteção especial, isto é, formam — tal o caso a atender — o seu perispírito, em retirando, do fluido universal, todos os elementos que se lhes tornarem necessários;
- d) Entre êles, a meu ver, encontram-se os que, como Protetores, Guias Espirituais ou mesmo Anjos da Guarda, conhecemos, tais sendo pois os Caboclos e Prêtos-Velhos.

\* \* \*

Ninguém ignora o quanto sofreram os negros africanos que foram trazidos pelos célebres Navios Negreiros para, como escravos, servirem aos potenciados da nossa recente civilização, àquela época, negros êsses, justamente, a que hoje damos o nome de Prêtos-Velhos, de um modo geral.

Ninguém ignora, também, o quanto sofreram, na mesma época e até hoje ainda sofrem, os nossos selvícolas, ou seja, os nossos índios, aos quais, hoje em dia, na Umbanda, se dá o nome de Caboclos.

Viveram todos êles, é claro, entre nós. A Mãe-Prêta, por exemplo, é um símbolo indestrutível do valor, antes que tudo, daqueles nossos irmãos.

Os índios, por seu turno ou, em outras palavras, os que hoje são considerados como nossos Caboclos, também vive-

ram entre nós e também nos deram exemplos, os mais numerosos e punjantes, de seu valor.

No entanto, uns e outros já partiram para o outro lado da vida, isto é, já desencarnaram.

Desencarnaram sim, porém, não deixaram, por isso, de existir, pelo menos como espíritos. Desencarnaram sim, contudo, ainda têm, na grande maioria, faltas a resgatar. Dívidas, perante a Lei de Nosso Pai Obatalá, as quais terão de pagar.

Justamente por isso, vemo-los entre nós, nos terreiros, sejam de Umbanda, sejam de Quimbanda.

São, atualmente, aqueles a quem chamamos de nossos Orixás. Pertencem, na Umbanda, às suas diferentes linhas. Trabalham em diferentes modalidades, mas, em verdade, apenas fazendo o bem, apenas ajudando, auxiliando, orientando e mesmo salvando a todos nós, filhos de fé que somos.

Se já desencarnaram e hoje voltam a estar entre nós, fazendo-o por meio da incorporação em médiuns, nada mais são eles do que espíritos desencarnados ou, em outras palavras, nada mais são eles do que Eguns. São Eguns sim, mas Eguns "altamente evoluídos" como diz João de Freitas.

No entanto, a seu respeito, aduzirei ainda o seguinte:

Como se sabe, os espíritos, fora da matéria, ou seja, fora do corpo material, não têm propriamente dito, uma forma definida. Pelo menos, dentro da nossa mesquinha concepção humana. São materiais, é claro, no entanto, formados de uma espécie de matéria totalmente desconhecida para nós até o momento e o será por muito tempo, é certo.

Assim sendo, para que possamos aceitar tais espíritos, ou seja, esses espíritos a que damos o nome de Orixás necessário é, para eles, o "se vestirem, digamos assim, de uma roupagem", que para nós, seja conhecida, daí facilitando não só a sua aceitação por nós como mais ainda, a sua própria concepção.

Eis porque, vestindo-se com essas humildes roupagens de Caboclos e Prêtos-Velhos e outras mais, chegam eles até nós, trabalham conosco, incorporam, dão-nos maravilhosas e singulares lições e, finalmente, são os nossos Maiores da Umbanda.

A todos eles, pois, o nosso

**Saravá!**

## *Epilogo*

Não há maior prazer, para quem quer que seja, que o de terminar algo que tenha começado.

Qualquer que seja o assunto, qualquer que seja o trabalho que se faça, dá-nos sempre prazer o fato de o terminarmos.

Quando, ao fim de cada dia, à noite, nos deitamos para, dormindo, descansarmos o nosso corpo e bem assim o nosso espírito, prazer imenso sentimos quando, falando a nós mesmos, podemos dizer: mais um dia que passei, mais um dia de vida que fica para trás.

Seja no trabalho do campo, nas fazendas seja nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, seja lá onde fôr, é com prazer, que, olhando para a noite que chega, olhando para os familiares que, em nossos lares, nos esperam, damos graças a Deus pelo que fizemos durante o dia, por tudo o que nos foi dado fazer ou conseguir.

Quando realizamos qualquer obra, quando terminamos qualquer trabalho e, olhando para o que fizemos, podemos dizer que já o terminamos, também é com imenso prazer que tal admitimos.

Se somos crianças ou adolescentes e nos dedicamos aos estudos, ao fim de cada dia que passa, ao observarmos tudo o que tivermos feito, tudo o que tivermos conseguido, tudo o que tivermos aprendido, é com prazer que admitimos o fato de que, em verdade, algo fizemos.

Se trabalhamos, seja lá onde fôr, seja lá no que fôr e, ao fim de cada dia, ou ao fim de cada trabalho, verificamos que chegamos ao fim, é também com imenso prazer que tal constatamos.

Se somos escritores e, depois de dias e noites seguidos, chegamos ao fim dos nossos trabalhos, chegamos ao fim de

nossa obra, é ainda com imenso e inaudito prazer que tal verificamos.

Em qualquer que seja o caso, indiscutivelmente, foi Deus que nos permitiu atingirmos a meta que nos propúnhamos. Isto, na verdade, é o que se passa agora, comigo mesmo, ao chegar ao fim dêste livro, dêste "O Livro dos Exus".

Sim. Terminei-o. É uma verdade. Cheguei ao fim de mais um livro, ao término de mais um trabalho meu em prol da nossa querida Umbanda, graças a Deus.

\* \* \*

Escrevi agora sôbre Exus escrevi sôbre Omulu; escrevi sôbre Eguns.

Quanto aos Exus, disse tudo o que sei, o que aprendi, tudo o que estudei. O mesmo, é claro, fiz quanto a Omulu e quanto aos Eguns. Quanto a êstes últimos, aliás muito e muito mais poderia escrever, no entanto, limitei-me tão-sômente ao que escrevi neste nôvo livro.

Sou (e tenho sempre dito) amigo incondicional de Exu e de Omulu.

Amo-os como irmãos que os considero e, mais ainda, como irmãos que, dadas as suas características, dada a sua própria natureza, dado o aspecto sob o qual os encaro, mais do que qualquer ou quaisquer outros precisam do nosso amor, da nossa ajuda, do nosso esforço em seu benefício.

Para mim, como tenho dito por diversas vêzes, são os Exus e Omulus, na verdade, os espíritos a que classifico como Missionários do Mal.

São êles, para mim, os espíritos que, dada a enorme gravidade de suas faltas pretéritas, de suas faltas cometidas em encarnações anteriores, são obrigados a (fazendo o mal e por isso mesmo pagando mais duramente suas faltas) sofrer, em si mesmos as conseqüências do mal que praticam.

São êles, nestas condições, os espíritos que mais precisam de nós, os espíritos cujo progresso mais depende de nós.

Para isto, porém, necessário e indispensável é, antes de mais nada, que os compreendamos e que, com êles, saibamos lidar, isto é, saibamos trabalhar.

\* \* \*

Ninguém desconhece, ninguém contesta o incrível poder, as incalculáveis possibilidades de tais espíritos.

Justamente por isso, justamente por bem conhecermos, ou pelo menos estimarmos, o poder dos Exus e dos Omulus, é que devemos saber trabalhar com todos êles, é que devemos ser cautelosos ao lidarmos com êles.

Há Exus que, conhecidos como Exus batizados, praticamente só trabalham para o bem, só praticam o bem, apesar de serem, como o são, Exus.

No entanto em sua grande e quase total maioria, os Exus (pelo menos êles) só trabalham para o mal ou, pelo menos, só fazem coisas que, a bem da verdade, não podem ser considerados como aconselháveis ou como boas, muito menos.

O caso por exemplo, de se empregar o Exu Quebra-Galho, para promover uniões ou separações de casais, não é nem poderá ser, em hipótese alguma, considerado como uma coisa boa ou, ao menos, aconselhável.

O caso de se empregar uma Pomba-Gira, para amarrar ou para desamarrar seja lá quem fôr, por outro lado, também não poderá ser aceito como uma coisa boa ou, se o preferirem, como uma coisa razoável ou aconselhável.

\* \* \*

Podemos e devemos nos servir dos Exus e dos Omulus, no entanto, se o fizermos, devemos sempre ter em mira a prática de algo bom, algo razoável, algo aconselhável. Nunca, jamais, para uma finalidade de vir a prejudicar e mais ainda matar a quem quer que seja.

\* \* \*

Os Exus, como já o tenho dito por vêzes sem conta (e todos o sabem), é o Elemento Mágico Universal. Assim, justo é que, a êle, se dê o devido lugar, devido e merecido lugar, se faça o que a êle compete ser feito.

No entanto, em qualquer que seja a circunstância, não poderemos esquecer, entre outras coisas, dos seguintes e importantes fatos:

- a) Não há efeito sem causa
- b) Exu dá, mas Exu tira.

Não há efeito sem causa é o mesmo que se dizer que "tôda ação gera uma reação", tudo o que se dá ou se faz, se recebe de volta "e por acréscimo". Em outras palavras, dizer-se que "não há efeito sem causa" é o mesmo que se dizer que existe a Lei do retôrno ou a Lei da Causa e do Efeito.

\* \* \*

Tudo o que fizermos, tudo o que desejarmos, tudo o que mandarmos fazer aos nossos semelhantes, nos voltará por certo, sôbre nós mesmos e, na verdade, em grau ou quantidade maior.

Não nos esqueçamos, portanto, disto. Jamais esqueçamos, em nosso próprio e único benefício.

\* \* \*

Exu dá, mas exu tira, nada mais é do que o fato de se admitir (sem ofensa alguma para os Exus) que o Exu é, antes do mais, um espírito interesseiro um espírito insaciavelmente ganancioso ou ambicioso, se o preferirmos. Sempre quer mais do que tem; sempre pede mais do que se lhe dá e isto é justo e natural, tendo-se em vista que, fazendo o mal e recebendo em si mesmo as conseqüências, mais e melhor pagará suas próprias dívidas passadas.

\* \* \*

Se nós, por exemplo, desejando mal a um nosso semelhante, encarregarmos um Exu de o fazer, para isso dando a êle um presente, pode acontecer que o semelhante nosso (aquêle a quem desejamos, ou fazemos mal), para se livrar, ofereça a êsse mesmo Exu um presente ainda maior e melhor. O que acontecerá neste caso, é que o Exu, recebendo presente maior e melhor (justamente de quem deveria prejudicar) se voltará contra nós e nos fará exatamente o que queríamos que êle fizesse ao outro. É a certa e infalível Lei de causa e Efeito, a Lei do Retôrno.

\* \* \*

Cheguei, pois, ao fim de mais um livro, ao fim dêste "O Livro dos Exus" e, por isso, dou Graças a Deus, Graças a Oxalá, graças aos Grandes Orixás de nossa querida Umbanda, graças a todos os demais espíritos, meus Guias, Protetores, Assistentes ou Colaboradores.

Agradeço, outrossim, e por que não?... aos próprios Exus e Omulus de vez em que, também êles, sem exceção, muito contribuíram para a feitura dêste livro ou, melhor dizendo dêste seu livro. Sim, meus irmãos. Êste livro, êste "O Livro dos Exus", como o próprio nome o diz, é dêles, é dedicado a êles, foi feito, portanto, para êles.

\* \* \*

Neste livro, como se poderá facilmente verificar, ministrei os mais completos e possíveis ensinamentos relativos aos Exus, aos Omulus e aos Eguns, no entanto, sincera e honestamente desejo que, todos os que o lerem, todos os que lerem o que nêle digo, saibam, sem qualquer exceção, fazer bom uso de tudo isso.

Nos diversos capítulos de "O Livro dos Exus", encontrarão os queridos irmãos, na verdade, tudo o que é possível se escrever ou dizer sôbre o poderoso Povo das Encruzilhadas e sôbre o também poderoso Povo do Cemitério ou Calunga.

No entanto, se o fiz, foi tão-sòmente com o intuito de esclarecer a todos os queridos irmãos da Umbanda, a respeito dêsses espíritos e não, de modo algum, com finalidade de ensinar a prática do mal a quem quer que seja. Se porventura algum dos queridos irmãos fizer mal uso dêste livro ou do que nêle se encontra, a êsse irmão caberá, tão-sòmente, a culpa do que vier a lhe acontecer. Para isto, como já o disse antes e o tenho dito sempre, é que existe a já citada Lei do Retorno, ou Lei de Causa e Efeito ou, ainda, a Lei do Karma.

\* \* \*

Karma é, ao que se pode dizer, o destino de cada um de nós. Embora muitos talvez me contrariem a respeito, meu ponto de vista me leva a dizer que o Karma de qualquer um de nós poderá ser ou não alterado e, se o fôr, sê-lo-á por um dos dois seguintes e principais motivos:

- a) Pelos atos que praticarmos em nossa vida em face do nosso semelhante;
- b) Por trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra.

Se, nesta vida, nos esforçamos ao máximo para cumprir a Lei de Deus: "Amai a Deus sobre tôdas as coisas e, ao vosso próximo, como a vós mesmo", certo será que, de nossa parte, aumentaremos nossos merecimentos e, assim, logicamente, amenizaremos a dureza do nosso Karma.

No entanto, se ao contrário, não cumprirmos com aquela lei, e, além disso nos dedicarmos a prática do mal, o resultado será que, embora alteremos o nosso Karma, falaremos justamente para pior e, desta forma, tornamo-lo muito mais pesado.

\* \* \*

Um trabalho de Quimbanda ou Magia Negra, aceitem ou não, pode (e na verdade o faz) alterar o nosso Karma. Pelo menos, posso assegurar, no que diz respeito ao tempo em que devemos passar nesta Terra.

Em outras palavras e para melhor esclarecer aos queridos irmãos digo o seguinte:

Um irmão, por exemplo, é dono de uma fazenda, digamos. Nessa fazenda, o que é lógico trabalharão diversas pessoas. Entre estas, é claro, haverá uma a que, com responsabilidade maior, caberá a função de mando ou, em outras palavras, o cargo de capataz (vamos dizer assim).

Admitamos, por outro lado, que êsse capataz, apesar de ser tido e havido como elemento honesto e fiel cumpridor de seus deveres, seja, em verdade, um refinado ladrão e, desta forma, desvie ou delapide o patrimônio da fazenda.

Admitamos, também, que êsse mau capataz seja desmascarado e, por isso, despedido, isto é, pôsto na rua, mandado embora, banido até.

O que normalmente acontece em tais casos é o criminoso (digamos assim) se revoltar, embora sem qualquer razão e mandar despachar o patrão, ou seja, mandar fazer ou êle mesmo fazer um trabalho de Quimbanda ou Magia Negra, cujo objetivo não será outro senão o de destruir, o de matar mesmo, ao patrão.

Aventemos a hipótese de que o dono da fazenda é um rapaz novo, de seus vinte e poucos anos de idade e que tenha um Karma que lhe dê trinta anos sobre esta Terra. No entanto, como o capataz, ou melhor, como o mau capataz fez ou mandou fazer um trabalho de Quimbanda para destruir o nosso amigo, acontece que ele acaba perecendo em um desastre de automóvel.

\* \* \*

Pergunto eu agora: Se o rapaz devia viver trinta anos sobre a Terra e morre com apenas vinte e poucos anos, em consequência desse magiamento, é isto ou não uma alteração do Karma?!...

\* \* \*

Em vista disso, meus queridos irmãos, devem vocês se acautelar com todos os seus atos, com todos os seus gestos, com todas as suas atitudes e, especialmente, com o fato de que não deverão, de modo algum, fazer ou desejar mal aos seus semelhantes.

\* \* \*

Cheguei, portanto, ao fim de mais um trabalho meu em favor da Umbanda e, por que não dizer?!... da Quimbanda também.

Cheguei e, assim, dou graças a Deus por tal ter me permitido .

Agradeço, também, a todos os que me ajudaram nesta minha obra, sejam eles desencarnados ou não, sejam eles vivos ou mortos.

Aos vivos, peço a Deus que dê tudo o que terrenamente lhes seja possível ter, humanamente falando, no que se relaciona com a sua felicidade e bom êxito nesta Terra.

Aos desencarnados, por outro lado, desejo eu lhes dê Deus muita luz, muita evolução espiritual, para que, no mais curto espaço de tempo possível, atinjam eles o mais alto grau possível em seu caminho para o mesmo Deus, o nosso Pai e Criador.

E, terminando êstes dizeres, devo aduzir, à guisa de advertência séria aos meus queridos irmãos, o seguinte:

Leia e propague este "O Livro dos Exus". Leia-o e nele aprenda tudo o que lhe fôr possível ou dado aprender, no entanto, tenha cuidado com o que, em consequência, venha a querer fazer ou mesmo a fazer.

Use tudo o que aprender com este livro, tão-somente como apanágio maior de conhecimentos, no entanto, jamais com a finalidade de fazer mal ou prejudicar a quem quer que seja.

Use, mais ainda, com a finalidade, útil, espírita e altruista de, divulgando o conceito em que devem ser tidos os Exus os Omulus e os Eguns, de um modo geral, fazer com que alcancem êles o lugar que lhes é merecido e devido no cenário científico-religioso da Umbanda, e nesta, em face das demais religiões dêste mundo terráqueo.

Isto, aliás, é o que lhes desejo e, antes de tudo, lhes aconselho a fazer, em seu próprio e único benefício, em benefício de milhares de espíritos que, em verdade, mais precisam de que seja isso feito, do que qualquer um outro.

Faça-o e, ao mesmo tempo, receba o meu.

Saravá!

Exu, Exu Anaruê, Exu, Exu-ê!  
Viva Exu!

Viva Omulu!

Salve os Eguns!

Salve a Umbanda!  
Salve a Quimbanda!

ANTÔNIO DE ALVA

FOLHA CARIOCA EDITORA S. A.  
Rua João Cardoso 23, 223-0562, Rio

## NOSSAS EDIÇÕES A VENDA

600 PONTOS RISCADOS E CANTADOS NA UMBANDA — 7.<sup>a</sup> edição.  
COMIDAS DE SANTO E OFERENDAS — 3.<sup>a</sup> edição — Prof. José Ribeiro.  
ORAÇÕES DA UMBANDA — 3.<sup>a</sup> edição.  
A CRUZ (Milagrosa) DE CARAVACA — 4.<sup>a</sup> edição.  
ANTIGO E VERDADEIRO LIVRO DOS SONHOS — Aknaton Ra.  
ANTIGO E VERDADEIRO LIVRO DE S. CIPRIANO — P. Tavares  
O JOGO DOS BUZIOS — 2.<sup>a</sup> edição — Byron Tôrres de Freitas.  
O MANUAL DE REZAS E MANDINGAS — Cândido Emanuel Félix.  
NA GIRA DA UMBANDA E DAS ALMAS — Byron Tôrres de Freitas.  
ANTOLOGIA DA UMBANDA — 2.<sup>a</sup> edição — Attila Nunes.  
BANHOS DE DESCARGA E AMACÍS — (Defumações e Oferendas).  
O LIVRO DA BRUXA OU A FEITICEIRA DE ÉVORA — A. de Santander.  
RESPEITEM ESSE HOMEM — (Alziro Zarur) — Obra mediúnica.  
UMBANDA DOS PRÊTOS-VELHOS — Antônio A. Teixeira (neto).  
A CARTILHA DA UMBANDA — Cândido Emanuel Félix.  
O LIVRO DE ORAÇÕES — (Mais de 200 orações católicas).  
SARAVÁ UMBANDA! — Francisco Xavier da Silva.  
ISALTINA — O Caminho dos milagres — As curas milagrosas feitas pelo  
médico alemão Artz Scovsck — Rossini Rossi e Costa Cotrim.  
COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — Volume 1  
COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — Volume 2  
POMBA GIRA (As duas faces da Umbanda) — Antônio A. Teixeira (neto)  
O LIVRO DOS EXÚS (Kiumbas e Eguns) — Antônio de Alva.  
O ROSÁRIO DO PRÊTO-VELHO (Pontos, Rezas e Orações).  
OXALÁ — Coleção Orixás — Volume I — Lucius.  
BABALAÔS E IALORIXÁS — Decelso.  
OS ORIXÁS E O CANDOMBLÉ — Byron Tôrres de Freitas.  
À PRECE SEGUNDO O ESPIRITISMO — Geraldo Serrano.  
FÓRÇAS LIBERTADORAS — (Várias Materializações) — R. A. Ranieri  
UMBANDA DE CABOCLOS — Decelso  
HIPÓTESES EM PARAPSICOLOGIA — Dr. Carlos Imbassahy.  
O LIVRO DO MÉDIUM CURADOR — José Lhomme.  
CREDO ESPÍRITA — Oswaldo Luiz Angarano.  
O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA — Antônio A. Teixeira (neto)  
SEAREIROS DA PRIMEIRA HORA — Ramiro Gama.  
ARUANDA (Lindos casos da Umbanda) — Mário Barcelos.  
DESPACHOS E OFERENDAS NA UMBANDA — Antônio A. Teixeira (neto)  
O EVANGELHO NA UMBANDA — Jota Alves de Oliveira.  
RITUAL DE TERREIRO UMBANDISTA — Laudemir Pessoa.  
O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA — José Ribeiro.  
O LIVRO DO EXÉRCITO BRANCO DE OXALÁ — Mário Barcelos.  
PRECES CURADORAS — Cândido Emanuel Félix.  
PONTOS DE CANDOMBLÉ E BOIADEIRO — Babaô Conguê.  
A CURA PELAS PLANTAS — André G. Fossat.  
MAGIAS DA UMBANDA — Jota Alves de Oliveira.  
O ERÓ (Segrêdo) DA UMBANDA — Tancredo da Silva Pinto.  
OS ORIXÁS E A LEI DE UMBANDA — Byron Tôrres de Freitas.  
COMO DESENVOLVER A MEDIUNIDADE — Paul Bodier.  
O LIVRO DO FEITICEIRO — Athanazio.

PEDIDOS À



Rua Marquês de Pombal, 171-B — Caixa Postal 11.000  
ZC-14 — Tel.: 232-1457 e 221-5016 — Rio — Guanabara